MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAMPUS JAGUARÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA

Jaguarão

julho de 2017

REITORIA

REITOR
Marco Antonio Fontoura Hansen

VICE-REITOR
Maurício Aires Vieira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
Ricardo Howes Carpes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Alessandro Gonçalves Girardi

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA
Nádia Fátima dos Santos Bucco

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS
Sandro Burgos Casado Teixeira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Evelton Machado Ferreira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA
Luís Hamilton Tarragô Pereira Jr.

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
César Augustus Techemayer

DIRETORA DO CAMPUS JAGUARÃO
Ana Cristina da Silva Rodrigues

COORDENADORA ACADÊMICA DO CAMPUS JAGUARÃO
Paula Trindade da Silva Selbach

COORDENADORA ADMINISTRATIVA DO CAMPUS JAGUARÃO
Lorena Gonzalez Telis

COORDENADORA PRO-TEMPORE DO CURSO
Leonor Simioni

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PROJETO

Da Comissão de Elaboração
Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon
Profa. Dra. Ida Maria Marins
Profa. Dra. Leonor Simioni
Profa. Dra. Luciana Contreira Domingo
Profa. Dra. Renata Silveira da Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA
Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon
Profa. Dra. Geice Peres Nunes
Profa. Dra. Ida Maria Marins
Profa. Dra. Leonor Simioni
Profa. Dra. Luciana Contreira Domingo

COMISSÃO DE CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA
Profa. Dra. Aden Rodrigues Pereira
Profa. Dra. Aline Neuschrank
Profa. Dra. Ana Lúcia Montano Boessio
Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon
Profa. Dra. Cátia Rosana Dias Goulart
Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio
Prof. Esp. Daniel Lopes Romeu
Profa. Dra. Denise Aparecida Moser
Profa. Dra. Geice Peres Nunes
Profa. Dra. Giane Rodrigues dos Santos
Profa. Dra Ida Maria Morales Marins
Profa. Dra. Leonor Simioni
Prof. Dr. Luís Fernando da Rosa Marozo
Profa. Dra. Luciana Contreira Domingo
Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
Prof. Dra. Miriam Cristina Carniato
Profa. Dra. Renata Silveira da Silva

COLABORAÇÃO

Profa. Dra. Aline Neuschrank
Profa. Dra. Ana Lúcia Montano Boessio
Profa. Dra. Cátia Rosana Dias Goulart
Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio
Prof. Esp. Daniel Lopes Romeu
Profa. Dra. Denise Aparecida Moser
Profa. Dra. Geice Peres Nunes
Profa. Dra. Giane Rodrigues dos Santos
Prof. Dr. Luís Fernando da Rosa Marozo
Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO 6
APRESENTAÇÃO 8
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA 9
1.1 UNIPAMPA: HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO 9
1.1.1 Concepção da UNIPAMPA 12
1.1.2 Estrutura da UNIPAMPA 15
1.1.3 Estrutura do Campus Jaguarão 18
1.2 REGIÃO DE INSERÇÃO DA UNIPAMPA 19
1.3 CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CAMPUS JAGUARÃO 20
1.3.1 Perfil socioeconômico 21
1.3.2 Dados educacionais 23
1.4 JUSTIFICATIVA 28
1.4.1 Justificativa para Licenciatura na UNIPAMPA 30
1.4.2 Justificativa para o Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura em Jaguarão 31
1.5 PRESSUPOSTOS LEGAIS E NORMATIVOS 33
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 37
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PERFIL DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA 37
2.1.1 Contextualização 40
2.1.2 Objetivos 45
2.1.2.1 Objetivo geral 45
2.1.2.2 Objetivos específicos 45
2.1.3 Perfil do egresso 46
2.1.4 Campo de atuação profissional 47
2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO 47
2.2.1 Administração Acadêmica do Campus Jaguarão 47
2.2.1.1 Comissão do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura e Coordenação de Curso 48
2.2.2 Funcionamento do curso 49
2.2.2.1 Titulação conferida 49
2.2.2.2 Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula 49
2.2.2.3 Turno de realização do curso 49
2.2.2.4 Calendário acadêmico 49
2.2.2.5 Carga horária e respectiva distribuição no curso 49
2.2.3 Formas de ingresso 50
2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 52
2.3.1 Requisitos para a integralização do currículo 52
2.3.2 Integralização curricular 55
2.3.2.1 Prática como componente curricular 56
2.3.2.2 Atividades Complementares de Graduação 57
2.3.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 60
2.3.2.4 Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura 61
2.3.2.5 Plano de integralização da carga horária 62

2.3.3 Metodologias de ensino e avaliação 67
2.3.4 Matriz curricular 70
2.3.5 Ementário 78
2.3.6 Flexibilização curricular 123
2.3.6.1 Inclusão curricular dos temas transversais ou integradores 123
2.3.7 Componentes Curriculares Complementares de Graduação 124
2.3.7.1 Ementário dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação 127
3 RECURSOS 155
3.1 CORPO DOCENTE 155
3.2 CORPO DISCENTE 159
3.3 INFRAESTRUTURA 161
4 AVALIAÇÃO 164
4.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) 164
4.2 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO 165
4.3 AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE 166
4.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 166
APÊNDICE A – NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 168
APÊNDICE B – NORMATIVA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS 176
APÊNDICE C – QUADRO DE APROVEITAMENTO DAS ACGs 182
APÊNDICE D – TABELA DE EQUIVALÊNCIAS 184

IDENTIFICAÇÃO

1 – UNIVERSIDADE

- Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

- Lei de criação: Lei 11.640, 11 de janeiro de 2008.

- Natureza Jurídica: Fundação Federal

2 – ENDEREÇO

- Reitoria

Av. General Osório, nº 900 – Centro – Bagé-RS

CEP: 96400-100

Fone: + 55 53 3240-5400

Fax: + 55 53 3241-5999

- Pró-Reitoria de Graduação

Av. General Osório, nº 1139 – 1º Andar – Centro – Bagé-RS

CEP: 96400-100

Fone: + 55 53 3240-5400 Ramal 4803 (Gabinete)

Fone: + 55 53 3240-5436 (Geral)

E-mail: prograd@unipampa.edu.br

- Campus Jaguarão – Curso de Graduação em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura

Rua Conselheiro Diana, nº 650 – Bairro Kennedy – Jaguarão-RS

CEP: 96300-000

Fone: + 55 53 3266-9400

Site:

E-mail:

- Dados de Identificação do Curso

1) Nome: Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura

2) Campus: Jaguarão

3) Grau: Licenciatura

4) Turno: Noturno

5) Integralização: 8 semestres

6) Carga Horária Total: 3.200 horas (4 anos)

7) Número de vagas: 30

8) Portaria de Autorização do Curso:

9) Página web do Curso:

10) Contato: + 55 53 3266-9400

11) Ato de criação do curso:

APRESENTAÇÃO

Segundo as diretrizes curriculares para os cursos de Graduação, a universidade é concebida não apenas como uma esfera produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Para além de produtora do conhecimento científico, articulado às demandas sociais, a universidade deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

No caso da cidade de Jaguarão/RS, a formação de professores na área de *Português e Literaturas de Língua Portuguesa* torna-se uma necessidade premente, tanto para atender uma demanda de qualificação profissional para atuar na Educação Básica da cidade e região como para fomentar a aproximação cultural com o Uruguai, visto as práticas de intercâmbio, interculturais, fazerem parte da rotina dos brasileiros e uruguaios, situados na fronteira Jaguarão/Rio Branco. Nesse contexto, o curso de Letras vai ao encontro desta demanda social (educacional e cultural), pois preparará professores para lecionar Português e Literaturas de Língua Portuguesa para a população dessa região, permitindo qualificar o processo ensino/aprendizagem, bem como desenvolvê-la economicamente, a partir da ampliação da comunicação com a população do país vizinho. A proximidade dos dois países também pode suscitar estudos linguísticos e culturais particulares da região de fronteira que contribuam para o aumento do conhecimento científico na área da linguagem.

A proposta do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura no campus Jaguarão contempla uma concepção de educação que observa a dimensão cultural perpassando o desenvolvimento das práticas educativas. Nesse sentido, é mister que componentes curriculares apresentem em suas propostas um enfoque às culturas, entendidas como práticas sociais produtoras de significados.

Como um curso de licenciatura, entendemos a necessidade de garantir aos discentes um currículo que contemple, de forma mais ou menos equitativa, uma carga horária entre as áreas do conhecimento: língua portuguesa, literatura e educação que, somada, esteja compatível com a legislação; primando pela articulação teoria/prática por dentro dos componentes curriculares e a articulação entre vários deles.

Apresentamos, a seguir, uma proposta fruto de um processo de construção balizado por práticas de discussão e rediscussão coletiva no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão do Curso.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

1.1 UNIPAMPA: HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde o início dos anos 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica – um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior – a "Metade Sul" do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel, e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); Campus Caçapava do Sul: Geofísica; Campus Dom Pedrito: Zootecnia; Campus Itaqui: Agronomia; Campus Jaguarão: Pedagogia e

Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); Campus Santana do Livramento: Administração; Campus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e o Curso de Serviço Social; Campus São Gabriel: Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 27 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

> A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.[1]

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação. Ainda em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, teve como principal responsabilidade integrar os *campi* criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho

[1] BRASIL. Lei 11.640, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa e dá outras

de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e pelos Diretores de campus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos *campi*, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos oficiais; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; e o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Pela sua relevância, a aprovação do Regimento Geral da Universidade, ocorrida em julho de 2010, simboliza a profundidade e o alcance desse trabalho coletivo, indispensável para a implantação e consolidação institucional. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, pela *internet*, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas no portal www.unipampa.edu.br.

No final do ano de 2011, realizou-se a primeira eleição de reitorado da Universidade e, no final do ano de 2012, eleições para o segundo mandato dos dirigentes dos *campi* e coordenadores de cursos. No esforço de ampliar as ações da Universidade, em face de seu compromisso com a região onde está inserida, foram criados, nos últimos anos, mais 31 cursos. A oferta desses cursos contempla, também, o turno da noite em todos os *campi*, contribuindo para a ampliação do acesso ao Ensino Superior e a expansão deste nível de ensino na região de abrangência da Universidade.

Da mesma forma, deu-se a expansão da oferta de ensino de pós-graduação: de um curso em 2008, passou-se, no ano de 2012, para 22 cursos, sendo 8 de mestrado e 14 de especialização. Em 2013, iniciaram-se as atividades do primeiro doutorado da Universidade: Doutorado em Bioquímica, no campus Uruguaiana.

A extensão e a pesquisa também foram foco de estruturação e ampliação na Instituição. Desde 2011, cerca de 340 professores e técnicos desenvolveram ou estão desenvolvendo alguma atividade de extensão. A extensão, o ensino e a pesquisa também estão

contemplados com os grupos PETs (Programa de Educação Tutorial) e PIBIDs (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que desenvolvem essas ações de forma articulada.

A ampliação da pesquisa deu-se com a implantação de laboratórios direcionados aos Grupos de Pesquisa certificados no CNPq, bem como com o apoio à criação e à consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu*. A implementação de políticas de incentivo a bolsas de iniciação científica tem sido ampliada; além das bolsas do Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA – na modalidade Pesquisa e do Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa – PBIP, a UNIPAMPA conta com financiamentos externos, como o Programa Institucional do CNPq (bolsas PIBIC, PIBITI e PIBIC/AF) e FAPERGS (PROBIC e PROBITI).

1.1.1 Concepção da UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética e com a excelência acadêmico-científica, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, através da transparência pública e de uma gestão democrática, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável regional, nacional e internacional. Adota os seguintes princípios orientadores, que refletem os eixos estruturantes estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 da UNIPAMPA:

a) Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;
b) Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;
c) Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometido com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a política de ensino será pautada pelos seguintes princípios específicos:

a) Formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento;
b) Educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior;
c) Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e compromissado com os interesses públicos;
d) Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
e) Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
f) Equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior;
g) Consideração do discente como sujeito no processo educativo;
h) Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
i) Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação;
j) Promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação;
k) Implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento

das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável. Os seguintes princípios orientam as políticas de pesquisa:

a) Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
b) Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
c) Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável;
d) Incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais;
e) Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios específicos:

a) Valorização da extensão como prática acadêmica;
b) Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação de extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região;
c) Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a Universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;
d) Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os *campi* e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica como a operacionalidade dos projetos;

e) Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendidas como estruturantes na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos.

f) Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura;

g) Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para intercâmbios nacional e internacional.

1.1.2 Estrutura da UNIPAMPA

De acordo com informações de novembro de 2016, são ofertados 64 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia, com 3.380 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 53% das vagas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. Em novembro de 2016, a Instituição contava com 912 docentes, 855 técnico-administrativos, 9.897 alunos de graduação e 1.189 alunos de pós-graduação.

Os cursos ofertados na UNIPAMPA são:

Cursos de graduação:

– **Campus Alegrete**: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações.

– **Campus Bagé**: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Física – Licenciatura, Química – Licenciatura, Matemática – Licenciatura, Letras – Português

e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas – Licenciatura e Música – Licenciatura.

– **Campus Caçapava do Sul**: Geofísica, Ciências Exatas – Licenciatura, Geologia, Curso Superior de Tecnologia em Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária.

– **Campus Dom Pedrito**: Zootecnia, Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Ciências da Natureza – Licenciatura e Educação do Campo – Licenciatura.

– **Campus Itaqui**: Agronomia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Matemática – Licenciatura e Engenharia de Agrimensura.

– **Campus Jaguarão**: Pedagogia, Letras – Português, Espanhol e respectivas Literaturas – Licenciatura, História – Licenciatura, Letras Português – modalidade EAD, Curso Superior de Tecnologia em Turismo e Produção e Política Cultural.

– **Campus Santana do Livramento**: Administração, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

– **Campus São Borja**: Cursos de Comunicação Social – Jornalismo, de Relações Públicas e de Publicidade e Propaganda, Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política e Ciências Humanas – Licenciatura.

– **Campus São Gabriel**: Ciências Biológicas - Bacharelado, Ciências Biológicas – Licenciatura, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia.

– **Campus Uruguaiana**: Enfermagem, Farmácia, Ciências da Natureza – Licenciatura, Medicina Veterinária, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Educação Física – Licenciatura e Fisioterapia.

A instituição também oferece cursos de pós-graduação, em nível de especializações, mestrados e doutorados. Conforme dados da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, atualmente, encontram-se em funcionamento 17 programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e 30 programas de pós-graduação *lato sensu* (especialização) nos seus dez *campi.* São eles:

Modo s*tricto sensu*:

– **Campus Alegrete**: Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia.

– **Campus Bagé**: Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Ensino; Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada.

– **Campus Caçapava do Sul**: Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral.

– **Campus Jaguarão**: Mestrado Profissional em Educação.

– **Campus Santana do Livramento**: Mestrado Acadêmico em Administração.

– **Campus São Borja:** Mestrado Profissional em Políticas Públicas.

– **Campus São Gabriel**: Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas; Doutorado em Ciências Biológicas.

– **Campus Uruguaiana**: Mestrado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado Acadêmico em Ciências Fisiológicas; Doutorado em Bioquímica; Doutorado em Ciências Fisiológicas.

Modo *lato sensu*:

– **Campus Alegrete**: Especialização em Engenharia Econômica.

– **Campus Bagé**: Especialização em Modelagem Computacional em Ensino, Experimentação Simulação; Especialização em Linguagem e Docência; Especialização em Educação e Diversidade Cultural; Especialização em Leitura e Escrita; Especialização em Processos Agroindustriais; Especialização em Sistemas Distribuídos com Ênfase em Banco de Dados.

– **Campus Caçapava do Sul**: Especialização em Geofísica e Geologia Aplicadas a Recursos Naturais e Meio Ambiente; Especialização em Educação Científica e Tecnológica.

– **Campus Dom Pedrito**: Especialização em Produção Animal; Especialização em Agronegócio; Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza.

– **Campus Itaqui:** Especialização em Ciências Exatas e Tecnologia.

– **Campus Jaguarão**: Especialização em Direitos Humanos e Cidadania; Especialização em Educação e Gestão do Patrimônio Cultural; Especialização em Ensino de História; Especialização em Gestão Estratégica em Turismo.

– **Campus Santana do Livramento**: Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira; Especialização em Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas; Especialização em Gestão Pública.

– **Campus São Borja:** Especialização em Políticas Públicas; Especialização em Serviço Social e Direitos Humanos; Especialização em Políticas e Intervenção em Violência

Intrafamiliar; Especialização em Imagem, História e Memória das Missões: Educação para o Patrimônio.

– **Campus São Gabriel**: Especialização em Educação: Interdisciplinaridade e Transversalidade; Especialização em Gestão Pública e Meio Ambiente.

– **Campus Uruguaiana**: Especialização História Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Especialização em Educação em Ciências; Especialização em Neurociência Aplicada à Educação; Especialização em Ciências da Saúde; Especialização em Educação Ambiental; Especialização em Atividade Física e Saúde; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

1.1.3 Estrutura do Campus Jaguarão

De agosto a setembro de 2006, a Prefeitura Municipal de Jaguarão cedeu para o funcionamento desse campus da UNIPAMPA uma sala na Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado Azambuja, localizada na Rua General Marques, 284. Nesse espaço, os docentes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Letras Português/Espanhol efetuaram suas atividades, aguardando as reformas na sede provisória.

No dia 18 de setembro de 2006, iniciou-se o 1º semestre letivo na sede provisória situada à Rua Augusto Leivas, 683. Nesse espaço, foram adaptadas salas de aula, biblioteca, sala de informática, sala dos colegiados, salas de professores, secretaria geral de cursos, sala da direção e da secretaria da direção, copa e banheiros.

Até a aprovação do Projeto de Lei, a UNIPAMPA Campus Jaguarão, assim como os *campi* de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Santana do Livramento, estiveram sob a responsabilidade da UFPel, sendo todas as suas ações regidas pelas normas da UFPel. A partir de janeiro de 2008, o Campus Jaguarão passou a ter uma administração da própria UNIPAMPA.

Em março de 2010, o Campus Jaguarão passou a funcionar em sede própria no município de Jaguarão, à Rua Conselheiro Diana, 650, bairro Kennedy. O Campus está situado em uma área de 5.562 m², contendo em suas dependências 17 salas de aula, laboratórios, auditório e demais dependências administrativas. A biblioteca do Campus conta com aproximadamente 30.000 exemplares cadastrados. O Campus Jaguarão conta,

atualmente, com 64 docentes, 35 técnicos administrativos e 29 funcionários terceirizados para atender em torno de 700 alunos de graduação e 85 alunos de pós-graduação.

1.2 REGIÃO DE INSERÇÃO DA UNIPAMPA

A UNIPAMPA foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais. Em termos comparativos, destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo que na Metade Sul estes variam de baixos a médios.

A realidade atual impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos centros desenvolvidos do Estado do Rio Grande do Sul, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando significativamente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região de inserção apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

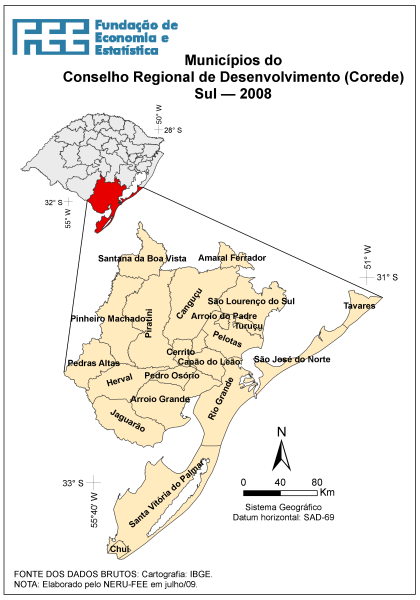
Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de identificação das potencialidades regionais e apoio no planejamento para o fortalecimento das mesmas, sempre considerando a preservação do Bioma Pampa nessas ações. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse comprometimento.

Desse modo, a inserção institucional, orientada por seu compromisso social, tem como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura multi*campi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na região.

1.3 CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CAMPUS JAGUARÃO

Jaguarão é um município com 28.271 habitantes (FEE, 2015) situado ao extremo sul do Rio Grande do Sul. Faz limite com Arroio Grande, Herval e Rio Branco (Uruguai) e vincula-se ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) "Sul", que ocupa 17% do território gaúcho:

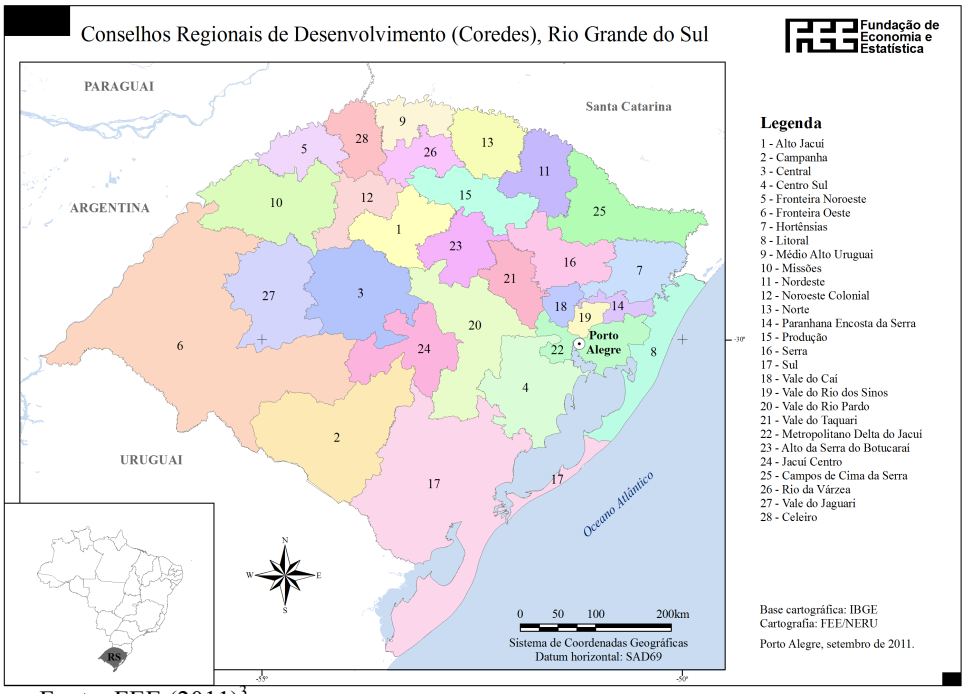
Figura 1 – Municípios que integram o COREDE Sul



Fonte: FEE (2008)[2]

[2] FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) Sul.** 2008. Disponível em: <http://mapas.fee.tche.br/wp-content/uploads/2009/08/corede_sul_2008_municipios.png>. Acesso em 11 dez. 2016.

Figura 2 – Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), Rio Grande do Sul



Fonte: FEE (2011)[3]

1.3.1 Perfil socioeconômico

O perfil socioeconômico do COREDE Sul[4] aponta, como potencialidades da região, a zona portuária, o setor de serviços, a pecuária e a produção agropecuária, com destaque à produção de arroz. Outro fator positivo é a concentração, no eixo Rio Grande-Pelotas, de instituições de ensino. Ademais, a posição geográfica beneficia o contato com o MERCOSUL e a realidade fronteiriça oportuniza trocas econômicas, políticas, culturais e educacionais.

Entretanto, a região, no decorrer do século XX, teve queda em sua participação econômica, por conta de problemas relacionados à agricultura e à indústria. Acontecimentos históricos do Rio Grande do Sul explicam parcialmente a problemática econômica, pois terras foram usadas como propriedades rurais com o intuito de proteger fronteiras. O sistema agropecuário foi basilar à economia da região por mais de três séculos. Contudo, essa atividade sofreu um declínio e há escassez de oportunidades em áreas produtivas, o que

---

[3] FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), Rio Grande do Sul**. 2011. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Fronteira+Noroeste>. Acesso em 11 dez. 2016.

[4] FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Perfil Socioeconômico**: Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.coredesul.org.br/files/pub/138497322239162_Perfil_Sul.pdf>. Acesso em 11 dez. 2016.

reduziu as possiblidades de melhoria de renda. Consequentemente, a Metade Sul apresenta baixos índices econômico-sociais, quando comparada às regiões Norte e Nordeste do Estado[5].

No quesito Produto Interno Bruto (PIB) Total[6], o COREDE Sul ocupa a 4ª posição no ranking dos 28 COREDE, conforme dados de 2011. Já no quesito Produto Interno Bruto *per capita*[7], de acordo com o ranking de 2011, a região ocupa a 17ª posição, com R$ 14.395,00 enquanto o COREDE que está em primeiro lugar, Metropolitano do Delta do Jacuí, tem renda *per capita* de R$ 74.291,248. O município de Jaguarão, nos índices de PIB *per capita*, apresenta a 346ª posição[8].

Outro dado estatístico que demonstra a fragilidade econômica da região é o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) dos municípios do Rio Grande do Sul – 2012[9]. De modo comparativo, observemos os seguintes dados do IDESE, correspondentes ao Rio Grande do Sul[10], e ao COREDE Sul[11], respectivamente:

Tabela 1 – IDESE do Rio Grande do Sul (2013)

	Educação	Renda	Saúde	IDESE
Rio Grande do Sul	0,679	0,752	0,809	0,747

Fonte: FEE (2013)[12]

Tabela 2 – IDESE do COREDE Sul (2013)

	Educação	Posição	Renda	Posição	Saúde	Posição	IDESE	Posição
COREDE Sul	0,627	27ª	0,672	20ª	0,756	28ª	0,685	26ª

Fonte: FEE (2013)[13]

É possível perceber, pelos dados apresentados nas tabelas acima, que a região encontra-se em situação de vulnerabilidade, ficando na última posição dentre todos os

[5] Ibid., p. 2.
[6] Ibid., p. 2.
[7] Ibid., p. 2.
[8] Ibid., p. 21.
[9] FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Índice de desenvolvimento socioeconômico (IDESE) dos municípios do Rio Grande do Sul**. 2013. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/serie-historica-nova-metodologia/?unidade=municipios>. Acesso em 11 dez. 2016.
[10] Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.
[11] Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.
[12] Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.
[13] Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

COREDES no quesito Saúde, e na antepenúltima posição quando considerados todos os indicadores.

Os indicadores do IDESE para o município de Jaguarão, apresentados na Tabela 3, confirmam a problemática da Região Sul do Rio Grande do Sul:

Tabela 3 – IDESE de Jaguarão (2013)

Município	Educação	Posição	Renda	Posição	Saúde	Posição	IDESE	Posição
Jaguarão	0,676	307ª	0,604	368ª	0,785	428ª	0,688	376º
Número de municípios do Rio Grande do Sul: 497								

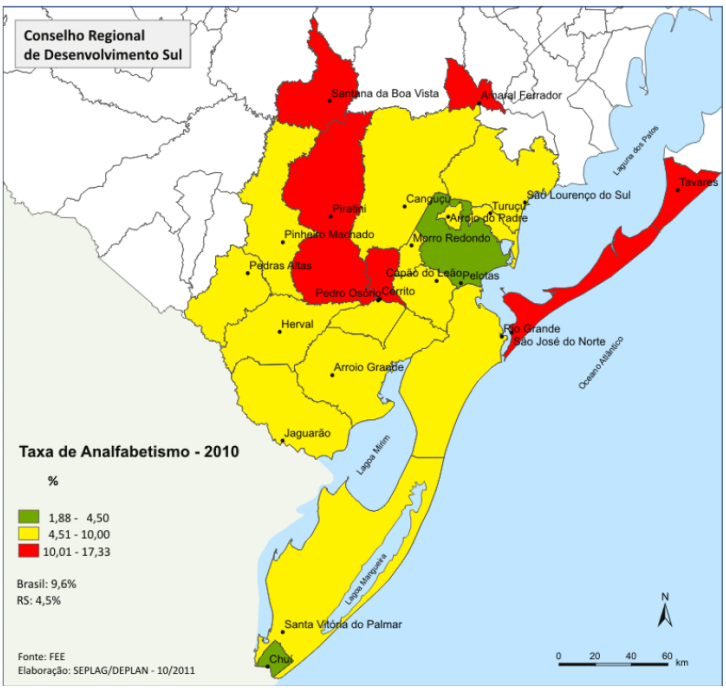
Fonte: FEE (2013)[14]

1.3.2 Dados educacionais

No indicador Educação, o COREDE Sul encontra-se em penúltimo lugar dentre todos os COREDES, como mostra a Tabela 2. Um levantamento da FEE do ano de 2010 revela taxas de analfabetismo na região acima da média do Estado:

[14] Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

Figura 3 – Taxa de analfabetismo nos municípios do COREDE Sul em 2010

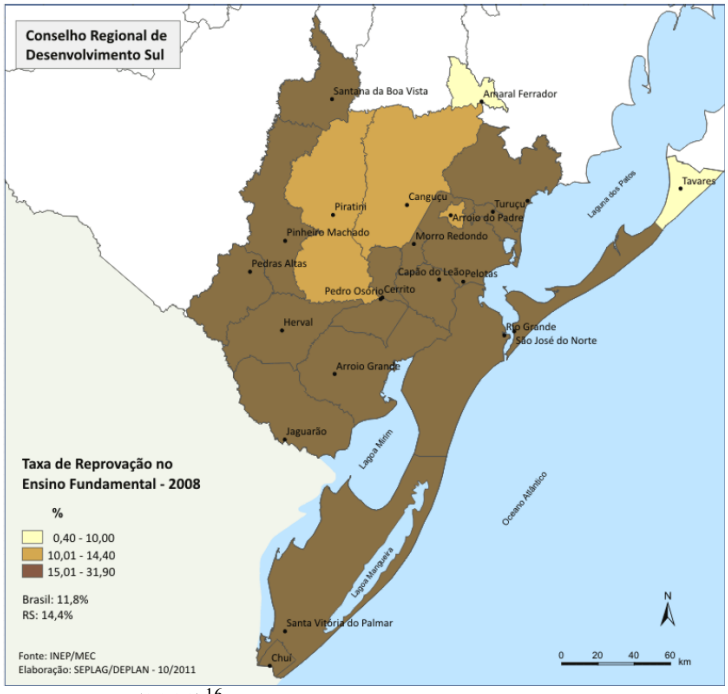


Fonte: FEE (2011, p. 10)[15]

Da mesma forma, também são altas as taxas de reprovação no ensino fundamental, que, na maioria dos municípios, oscila entre 15 e 30%:

[15] FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Perfil Socioeconômico**: Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.coredesul.org.br/files/pub/138497322239162_Perfil_Sul.pdf>. Acesso em 11 dez. 2016.

Figura 4 – Taxa de reprovação no Ensino Fundamental nos municípios do COREDE Sul em 2010



Fonte: FEE (2011)[16]

Em relação a Jaguarão, especificamente, os dados educacionais (Tabela 3, Figuras 3 e 4) reforçam a necessidade de ações voltadas para essa área. Observar os resultados de Jaguarão a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) revela, mais detalhadamente, as fragilidades educacionais do município e reforça a importância do investimento em formação acadêmica, propiciada pela UNIPAMPA. O IDEB é calculado a partir do aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e da taxa de aprovação.

Em consulta à página virtual do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos parâmetros de pesquisa "Estado", Rede de Ensino "Pública", "8º/9º ano", o Rio Grande do Sul apresenta os seguintes dados:

Tabela 4 – IDEB Rio Grande do Sul

	IDEB observado (2015)	Metas projetadas (2015)
Rio Grande do Sul	4,2	4,9
Metas projetadas: 2017: 5,1 / 2019: 5,4 / 2021: 5,6		

Fonte: INEP (2016)[17]

[16] Ibid., p. 12

Nos parâmetros de pesquisa “Município Jaguarão”, Rede de Ensino “Pública”, “8º/9º ano”, aparecem os índices a seguir:

Tabela 5 – IDEB Jaguarão

	IDEB observado (2015)	Metas projetadas (2015)
Jaguarão	3,4	4,3
Metas projetadas: 2017: 4,5 / 2019: 4,8 / 2021: 5,1		

Fonte: INEP (2016)[18]

Nota-se que o município, se alcançar as metas projetadas, permanecerá, por cinco anos, aquém dos resultados almejados no Estado do Rio Grande do Sul:

Tabela 6 – Metas projetadas para o Estado do Rio Grande do Sul e para o município de Jaguarão, para o período de 2017 a 2021:

Metas projetadas	Rio Grande do Sul	Jaguarão
2017	5,1	4,5
2019	5,4	4,8
2021	5,6	5,1

Fonte: INEP (2016)[19]

Os resultados da prova de português do IDEB (2013) são indiciadores da importância da intervenção do Curso de Letras na formação de novos profissionais, bem como na atualização, via pós-graduação:

Quadro 1 – Resultados do IDEB nas escolas municipais de Jaguarão (2013)

Português – 9º ano	14% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede municipal de ensino. Dos 112 alunos, 15 demonstraram o aprendizado adequado.
Matemática – 9 º ano	1% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano na rede municipal de ensino. Dos 112 alunos, 1 demonstrou o aprendizado adequado.
Referência: 70%. Essa é a proporção de alunos que deve aprender o adequado até 2022, segundo o movimento Todos Pela Educação.	

Fonte: QEDU (2015)[20]

---

[17] INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **IDEB:** resultados e metas. Disponível em: < http://sistemasideb.inep.gov.br/>. Acesso em 11 dez. 2016.

[18] Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

[19] Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

Quadro 2 – Resultados do IDEB nas escolas estaduais de Jaguarão (2013)

Português – 9º ano	36% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede estadual de ensino. Dos 197 alunos, 69 demonstraram o aprendizado adequado.
Matemática – 9 º ano	23% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano na rede estadual de ensino. Dos 197 alunos, 44 demonstraram o aprendizado adequado.
Referência: 70% Essa é a proporção de alunos que deve aprender o adequado até 2022, segundo o movimento Todos Pela Educação.	

Fonte: QEDU (2015)[21]

Em relação ao desempenho dos alunos do Ensino Médio no ENEM, temos as seguintes médias nos itens “Linguagens e Códigos” e "Redação" (2013):

Tabela 7 – Desempenho dos alunos do Ensino Médio das escolas de Jaguarão no ENEM – itens "Linguagens e Códigos" e "Redação"

Escola	Linguagens e Códigos	Redação
Carlos Alberto Ribas (50 participantes)	542,93	526,00
Espírito Santo (50 participantes)	492,62	508,00
Hermes Pintos Affonso (25 participantes)	462,42	420,80
Nelson Wortmann (12 participantes)	510,66	566,67

Fonte: INEP (2014)[22]

Em pesquisa por município no *site* Brasil Escola, sobre os resultados do ENEM de 2013, é possível perceber que as escolas jaguarenses demonstram baixos resultados:

[20] QEDU. **Aprendizado dos alunos**: Jaguarão. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/cidade/579-jaguarao/aprendizado>. Acesso em 24 maio 2015.

[21] Ibid. Acesso em 24 maio 2015.

[22] INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Desempenho no ENEM por escola**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/enem_por_escola/2013/ENEM_ESCOLA_2013.xlsx>. Acesso em 24 maio 2015.

Tabela 8 – Desempenho das escolas de Jaguarão no ENEM 2013

Escola	Ranking	Média total
Carlos Alberto Ribas	4.686	538,83
Espirito Santo	9,472	489,18
Hermes Pintos Affonso	13.527	450
Nelson Wortmann	4.416	544.1

Fonte: BRASIL ESCOLA (2013)[23]

Os dados apresentados são basilares para que a UNIPAMPA possa atuar na identificação das potencialidades e fragilidades da região e apoiar seu desenvolvimento, via projetos de pesquisa, ensino e extensão. A UNIPAMPA surge comprometida em contribuir com o desenvolvimento das regiões em que se insere, e o curso de Letras da UNIPAMPA, Campus Jaguarão, ao formar docentes que atuarão na área de língua portuguesa e literaturas, pode contribuir para que o município tenha uma melhor desempenho nos índices educacionais exemplificados.

1.4 JUSTIFICATIVA

Atualmente, há uma discussão ética nos debates sobre a inclusão, e pode-se dizer que, no Brasil, em consonância com o movimento mundial de *Educação para Todos*[24], este tema tem sido uma das preocupações recentes que fazem parte da pauta das políticas públicas. Os argumentos de tais discussões giram em torno de uma reflexão sobre a inclusão como um processo urgente e necessário para termos uma "verdadeira" educação de qualidade, uma vez que ela tem uma implicação direta com o desenvolvimento e o investimento no capital humano. Nesse debate, parece que, em nome da inclusão, muitos interesses, opiniões, posicionamentos políticos, assim como disputas por significados, ganham destaque. A própria ideia de construção de uma sociedade democrática onde todos conquistariam sua cidadania, onde a diversidade seria respeitada e haveria aceitação e reconhecimento político das diferenças, teve como princípio a inclusão. Num contexto mundial, esse movimento passa a

[23] BRASIL ESCOLA. **Desempenho das escolas no ENEM 2013.** Disponível em: <http://vestibular.brasilescola.com/enem/enem-por-escola-2013>. Acesso em 24 maio 2015.

[24] Lembrando, trata-se dos seguintes movimentos: Conferência Mundial sobre *Educação para Todos*: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, realizada em 1990, em Jomtien, Tailândia, promovida pelo Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que aprovou a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos* (1991); Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade, que produziu a *Declaração de Salamanca*, promovida em 1994 pelo governo da Espanha e pela UNESCO; *Foro Mundial de Educação para Todos*, realizado em 2000 em Dakar.

ser denominado de inclusão social – processo fundamental para o desenvolvimento e manutenção do estado democrático. De certa forma, estamos diante do paradigma da inclusão, que se globaliza e se torna "palavra de ordem".

Sendo assim, pensar a relevância de um curso de Letras no Brasil implica levar em consideração a realidade socioeconômica do país, especialmente no que tange aos desafios no âmbito da inclusão social, que vão desde a erradicação da miséria, incluindo programas de saneamento básico e saúde coletiva, até programas de qualificação da educação em todos os níveis, sobretudo da educação básica.

De fato, se buscarmos os referenciais sobre a educação brasileira apresentados pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC), fica evidente não só a relevância, mas também a necessidade da criação e fortalecimento de cursos de licenciatura, e mais especificamente de Letras, na região. Um dos referenciais que se pode citar é o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), realizado em parceria com os estados da Federação e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), através do qual o MEC lançou não apenas parâmetros para uma avaliação, definindo o que seriam os índices "adequados" de letramento, mas também estabeleceu nos PCNs o conceito de competência como a "capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles" (PERRENOUD, 1999)[25]. Desse modo, coloca como meta a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos de gêneros variados como estratégia de inclusão social. Nesses documentos, são definidos como "adequados" aqueles alunos que apresentam níveis de compreensão de textos compatíveis com a série e habilidades de leitura consolidadas: alunos que estabelecem relação de causa e consequência em textos narrativos mais longos; que reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação; que distinguem efeitos de humor mais sutis; e que identificam a finalidade de um texto com base em pistas textuais mais elaboradas. Dentro desses critérios, em 2004, 4,8% dos alunos de 4ª série foram considerados "adequados", sendo que 95,2% ficaram subdivididos entre estágio "intermediário" (39,7%), "crítico" (36,7%) e "muito crítico" (18,7%). Nos estágios "crítico" e "muito crítico", 55,4% dos estudantes desenvolveram habilidades elementares, tanto para a série quanto para a continuação dos estudos, ou seja, alunos que estariam acumulando déficits educacionais graves.

É essa a realidade educacional do Brasil que levou à criação de políticas públicas voltadas para o ensino superior, como forma de mais rápido e efetivamente reverter um

[25] PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

panorama nacional que tem em Jaguarão um quadro representativo dessa realidade, sendo que, na época de criação da UNIPAMPA, era uma das cidades do Rio Grande do Sul com um dos índices mais baixos do IDEB, conforme explicitado no tópico anterior.

1.4.1 Justificativa para Licenciatura na UNIPAMPA

A partir do panorama acima exposto, compreende-se que a criação de um Campus universitário voltado para a área de humanas, e mais especificamente de licenciaturas, vem ao encontro não apenas de uma política nacional para a educação, mas sobretudo da necessidade de reverter os referenciais acima expostos. Essa mudança dar-se-á pela formação de multiplicadores, através da implantação de propostas educacionais que venham a transformar, num futuro próximo, a realidade local, ao oferecer às escolas estaduais, municipais e privadas da região um profissional habilitado e apto para nelas atuar de modo competente e inovador.

Conforme o art. 2º da Lei 11.640, a UNIPAMPA tem como um dos seus objetivos a inserção regional, mediante sua atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, através de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. Como resultado do Fórum das Licenciaturas 2009-2011, foram criadas Diretrizes orientadoras para elaboração de Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da UNIPAMPA, documento disponível no site da PROGRAD[26].

Desde a sua criação em 2007, o curso de Licenciatura em Letras do Campus Jaguarão tem desenvolvido e ampliado suas ações nos três níveis, de modo a proporcionar ao discente oportunidades práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão e de gestão, através de bolsas de monitoria, do PET – Programa de Educação Tutorial e do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do LALLi – Laboratório de Literatura e outras Linguagens, do NELPP – Núcleo de Estudos Linguísticos e Pedagógicos do Português, além dos estágios previstos por lei no Projeto Pedagógico do Curso. Essas ações são construídas em consonância com as diretrizes lançadas pelos programas nacionais para educação propostos pelo MEC, em especial os Parâmetros Curriculares Nacionais, que têm como objetivo geral não apenas erradicar o analfabetismo, mas também promover letramento como uma estratégia efetiva de inclusão social.

---

[26] UNIPAMPA. **Diretrizes orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos das licenciaturas da Universidade Federal do Pampa**. 2011. Disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2012/01/Dcto-Diretrizes-PPC-Licenciatura.pdf>.

O que se percebe é que, desde que o foco de todo o programa de aprendizagem deixou de ser o conteúdo específico das disciplinas escolares para priorizar o texto, pode-se identificar uma mudança significativa nos resultados das avaliações. Em 2009, o IDEB Nacional apresentou os seguintes dados: para os Anos Iniciais da Educação Básica, a Meta era uma média de 4,2, tendo sido observada uma média de 4,6; para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a meta era uma média de 3,7, e foi observada uma média de 4,0 (atualizado em 10/08/2011). Em Jaguarão, especificamente, de uma média 3,1 em 2005, houve um salto para 3,6 em 2009, 3% acima da meta. Esses referenciais da educação básica revelam o perfil do ingressante na educação superior hoje no Brasil e demonstram o quanto a universidade tem a contribuir para a mudança dessa realidade. O panorama acima exposto torna claro também que, uma vez que a proposta didático-pedagógica seja construída não mais sobre conteúdos específicos, mas a partir da ideia de "texto" e, uma vez que essa produção ocorra dentro de um espaço de interação sociocultural marcado pelo respeito à diversidade, a inclusão começa a tornar-se uma possibilidade real.

1.4.2 Justificativa para o Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura em Jaguarão

Diante dos dados acima apresentados, especialmente dos referenciais do IDEB para a cidade de Jaguarão em todos os níveis da educação básica, torna-se evidente a relevância de um curso de licenciatura, e mais especificamente de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa como uma estratégia efetiva para promover qualificação do ensino, a integração e inclusão, através da:

- qualificação na formação dos futuros professores que irão atuar na educação básica da cidade e região, o que faz da Universidade um instrumento multiplicador de sujeitos aptos e habilitados para atuar na educação local e da região, assim como nos outros setores da economia, especialmente o terceiro setor;
- socialização de práticas didático-pedagógicas, que vão além dos muros da Universidade, devido ao aproveitamento dos vários espaços disponíveis na cidade, como biblioteca pública, clubes, associações e instituições (por ex., Rotary, Instituto Histórico e Geográfico, Feira do Livro, etc.);
- proposição de ações que têm por objetivo promover letramentos múltiplos através de atividades de extensão que contemplam o tripé pesquisa-ensino-extensão como,

por ex., saraus literários, ciclos de palestras, workshops, programas de rádio, minicursos, exposições de arte, participação em ações no turno inverso das escolas estaduais, municipais e privadas da cidade;

- parceria com os programas desenvolvidos pelo MEC, como o Mais Educação;
- inter-relação com o país vizinho (Uruguai) que possa suscitar estudos linguísticos e culturais particulares da região, os quais contribuam para o desenvolvimento das áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Vale ressaltar que toda a concepção pedagógica do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura do Campus Jaguarão foi construída em consonância com os parâmetros propostos pelo MEC; mais especificamente, os PCNs e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular que, como mencionado anteriormente, sobretudo na área do ensino de Língua Portuguesa, enfatiza e privilegia o "texto" como ferramenta alavancadora dos outros saberes, amplos e/ou específicos. Entretanto, tendo o texto como parâmetro, outro desafio se delineia para os cursos de Letras, que é o de promover letramento concomitantemente ao processo de aquisição dos conteúdos específicos do curso; um desafio que tem sido enfrentado, e em alguns casos superado, pelo fato de ser uma área, e no caso do atual curso de Letras de Jaguarão uma intenção expressa no seu PPC, que tem uma peculiaridade em relação às outras áreas do saber: o trabalho indissociável entre línguas e linguagens, incluindo-se as literaturas. Pode-se exemplificar com os componentes curriculares de Teoria Literária, em que a linguagem é entendida como um processo de reflexão, de "escolhas acerca dos sentidos das palavras", como uma prática marcada por uma intenção social que terá efeitos no outro envolvido no ato de comunicação, e que os significados interpessoais surgirão no próprio contexto de comunicação (CRYSTAL, 1985). Ou seja, da mesma forma que não se pode pensar inclusão sem um projeto de letramento, não se pode pensar crescimento econômico sem melhoria na educação e, por conseguinte, sem garantir um espaço de destaque e reconhecimento do papel de protagonismo que os cursos de licenciatura, e em especial os de Letras, têm nesse processo.

1.5 PRESSUPOSTOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura está fundamentado na legislação que orienta e normatiza os cursos de formação de professores de ensino superior para atuarem na Educação Básica.

A seguir, listam-se os referenciais utilizados para a elaboração do presente Projeto Pedagógico de Curso, a saber:

a) **Legislação específica para Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua portuguesa – Licenciatura**

Parecer do CNE/CES 492/2001, de 3 de abril de 2001 – Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Arqueologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001 – Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, 3 de abril de 2001, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arqueologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras.

Parecer CNE/CES nº 223/2006, consulta sobre a implantação de novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Parecer CNE/CES, nº 83/2007, consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

Parecer CNE/CES nº 5/2009, consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos.

Resolução CNE/CP 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

b) Legislação para os Cursos de Licenciatura

Lei nº 12.056/2009, a qual acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394/1996, referentes à formação inicial e continuada de professores.

Lei nº 12.796/2013, que altera a Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

Resolução CNE/CEB nº 4, de 7 de abril de 2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Parecer CES nº 15/2005, que estabelece as Resoluções do CNE/CP nº 01/2002 e nº 02/2002.

Parecer CNE/CP nº 02/2015 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

c) Normativas Institucionais

Resolução do CONSUNI nº 80/2014, a qual aprova o Programa de Avaliação de Desempenho Docente na UNIPAMPA.

Resolução nº 20 de 26 de novembro de 2010 – Dispõe sobre a realização dos Estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os Estágios realizados no âmbito desta instituição.

Resolução CONSUNI nº 97/2015, a qual normatiza o NDE na UNIPAMPA.

Resolução CONSUNI nº 71/2014, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018)

Lei nº 11.640/2008, que cria a Fundação Universidade Federal do Pampa.

Resolução CONSUNI nº 29, de 28 de abril de 2011 – Estabelece as normas básicas de Graduação controle e registro das atividades acadêmicas.

d) Legislação Geral

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 13. 005/2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Parecer CNE/CP nº 03/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos currículos de formação inicial e continuada de professores.

Lei nº 11. 645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Parecer CNE/CP nº 08/2012 e a Resolução nº 01/2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – Dispõe sobre a educação ambiental e institui as políticas nacionais de educação ambiental e dá outras providências.

Decreto nº 4.281/2002, o qual regulamenta a Lei nº 9.795/1999, e a Resolução nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Nota Técnica MEC nº 24/2015, a qual apresenta a dimensão de gênero e orientação sexual nos planos de educação.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de estudantes.

Ordem Normativa nº 04/2014, a qual estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

Lei nº 10. 861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES e dá outras providências.

Decreto nº 5. 296/2004, que regulamenta as Leis nº 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10, 098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Decreto nº 6.949/2009, a qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.

Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial e o atendimento educacional especializado.

Lei nº 12.764/2012, que trata da Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista.

Decreto n° 5626 de 22/12/2005 - Institui a obrigatoriedade do ensino da Língua Brasileira de Sinais – **Libras**, nos cursos de formação de professores, em nível médio e superior.

Portaria nº 3.284/2003, a qual dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento dos Cursos, e de credenciamento das instituições.

Lei nº 13. 146/2015, que institui o Estatuto da pessoa com Deficiência.

Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2002, que orienta a oferta de disciplinas de caráter semipresencial nos currículos dos Cursos de graduação.

Decreto nº 5.622/2005, art. 4º inciso II, § 2º sobre a prevalência da Avaliação presencial de EAD.

Resolução CONAES nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

Decreto nº 5105 de 14 de junho de 2004 - Promulga o acordo entre o Governo da República Federativa Oriental do Uruguai para permissão de residência, estudo e trabalho à Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios, de 21 de agosto de 2004.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PERFIL DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA

A tarefa de pensar e elaborar uma proposta de curso de licenciatura não é nada simples. Vivemos uma crise na educação brasileira há décadas: a falta de investimentos públicos referentes às condições estruturais/materiais para as escolas, a não valorização dos profissionais do ensino e a distorção sobre o papel que a escola tem a cumprir na sociedade fazem com que cada vez menos os cursos de formação de professores sejam alvo de interesse de jovens e adultos em busca de uma profissão. Contudo, é mister compreender que uma Nação só se constrói e se desenvolve à base da educação. A escola é o espaço privilegiado de construção do saber, sem o qual as gerações ficam impedidas de tornarem-se sujeitos de história. Nesse sentido, pensar a formação de professores, seja inicial ou continuada, é dever do Estado, e às universidades cabe essa tarefa de modo a garantir a formação qualificada de futuros docentes que atuarão e promoverão a educação do país.

A proposta do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura tem como premissa a formação de um profissional habilitado para atuar de forma competente nas áreas específicas de sua formação, mas também como um profissional generalista, humanista, capaz de articular diferentes saberes atinentes às demandas da sociedade contemporânea; com compromisso político/ético/estético em relação ao seu fazer pedagógico e à sua atuação enquanto formador de sujeitos. Para tanto, o discente – futuro professor – deverá assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, aliando atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos processos educativos.

O Curso que ora propomos tem como principal foco a formação de professores em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa para atuarem na Educação Básica, nas séries do Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) e no Ensino Médio, como também nas diferentes modalidades de ensino. O Curso é noturno com duração mínima de 4 anos (3.200 horas) e prevê a possibilidade de os discentes habilitarem-se, pós conclusão do curso, em uma segunda licenciatura, mediante complementação pedagógica junto ao curso oferecido pelo Campus Jaguarão Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura, em 2 (dois) anos, pelo fato de a proposta curricular compartilhar com o curso de Espanhol um núcleo comum, nomeado de Estudos Fundamentais. Esse refere-se a um conjunto de

componentes curriculares-base para a formação de um futuro professor de línguas, seja materna ou estrangeira (segunda língua).

No primeiro e segundo semestres, são oferecidos componentes do núcleo[27] de Estudos Fundamentais, que se subdividem em: subnúcleo de fundamentos da educação e subnúcleo de fundamentos da linguística e literatura. No terceiro e quarto semestres, são oferecidos outros componentes do núcleo de Estudos Fundamentais, tanto da educação como da linguística e literatura, e também componentes do núcleo de Estudos Aplicados. A partir da segunda metade do Curso, a ênfase é no núcleo dos Estudos Aplicados, incluindo os estágios supervisionados e o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Além dos núcleos e subnúcleos, o currículo do curso é atravessado por dois eixos: o de formação teórico-prática e o comunicativo-científico.

Na primeira metade do Curso, os componentes da educação Políticas Públicas em Educação e Organização do Trabalho Pedagógico caracterizam-se por abordar temas sobre políticas públicas educacionais, formas de organização e atuação no trabalho docente, incluindo questões de ordem pedagógica e de gestão educacional. No campo dos fundamentos da linguística, os componentes Introdução aos Estudos Linguísticos, Teorias Linguísticas I e II, Estudos Gramaticais e Práticas de Linguagem tratam dos pressupostos teóricos e práticos fundamentais para o conhecimento das línguas e para a ampliação e aperfeiçoamento da língua portuguesa como elemento fundamental na formação de professores de qualquer área do conhecimento. Na área da literatura, os componentes de Literatura e outras linguagens e Teoria Literária I e II tratam de questões fundamentais para o entendimento e a valorização dessa área do conhecimento que mobiliza os processos de humanização, desenvolve o senso crítico, ético e estético por meio da leitura por diferentes linguagens. Ainda, nessa primeira metade do Curso, a Literatura e o Português já adentram o currículo com os componentes Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa e Gêneros e Ensino trabalhando temas transversais, pelo viés da inclusão, sobre a diversidade de toda e qualquer natureza (étnico-racial, de gênero, sexual, ambiental/ecológica, sócio e intercultural, dentre outras). E o componente LIBRAS, que soma às orientações legais de educação inclusiva.

Além dessas grandes áreas – educação, linguística e literatura –, o curso também proporciona a vivência com o ensino-aprendizagem do espanhol, nos componentes Língua Espanhola Básico I e Básico II como possibilidade de o estudante conhecer um outro idioma,

[27] A forma de organização da matriz curricular em núcleos encontra-se explícita no item 2.3 Organização curricular.

enriquecer seu espectro de conhecimento linguístico e poder definir, já no início do curso, a reopção de Letras Português para Letras Espanhol, caso identifique-se mais com o espanhol.

Na segunda metade do Curso, temos os componentes mais alinhados ao núcleo dos Estudos Aplicados à futura formação dos alunos – Português e Literatura. Nesse momento do Curso, todas os componentes curriculares mobilizam um conjunto de práticas como componentes curriculares (PCC) voltadas ao ensino. Temos a Linguística Aplicada ao Ensino do Português, Didática do Português, Teorias de Leitura e Escrita, Sociolinguística e Ensino, Semântica do Português, Sintaxe do Português; essas duas últimas, trabalham, também, em diálogo com os conteúdos da Fonética e Fonologia do Português e da Morfologia do Português. Os componentes de Linguística Aplicada, de Teorias de Leitura e Escrita e Sociolinguística e Ensino, além de complementares, trabalham com temas sensíveis e caros ao espaço escolar: diversidade linguística, multiletramentos, leitura e escrita, entre outros. Na Literatura, temos os componentes curriculares de Literatura Portuguesa, Brasileira e Africanas e Regional Pampiana como fundamentais para o conhecimento dos aspectos políticos, sociais e humanos de nossa história e sociedade, contemplados pela arte literária.

Paralelamente aos componentes supracitados, evidenciamos a oferta dos estágios supervisionados, os quais estão organizados nos 4 (quatro) últimos semestres, sendo no 5º e 6º semestres os estágios no Ensino Fundamental e no 7º e 8º, no Ensino Médio. Isso garante ao aluno sua inserção nas duas etapas de ensino para as quais estará habilitado a atuar. Os objetivos do estágio visam colocar o aluno em atividade de observação, análise crítica e reflexiva dos instrumentos, práticas pedagógicas e de gestão dos processos educativos no entorno dos contextos escolares para depois aplicarem, em diálogo com as escolas, planos/projetos de ensino convergentes com as realidades e as necessidades de aprendizagem. Ainda, temos, nos 2 (dois) últimos semestres, a oferta dos TCC I e II (Trabalho de Conclusão do Curso). Nesses componentes, o aluno desenvolve um trabalho de pesquisa sob a orientação de um professor (conforme as especificações no Apêndice A).

Os componentes curriculares obrigatórios, inseridos nos núcleos dos Estudos Fundamentais e dos Estudos Aplicados, são contemplados pelos eixos de formação teórico-prática e pelo eixo comunicativo-científico. Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs), as atividades complementares de graduação (ACGs) e os projetos de extensão compõem o núcleo dos Estudos Integradores, os quais oportunizam uma visão mais ampla da formação generalista; os estágios curriculares supervisionados obrigatórios, o amadurecimento em relação ao compromisso do profissional do ensino na formação das futuras gerações; os TCCs, o desenvolvimento com mais afinco da atividade de pesquisa.

Destacamos a extensão como um elemento que se articula a alguns componentes obrigatórios de forma de garantir vivências práticas com o ensino, a iniciação à pesquisa em diferentes espaços formativos (escola, universidade, bibliotecas, rádios, laboratórios, entre outros) e as atividades complementares de graduação (ACGs), que abrangem um rol de atividades do interesse dos alunos, respeitando as orientações da instituição no que concerne à participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Assim, entendemos que a proposta deste currículo atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação inicial de professores para a Educação Básica, consonantes com os princípios da Base Comum Nacional, expedida pelo CNE/CP em 01 de julho de 2015.

2.1.1 Contextualização

O Curso de Letras – Português, Espanhol e respectivas literaturas (doravante Curso de Letras) foi proposto pelo Ministério da Educação (MEC), após estudos e levantamentos que apontavam a necessidade de suprir a região de Jaguarão e suas adjacências com profissionais habilitados para a educação básica. Além disso, a formação de profissionais habilitados no domínio da Língua Portuguesa, Língua Espanhola e de suas respectivas literaturas tornou-se uma necessidade premente para a aproximação cultural com o país vizinho – Uruguai, como também uma estratégia de fortalecimento das ações implementadoras do MERCOSUL. Nesse contexto, o Curso de Letras veio ao encontro dessa demanda social, oportunizando uma melhor integração social e cultural, bem como favorecendo um maior desenvolvimento econômico, a partir da ampliação da comunicação com a população do país vizinho.

O Curso de Letras do Campus Jaguarão teve seu início em setembro de 2006, juntamente com os outros primeiros cursos da UNIPAMPA. Inicialmente, contou com a tutoria da UFPel, tendo todas as suas ações regidas por essa instituição. Para viabilizar os trabalhos de planejamento dos dois cursos que inaugurariam a universidade na cidade de Jaguarão: Letras e Pedagogia, em agosto de 2006, a Prefeitura Municipal de Jaguarão cedeu uma sala na Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado Azambuja, localizada na Rua General Marques, 284. Nesse espaço, os professores de Pedagogia e de Letras efetuaram suas atividades aguardando as reformas na sede provisória, as quais foram efetivadas no início do 1º semestre do mesmo ano. A entrega da sede provisória, situada à rua Augusto Leivas, nº 683, ocorreu no dia 18 de setembro de 2006.

Nessa sede foram adaptadas salas de aula, biblioteca, sala de informática, sala dos colegiados, salas de professores, sala de pesquisa, secretaria geral de cursos, sala da direção e

da secretaria da direção, copa e banheiros. O funcionamento das atividades nesse espaço deu-se até a conclusão da sede definitiva, hoje localizada à rua Conselheiro Diana, s/n – Bairro Kennedy.

No contexto de constituição de uma nova Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), houve a necessidade de que os docentes do Curso de Letras se responsabilizassem pela construção do Projeto Pedagógico – PPC. Tal empreendimento, que contou inicialmente com um quadro exíguo de docentes, foi realizado mediante discussões periódicas, fundamentadas, principalmente, na legislação vigente e em currículos de outras IFES do país. Houve também uma série de contatos, trocas de e-mails e reuniões com os docentes do Curso de Letras da UNIPAMPA/Bagé. Ao longo das reuniões realizadas em Pelotas, Bagé e Jaguarão, os professores dos dois grupos debateram, trocaram experiências e optaram pela aproximação dos currículos, uma vez que o tratamento curricular está correlacionado com questões de perfil de quadro docente e da região em que os cursos estão inseridos, o que, de fato, incide na tessitura do PPC.

Dados esses passos iniciais, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UNIPAMPA/Jaguarão teve uma matriz curricular organizada com uma carga horária total de 3430 horas (três mil quatrocentos e trinta horas), e um tempo mínimo de 5 anos para a integralização do Curso, oferecendo dois ingressos: matutino e noturno. Esse projeto foi enviado ao COCEPE/UFPel e aprovado em setembro de 2007.

Contudo, uma série de fatos fez com que o percurso de organização dos cursos fosse retomado. A aprovação da lei de criação da UNIPAMPA, e a consequente preocupação da reitoria *pro tempore* em atualizar informações sobre o processo de planejamento institucional em curso; em analisar as referências fundamentais para a construção de Projetos Pedagógicos de qualidade; em definir o perfil desejado do egresso da UNIPAMPA, manifestado especialmente no Seminário de Desenvolvimento Profissional: Pedagogia Universitária, ocorrido em março de 2008 em Bagé, contribuiu para a reabertura de um fecundo debate em torno dos PPCs dos diferentes Cursos.

No que se refere ao Curso de Letras do Campus Jaguarão, convém destacar ainda outro fator decisivo na retomada do PPC, que foi a gradativa integração dos professores à cidade, conquistada tanto pela relação com as primeiras turmas de alunos que ingressaram quanto pela adaptação dos professores à região, bem como pela estimativa de ingresso de novos professores – outros perfis profissionais – que complementariam o quadro docente. Considerando todos esses elementos, ou seja, o princípio de replanejamento da universidade e as novas demandas locais, a Comissão de Curso de Letras apontou a necessidade de que fosse

realizada uma ampla e profunda discussão do Projeto Pedagógico do Curso vigente até então. Para levar a cabo esse trabalho foi proposto o projeto de pesquisa *O Currículo do Curso de Letras – Novas Perspectivas*, o qual teve a sua aprovação na Comissão de Curso, no dia 13 de fevereiro de 2008 e subsequente aprovação no Conselho do Campus, em 25 de agosto do mesmo ano.

Com o objetivo de repensar, atualizar e manter um debate constante em torno do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UNIPAMPA/Jaguarão deu-se início, com a participação de representantes discentes de todas as turmas do curso, às discussões teóricas, à revisão da legislação e a estudos de dados educacionais e de desenvolvimento socioeconômico da região, bem como uma discussão do perfil do aluno ingressante. Realizaram-se, ainda, contatos com especialistas que trabalham com avaliação de currículos de cursos de Letras, a fim de que contribuíssem na discussão, sem, no entanto, termos obtido a participação efetiva desses profissionais devido à falta de recursos financeiros da Instituição para cobrir despesas necessárias à vinda de colegas de outras IFES.

Com o ingresso efetivo de novos docentes a partir de agosto de 2008, e com a intenção de mobilizar uma interlocução fecunda entre todos docentes responsáveis pelo curso, foram realizadas reuniões semanais com discussão de textos teóricos, bem como de propostas inovadoras de outras IFES. Paralelamente a essas reflexões, as áreas do curso: Língua Portuguesa, Literaturas, Língua Espanhola e Educação, realizaram debates e apontaram propostas para a reformulação do currículo vigente. Na busca de articulações possíveis entre as áreas que constituem o curso, os professores privilegiaram em suas discussões os componentes curriculares, as ementas, os programas e as bibliografias, considerando as discussões feitas em torno do perfil do ingressante e do pretendido egresso, dos objetivos do curso articulando-os com as necessidades de ensino/aprendizagem na educação básica.

Ainda, no que concerne à dinâmica de trabalho, foram também organizadas Comissões que discutiram e encaminharam proposições relacionadas com a regularização das Atividades Complementares de Graduação (200h) e com a Regularização de Estágios (400h).

Convém destacar, no entanto, que se a discussão do PPC junto aos novos docentes do curso iniciou-se em torno das áreas de articulação do curso, foi essa uma estratégia que mobilizou uma efetiva interlocução entre um grupo de docentes que recém se constituía e que se voltou para um debate em torno da formação/ampliação de um espaço de pesquisa. Nesse sentido, por entender que a prática de pesquisa está correlacionada com uma relativa autonomia do processo de ensino, a dinâmica de trabalho dos docentes ampliou-se para uma discussão em torno das pesquisas que esses docentes realizavam e de como suas pesquisas em

andamento e/ou a abertura de novas perspectivas de pesquisa poderiam somar-se no fortalecimento do grupo CELF – Centro de Estudos sobre Língua e Literaturas na Fronteira, regulamentado junto à Comissão de Curso de Letras, conforme Ata 08 de julho de 2008.

No ano de 2009, foram realizadas discussões a respeito da estrutura curricular em curso. As reflexões do grupo apontaram para uma nova arquitetura curricular, com remanejamento, extinção, equivalências e criação de componentes curriculares. Esse movimento gerou um novo currículo, que ora se apresenta no projeto vigente, contabilizando uma carga horária total de 3290 horas e um tempo mínimo para a integralização de 4 anos e meio (09 semestres), com oferta de duas entradas, nos turnos Integral (matutino e noturno) e Noturno. Nesse período, não se tinha uma orientação do MEC a respeito da carga horária mínima total para os Cursos de licenciatura dupla. Seguiam-se as orientações da Resolução do CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002, a qual define 2.800h como a carga horária mínima para a integralização de Cursos de licenciatura plena, divididas em: 400h de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do Curso; 400h de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do Curso; 1800h de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200h dedicadas às atividades complementares de graduação. Desse modo, o Curso atendeu à Resolução e acrescentou mais horas de modo a garantir uma formação em licenciatura de natureza dupla, contemplando as áreas: Língua Portuguesa, Língua Espanhola e as respectivas literaturas.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras – UNIPAMPA/ Jaguarão põe em evidência seu percurso de (re)construção e consolidação de muitas das ações. No currículo, a presença singular de componentes curriculares que, associados a pesquisas e a projetos de extensão realizados no âmbito de problemáticas da fronteira, integram-se de maneira natural ao novo PPC, pois respondem e fomentam práticas culturais da região de fronteira, bem como sinalizam um caminho ainda a ser aprofundado.

No ano de 2011, mais precisamente no período de 17/08 a 20/08, o Curso de Letras recebeu os avaliadores do INEP para procederem ao processo de reconhecimento do Curso (Protocolo 200908714, Código MEC 308307, Código de avaliação 63558), o qual obteve nota final 4 (quatro). Nesse período, o Curso contava com 12 professores efetivos, dedicação exclusiva (05 adjuntos e 07 assistentes), e mais 04 professores da Pedagogia (2 adjuntos e 2 assistentes), que ministravam os componentes da área da Educação. Nos anos seguintes, após pedidos de remoção e também de autorização de novas vagas, via concurso público, o quadro de docentes mudou, passando a compor-se de 16 professores da área de Letras, incluindo o profissional de LIBRAS. Além desses, contamos com mais 04 docentes da Pedagogia.

Portanto, hoje o Curso de Letras conta, efetivamente, com 20 professores. Importante lembrar que no ano de 2010 ocorreu a colação de grau da primeira turma do Curso de Letras/Jaguarão, com um total de 14 alunos.

Em novembro de 2011, a UNIPAMPA, através do fórum das Licenciaturas, estabelece as *Diretrizes Orientadoras para Elaboração de Projetos Pedagógicos das Licenciaturas*. Com esse documento, as licenciaturas da UNIPAMPA passam a ter de reformular seus PPCs; trabalho que exige um novo processo de discussão entre os segmentos de professores e discentes dos cursos. O Curso de Letras/Jaguarão dá início, em 2012, ao processo de revisão do atual PPC; no entanto, esse trabalho é interrompido e ganha novo fôlego em 2014. A partir desse ano, o NDE, composto por coordenador de curso, coordenador substituto e um representante de cada área, retoma o trabalho com o objetivo de concluir o processo de revisão no ano de 2015. Vale salientar que, em abril de 2015, constitui-se uma nova composição do NDE, considerando a mudança da coordenação, a qual passa a trabalhar, junto ao NDE, na reestruturação do PPC.

Após muitas discussões entre professores e representação discente sobre a revisão e atualização do PPC vigente, que tem habilitação em licenciatura dupla, o grupo entendeu que a alternativa de construir 2 (duas) propostas de Cursos de licenciatura única seria o mais interessante, pois os dois cursos ficariam menos pesados em termos de carga horária total, atenderiam aos interesses em uma habilitação específica: Português/Literaturas ou Espanhol/Literaturas e, ainda, possibilitariam a segunda licenciatura àqueles desejosos pelas duas habilitações, mediante reingresso de portador de diploma. Nesse sentido, o NDE passa a elaborar 2 (duas) propostas: **Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura**, e **Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura.** Nesse documento, apresentamos a proposta da habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura.

Vale destacar que, em dezembro de 2015, o Curso de Letras – Português/Espanhol e respectivas Literaturas teve aprovada no CONSUNI a extinção da entrada Integral, passando a ofertar 50 vagas, a partir de 2016, no turno Noturno. Essa extinção deu-se com base em estudo feito pela UNIPAMPA e pelo Curso de Letras que comprovou o baixo índice de procura do turno Integral desde 2013, decaindo nos anos posteriores, além do alto índice de evasão dos alunos desse turno. Com a aprovação e implementação dos dois novos cursos, dar-se-á a paulatina extinção do Curso de Letras – Português/Espanhol e respectivas Literaturas – Licenciatura.

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo geral

O curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, tem por Objetivo Geral proporcionar uma formação linguística, pedagógica e literária capaz de habilitar adequadamente o aluno ao exercício da docência na educação básica (área de Letras), bem como possibilitar o desenvolvimento de um senso crítico, necessário ao futuro profissional, para que possa atuar efetivamente no contexto sociopolítico e cultural em que estará inserido, contribuindo, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários; bem como com metodologias relacionadas ao ensino de línguas e literaturas.

2.1.2.2 Objetivos específicos

O curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, tem por Objetivos Específicos:

- Capacitar o aluno para que possa lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito;
- Conscientizar o aluno acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa;
- Possibilitar ao aluno o domínio estrutural e funcional da língua estudada, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Tornar o aluno ciente sobre as variedades linguísticas e culturais da língua portuguesa;
- Estimular a reflexão teórica sobre as diferentes concepções de língua e os seus usos, bem como sobre a inter-relação entre os fatos históricos, sociais e culturais e as manifestações literárias como leitura de mundo;
- Promover o letramento digital do aluno com os recursos tecnológicos aplicados ao ensino, à pesquisa e à extensão;

- Incentivar o aluno a assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- Propiciar ao aluno a participação em espaços que articulem ensino, pesquisa, extensão e gestão.

2.1.3 Perfil do egresso

O curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, visa formar profissionais competentes, conscientes de sua atuação na sociedade, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens – especialmente a verbal – nos contextos oral e escrito, observando as características regionais em que a Universidade está inserida, como também as do país, principalmente no tocante ao ensino da língua portuguesa e suas respectivas literaturas.

Ao término do curso, espera-se que o egresso tenha desenvolvido as competências e habilidades de:

- dominar a estrutura e o uso da Língua Portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de produção e compreensão de textos;
- conhecer as Literaturas de Língua Portuguesa e suas inter-relações;
- apresentar postura crítica em relação às perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- estar familiarizado com as noções da Língua Brasileira de Sinais;
- apresentar postura crítica em relação à linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- perceber os diferentes contextos interculturais e as relações que se estabelecem entre linguagem e criação literária;
- usar eficientemente os recursos multimeios voltados para o ensino, aprendizagem e comunicação;
- empregar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a adequação dos conhecimentos para os diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica;
- dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- envolver-se com atividades de pesquisa, de extensão e de gestão;

- analisar criticamente a construção de materiais paradidáticos e didáticos para o ensino de línguas e literaturas;
- perceber e conhecer as diferentes práticas pedagógicas desenvolvidas regional e nacionalmente;
- reconhecer a diversidade como elemento agregador no processo de aprendizado/constituição de si e do outro.

2.1.4 Campo de atuação profissional

O egresso estará habilitado para atuar na docência das disciplinas de Língua Portuguesa e Literaturas, nas séries do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio. Pode, também, atuar em atividades de pesquisa e na gestão de processos educativos, em espaços escolares e não-escolares.

2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

2.2.1 Administração Acadêmica do Campus Jaguarão

A natureza *multicampi* da UNIPAMPA reflete-se na organização acadêmica da instituição e, consequentemente, dos *campi*. A interface administrativa do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é a administração acadêmica do Campus Jaguarão, a qual se articula com a estrutura organizacional da UNIPAMPA, conforme estatuto e regimento da Universidade (UNIPAMPA/CONSUNI, 2010). Constituem a administração acadêmica do Campus:

a) o Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado por Diretor, Coordenador Acadêmico, Coordenador Administrativo, Coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, Coordenadores das Comissões de Pesquisa e Extensão, representações docentes, discentes, dos técnico-administrativos em educação e da comunidade externa;

b) a Direção, integrada por Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo;

c) a Coordenação Acadêmica, que coordena o planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas do Campus. É integrada pelo Coordenador Acadêmico, Coordenações de Curso do Campus, Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, Secretaria Acadêmica, Biblioteca do Campus,

laboratórios de ensino, pesquisa e informática e outras dependências ligadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área, que têm por finalidade planejar, avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão de natureza acadêmica, respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos em educação e representantes discentes;

d) Coordenação Administrativa: integrada pelo Coordenador Administrativo, pela Secretaria Administrativa, pelos Setores de Orçamento e Finanças, de Material e Patrimônio, de Pessoal, de Infraestrutura, de Tecnologia de Informação e Comunicação do Campus e Setor de Frota e Logística.

2.2.1.1 Comissão do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura e Coordenação de Curso

A Comissão do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é composta pelo Coordenador do curso e pelos docentes que nele atuam e viabiliza a implementação do PPC do curso, as alterações de currículo e a discussão de temas relacionados ao curso, além de planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

O Coordenador do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura e seu substituto são eleitos para um mandato de dois anos, cabendo ao Coordenador executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do curso, conforme o Regimento Geral da Universidade (Res. 5/2010). O Coordenador de curso deverá ter formação em Letras, com experiência mínima de 12 meses de atuação no curso. Atualmente, a Coordenação de curso conta com o auxílio de uma Assistente em Administração que exerce as funções de secretária dos cursos de licenciatura do Campus (Letras, História e Pedagogia). A coordenação *pro-tempore* do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é exercida pela Profª Drª Leonor Simioni (tempo de atuação em IES e na UNIPAMPA: 55 meses[28]).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é proposto pela Comissão do curso e composto por cinco

[28] Tempo de referência: outubro de 2016.

professores, sendo obrigatória a participação do Coordenador de curso e seu substituto. É responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do curso (cf. Res. 97/2015 da UNIPAMPA).

O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura conta ainda com a Coordenação de TCC, desempenhada por um docente do curso indicado pela Coordenação Acadêmica, que será responsável pela supervisão administrativa e acadêmica dos componentes curriculares TCC1 e TCC2, e com a Coordenação de Estágios, exercida por um docente do curso indicado pela Coordenação Acadêmica, como atividade de ensino. O coordenador de estágios deverá, preferencialmente, atuar na orientação de estagiários.

2.2.2 Funcionamento do Curso

2*.2.2.1 Titulação conferida*: Licenciado ou Licenciada em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

2.2.2.2 Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula: Serão oferecidas 30 vagas anuais através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), entre outras modalidades de ingresso definidas pela instituição. O Regime de Matrícula será de no mínimo 8 créditos por semestre.

2.2.2.3 Turno de realização do curso: Noturno

2.2.2.4 Calendário acadêmico: segue a Resolução das Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas da UNIPAMPA (Resolução 29/2011).

2.2.2.5 Carga horária e respectiva distribuição no curso: 3.200 horas

- Componentes Curriculares Obrigatórios: 2715 horas
  - Estágio Curricular Obrigatório: 480 horas
  - Prática como Componente Curricular: 405 horas
  - Trabalho de Conclusão de Curso: 180 horas
- Componentes Curriculares Complementares de Graduação: 285 horas
- Atividades Complementares de Graduação: 200 horas

O curso terá a duração de 4 anos (8 semestres) e será oferecido em turno noturno a cada semestre. O aluno terá um tempo máximo para integralizar de 12 semestres (de acordo com o Parecer CNE/CES n. 08/2007, o tempo máximo para integralização do curso deverá ser

de um acréscimo de 50% sobre a duração dos mesmos em cada instituição de ensino superior). Para que o aluno integralize em 8 semestres, ele terá que cursar uma carga horária mínima de 330h[29] por semestre, e para que integralize em 12 semestres, terá de cursar uma carga horaria mínima de 225h por semestre.

2.2.3 Formas de ingresso

1 Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) com a utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):

I. ocorre para todos os cursos de graduação 1 (uma) vez por ano, no 1º (primeiro) semestre, conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição e, excepcionalmente, no 2º (segundo) semestre, se autorizado pelo Conselho Universitário, para cursos específicos;

II. é realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu), Ministério da Educação (MEC), utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Parágrafo único. Excepcionalmente podem ser realizados processos seletivos específicos autorizados pelo Conselho Universitário.

2 Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade.

A mudança de curso ou turno pode ocorrer até 2 (duas) vezes.

3 Processo seletivo complementar:

3.1 Reingresso: ingresso de ex-discente da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso a menos de 2 anos.

3.2 Transferência voluntária: ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade.

---

[29] Pela organização curricular do curso, os encargos de componentes curriculares diminuem paulatinamente nos últimos semestres, tendo em vista que nesse período os discentes devem desenvolver os estágios curriculares obrigatórios e o trabalho de conclusão de curso.

3.3 Portador de Diploma: forma de ingresso para diplomados por outra IES, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma da lei.

4 Transferência compulsória (EX OFFICIO): forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo.

5 Regime Especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos, é concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica.

A matrícula no Regime Especial não constitui vínculo com qualquer curso de graduação da instituição.

6 Programa estudante convênio: matrícula destinada a estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados.

7 Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares da UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições.

8 Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros *campi*.

9 Matrícula Institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 25% (vinte e cinco por cento) das vagas de cada curso para as ações afirmativas L1 e L2; 25% (vinte e cinco por cento) para as ações afirmativas L3

e L4; 3% (três por cento) para a ação afirmativa A1 e 47% (quarenta e sete por cento) para a ampla concorrência.

I – estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita:

a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas (ação afirmativa L2);

b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas. (ação afirmativa L1).

II – estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo *per capita*:

a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas; (ação afirmativa L4);

b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas. (ação afirmativa L3).

III – estudantes com deficiência (ação afirmativa A1).

IV – estudantes que independente da procedência escolar, renda familiar ou raça/etnia (denominada ampla concorrência ou AC).

A UNIPAMPA, em consonância com a política de ações afirmativas, realiza processo seletivo para ingressos de fronteiriços uruguaios e argentinos e indígenas aldeados. O Campus Jaguarão oferta vagas, em todos os seus cursos de graduação, aos estudantes uruguaios de Rio Branco/Uruguai. Essa forma de ingresso orienta-se pelo Decreto nº 5.105, de 14 de junho de 2014, referente ao acordo entre o governo brasileiro e uruguaio para permissão de residência, estudo e trabalho aos fronteiriços brasileiros e uruguaios.

2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.3.1 Requisitos para a integralização do currículo

O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, em sua organização curricular, busca atentar aos seguintes parâmetros:

i) Aliar a matriz curricular ao objetivo do curso e ao perfil do egresso;
ii) Evidenciar flexibilização curricular, interdisciplinaridade, contextualização, indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, bem como a relação entre teoria e prática.

No âmbito de organização curricular, inclui os seguintes elementos obrigatórios:

a) Ofertar componentes curriculares obrigatórios;
b) Ofertar componentes curriculares complementares de graduação;
c) Ofertar obrigatoriamente o componente curricular LIBRAS em licenciaturas;
d) Prever estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e Direitos Humanos;
e) Prever o desenvolvimento de, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de Práticas como Componentes Curriculares (PCC);
f) Prever, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado;
g) Computar 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares de Graduação (ACG).

Quanto ao item d), convém explicitar que os componentes curriculares do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Dentre os componentes com previsão de abordagem transversal da diversidade étnico-racial, estão: Literaturas Africanas em Língua Portuguesa e História da Língua Portuguesa. As temáticas referentes à educação ambiental e direitos humanos são tratadas, transversalmente, nos seguintes componentes: Psicologia e Aprendizagem, Políticas Públicas em Educação, Introdução aos Estudos Linguísticos e Sociolinguística e Ensino.

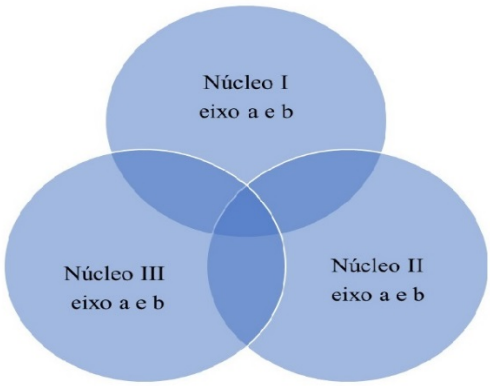
Para atender aos princípios elencados nos itens i) e ii), o curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura articula os componentes curriculares através de núcleos: Núcleo I: Estudos Fundamentais (Subnúcleo IA: Fundamentos da Educação; Subnúcleo IB: Fundamentos de Linguística e Literatura); Núcleo II: Estudos Aplicados; Núcleo III: Estudos Integradores.

Essa subdivisão orienta-se pelo Artigo 12 da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, definidora das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação em nível superior. No documento, os cursos de formação inicial passam a ser constituídos pelos seguintes núcleos: “I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais [...]” (p. 9); “II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das

áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos [...]" (p. 10); "III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular [...]" (p. 10).

A Resolução nº 2, ao especificar os núcleos dos cursos de formação inicial, ressalva que são respeitadas a autonomia institucional e as especificidades das localidades brasileiras. Seguindo o princípio da autonomia, o Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura busca convergir as definições do Art. 12 da Resolução com sua proposta curricular; por isso, propõe denominações aos núcleos e subdivisões. Também considera que, além dos núcleos, responsáveis por módulos de componentes curriculares e de atividades, são necessários eixos, responsáveis por elucidar que existem elementos na concepção curricular transversais aos diferentes módulos. Nesse âmbito, dois eixos transversais são considerados: a) Eixo de formação comunicativo-científica e b) Eixo teórico-prático. Abaixo, é possível visualizar a indissociabilidade entre núcleos e eixos, que evidencia a concepção interdisciplinar do Curso:

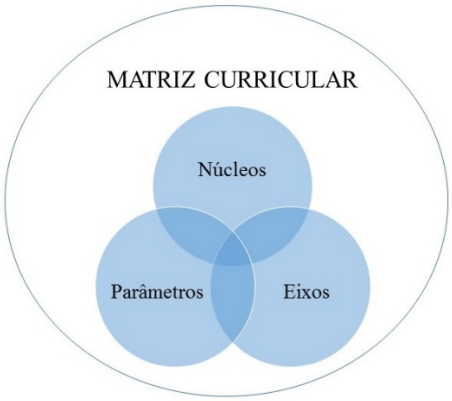
Figura 5 – Núcleos e eixos do Curso



Conceber o curso em termos de núcleos e eixos articula a matriz curricular aos parâmetros já referidos: flexibilização, interdisciplinaridade, tríade ensino-pesquisa-extensão, contextualização e dimensão teórico-prática. O discente, ao cumprir componentes curriculares educacionais, literários e linguísticos (Núcleo I: Estudos Fundamentais; Núcleo II: Estudos Aplicados), ao realizar atividades complementares de graduação (ACG) e componentes curriculares complementares de graduação (Núcleo III), por exemplo, será instigado ao estabelecimento de diferentes relações entre áreas do conhecimento que, embora díspares, são entrelaçadas em prol da formação do profissional das Letras. A junção do ensino, da pesquisa e da extensão ocorre, dentre outras formas, por intermédio do cumprimento da carga horária teórica e prática dos componentes curriculares obrigatórios (Núcleos I e II), os quais trazem

possibilidades investigativas, propõem práticas que realizam a interface teórico-prática e ainda se articulam a projetos e programas de extensão (Núcleo III). O discente tem a oportunidade de agregar à base-formativa prevista na matriz curricular outras dimensões enriquecedoras do perfil do egresso. Esse acréscimo se dá, por exemplo, por intermédio das atividades extensionistas, das atividades complementares de graduação e do cumprimento da carga horária de componentes curriculares complementares de graduação (Núcleo III). Esses são alguns exemplos de entrelaçamentos entre parâmetros/núcleos/eixos na matriz curricular. A seguir, é possível visualizar a integração dos referidos elementos:

Figura 6 – Inter-relações na matriz curricular do Curso



O fluxograma do curso, os componentes vinculados a cada núcleo e a explicitação dos eixos estão informados no item “Plano de integralização da carga horária”.

2.3.2 Integralização curricular

Quadro 3 – Discriminação da carga horária a ser integralizada pelo discente

Carga horária a ser integralizada (com vistas à colação de grau)	Horas
Componentes curriculares obrigatórios	2.715
Componentes curriculares complementares de graduação	285
Atividades complementares de graduação	200
Carga horária total a ser integralizada	**3.200**

Para fins de integralização, o estudante deve participar do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), conforme Lei 10.861/2004.

2.3.2.1 Prática como componente curricular

A Prática como componente curricular (PCC) diz respeito a atividades que propiciam a relação teórico-prática e o exercício da docência. Conforme o Parecer CNE/CP nº 15/2005 (p. 3),

> [...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio dessas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

As PCC, no curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, não se organizam em módulos, mas se integram aos componentes obrigatórios de dois dos núcleos que compõem o curso: Núcleo I: Estudos Fundamentais e Núcleo II: Estudos Aplicados, formando o "eixo transversal teórico-prático", explicitado no item "Plano de integralização da carga horária" (2.3.2.5) e nas ementas e objetivos dos próprios componentes curriculares. Essa organização reflete uma concepção segundo a qual os conhecimentos teóricos apresentados e discutidos nos componentes curriculares de cunho técnico-científico têm, necessariamente, aplicações e implicações na prática[30] docente, ou seja, o exercício da docência (a prática) e o conhecimento teórico são indissociáveis. Através da articulação e do cotejo entre perspectivas teóricas e a realidade do campo de atuação profissional, pretende-se formar professores capacitados para o exercício competente da profissão.

As 405 (quatrocentas e cinco) horas de PCC se distribuem em componentes curriculares ligados à Educação, à Linguística/Língua Portuguesa e à Literatura, discriminadas no quadro a seguir. Foram pensadas como um conjunto de atividades formativas que integram o acadêmico com práticas profissionais e propiciam reflexões sobre as aplicações, no magistério, dos saberes inerentes à preparação acadêmica do profissional da área de Letras. Como exemplos de atividades, podemos citar: análise dos planos de estudos em vigor nas escolas, produção de materiais didáticos, visitas às escolas para entrevistas com docentes e gestores, dentre muitos outros.

[30] Cabe ressaltar que se entende "prática" aqui como prática profissional, e não como o caráter prático que os componentes de formação técnico-científica podem eventualmente requerer.

Quadro 4 – Componentes curriculares com desenvolvimento de PCC

Nome do componente curricular	CH total	CH PCC
Teoria Literária II	90h	30h
Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa	75h	15h
Fonética e Fonologia do Português	75h	15h
Organização do Trabalho Pedagógico	60h	30h
Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa	60h	30h
Literatura Portuguesa I	45h	15h
LIBRAS	75h	15h
Gêneros e Ensino	45h	15h
Morfologia do Português	75h	15h
Literatura Portuguesa II	45h	15h
Linguística Aplicada ao Ensino do Português	90h	30h
Sintaxe do Português	75h	15h
Literatura Brasileira I	90h	30h
Literatura Portuguesa III	45h	15h
Sociolinguística e Ensino	60h	30h
Didática do Português	45h	15h
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	45h	15h
Teorias de Leitura e Escrita	45h	15h
Semântica do Português	45h	15h
Português como Língua Estrangeira	45h	15h
História da Língua Portuguesa	45h	15h
Total de PCC		**405h**

2.3.2.2 Atividades Complementares de Graduação

Conforme a Resolução 29, de 28 de abril de 2011, nas "Normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas", artigos 103 e 104, as Atividades Complementares de Graduação (ACG) constituem

> atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

A resolução especifica que as atividades se dividem em quatro grupos: 1) ensino, 2) pesquisa, 3) extensão e 4) atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão. Tais atividades poderão ocorrer fora do ambiente educacional, em várias modalidades que serão reconhecidas pela coordenação de curso.

O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura estipula que o discente, ao envolver-se em atividades de natureza diferenciada, já

consideradas nos quatro grupos, conquistará uma formação mais flexibilizada, interdisciplinar, humanitária e generalista.

Em consonância com resoluções do Conselho Nacional de Educação para a integralização curricular dos cursos de licenciatura, é necessário que sejam cumpridas, minimamente, 200 (duzentas) horas de atividades complementares de graduação. O presente PPC considera que a carga horária a ser cumprida em ACG, com vistas à integralização curricular, é de, no mínimo, 10% (dez por cento) em cada um dos referidos grupos.

Com vistas à integralização curricular e à colação de grau, todas as atividades devem ser comprovadas mediante a entrega de atestados ou certificados, junto à Secretaria Acadêmica, em prazos estipulados no calendário acadêmico. A ciência dos prazos e a entrega de documentação com pedido de aproveitamento é de responsabilidade do discente. A comissão responsável pela avaliação da documentação pode recusar determinadas atividades por considerá-las em desacordo com o caráter das ACG. Por isso, a orientação é que componentes curriculares a serem aproveitados como ACG de ensino deverão ser acompanhados de documento comprobatório de aprovação.

Com base nas orientações da mencionada Resolução 29, o quadro a seguir especifica e exemplifica as Atividades Complementares de Graduação realizáveis em cada grupo, mas, propositalmente, não traz especificações quanto à carga horária de cada item, nem apresenta tipos de comprovação. Isso ocorre porque as Atividades Complementares de Graduação estão sendo solicitadas a estudantes do turno noturno, em proposta pedagógica de um curso que prima pela flexibilização curricular. Ademais, a formação acadêmica ocorre de modo integrado, pois uma atividade de caráter extensionista, como um evento acadêmico, propicia experiências e aprendizados quanto ao ensino, à pesquisa, à gestão e à cultura. O excesso de segmentação das ACGs, acompanhado de um detalhamento, indicia um imaginário de qualificação extraclasse segmentada e quantificável.

O quadro a seguir discrimina o aproveitamento das ACGs, com base na Resolução 29, de abril de 2011:

Quadro 5 – Quadro de aproveitamento das ACGs

Grupo	**Modalidade**	**Carga horária mínima de ACG para integralização do curso e colação de grau**	**Carga horária máxima de ACG no Grupo**
Grupo I (Atividades de ensino)	I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso;		

	II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso; III. monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA; IV. participação em projetos de ensino; V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino; VI. organização de eventos de ensino; VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.	20h	140h
Grupo II (Atividades de pesquisa)	I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal; II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica; III. participação na condição de conferencista, ou painelista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros; IV. estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.	20h	140h
Grupo III (Atividades de extensão)	I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico; II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão; III. organização e/ou participação em eventos de extensão; IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica; V. participação na condição de conferencista, ou painelista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros	20h	140h
Grupo IV (Atividades	I. organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;		

culturais e artísticas, sociais e de gestão)	II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico; III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura; IV. representação discente em órgãos colegiados; V. representação discente em diretórios acadêmicos; VI. participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica; VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.	20h	140h

2.3.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura organiza-se em dois componentes curriculares. No TCC I, o discente elabora um projeto de pesquisa; no TCC II, põe em prática a investigação proposta em formato de monografia. O TCC I e o TCC II estão alocados no 7º e no 8º semestre, respectivamente. O TCC II é apresentado e defendido mediante banca pública constituída pelo professor orientador e dois membros.

Cada componente curricular obrigatório de TCC tem uma carga horária de 90 (noventa) horas, totalizando, para o discente, 180 (cento e oitenta) horas.

Na fase de elaboração do TCC, o discente é instigado a retomar saberes obtidos durante sua formação para aprofundá-los e aplicá-los na interpretação de uma situação-problema. O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura objetiva, com os componentes ligados ao TCC, que seu acadêmico reconheça na graduação possibilidades investigativas, se familiarize com noções básicas de metodologia científica e inicie a formação de pesquisador.

As especificações referentes ao funcionamento dos componentes TCC I e TCC II encontram-se na "Normativa de TCC do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura" (Apêndice A).

2.3.2.4 Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura

O estágio curricular supervisionado tem papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem de competências próprias à atividade docente, como também promove a aproximação dos discentes com o seu futuro ambiente de trabalho. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular e deve compreender o mínimo de 400 horas de atividades. É assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015.

O estágio curricular supervisionado no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é realizado em espaços escolares para que o discente vivencie, sob supervisão, o papel de professor. Inicia na segunda metade do curso e organiza-se da seguinte forma:

No 5º e 6º semestres são os estágios no Ensino Fundamental, denominados: Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental. No Estágio I, o discente realiza atividade de observação e elabora um plano de ensino ou projeto para aplicar no Estágio II. Ainda, o discente, no Estágio I, tem aulas sobre fundamentos e princípios do estágio supervisionado e é acompanhado pelos professores responsáveis pelo componente e pelas orientações. Ao final dos estágios I e II no Ensino Fundamental acontece um Seminário Integrador para socialização das práticas.

No 7º e 8º semestres são os estágios no Ensino Médio, denominados: Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio e Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio. Seguindo a mesma lógica dos anteriores, os discentes, primeiramente, realizam práticas de observação no Estágio III para depois aplicar seus planos ou projetos no Estágio IV. Ao final, também acontece um Seminário Integrador para socialização das práticas.

O total da carga horária entre os 4 (quatro) estágios é de 480 horas. O detalhamento de como funciona cada um e as respectivas cargas horárias encontram-se em Normativa específica (Apêndice B).

Quadro 6 – Componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado

	Semestre	Carga horária	Ementa	Pré-requisitos
Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental	5º	105h	Conhecimento dos fundamentos e princípios do estágio de docência. Observação, análise do contexto escolar e das práticas pedagógicas de língua portuguesa e literatura no Ensino Fundamental II.	Morfologia do Português; Literatura Infantojuvenil; Organização do Trabalho Pedagógico
Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental	6º	135h	Práticas de ensino nas escolas de Ensino Fundamental.	Sintaxe do Português; Gêneros e Ensino; Estágio I
Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio	7º	105h	Observação, análise do contexto escolar e das práticas pedagógicas de língua portuguesa e literatura no Ensino Médio.	Literatura Brasileira I; Linguística Aplicada ao Ensino do Português; Didática do Português
Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio	8º	135h	Práticas de ensino nas escolas de Ensino Médio.	Teorias de Leitura e Escrita; Sociolinguística e Ensino; Literatura Brasileira II; Estágio III

2.3.2.5 Plano de integralização da carga horária

Os componentes curriculares obrigatórios estão explicitados no fluxograma a seguir:

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA[31]

	EDUCAÇÃO		LITERATURA		LINGUÍSTICA		PORTUGUÊS	COMUNICATIVO-CIENTÍFICO	
1º sem	Estudos Filosóficos em Educação		Literatura e Outras Linguagens		Introdução aos Estudos Linguísticos		Estudos Gramaticais	Língua Espanhola Básico I	Letramento Acadêmico I
2º sem	Psicologia e Aprendizagem		Teoria Literária I		Teorias Linguísticas I		Práticas de Linguagem	Língua Espanhola Básico II	Letramento Acadêmico II
3º sem	Políticas Públicas em Educação		Teoria Literária II		Teorias Linguísticas II		Fonética e Fonologia do Português	Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa	
4º sem	Organização do Trabalho Pedagógico	LIBRAS	Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa	Literatura Portuguesa I	Gêneros e Ensino		Morfologia do Português		
5º sem	Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental		Literatura Portuguesa II	Literatura Regional Pampiana	Linguística Aplicada ao Português		Sintaxe do Português		
6º sem	Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental		Literatura Brasileira I	Literatura Portuguesa III	Sociolinguística e Ensino	Didática do Português			
7º sem	Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio		Literatura Brasileira II	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Teorias de Leitura e Escrita		Semântica do Português	Trabalho de Conclusão de Curso I	
8º sem	Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio				Português como Língua Estrangeira		História da Língua Portuguesa	Trabalho de Conclusão de Curso II	

[31] Os componentes sombreados em verde integram o Núcleo Comum.

NÚCLEO I: ESTUDOS FUNDAMENTAIS

Figura 7 – Subnúcleo IA: Fundamentos da Educação

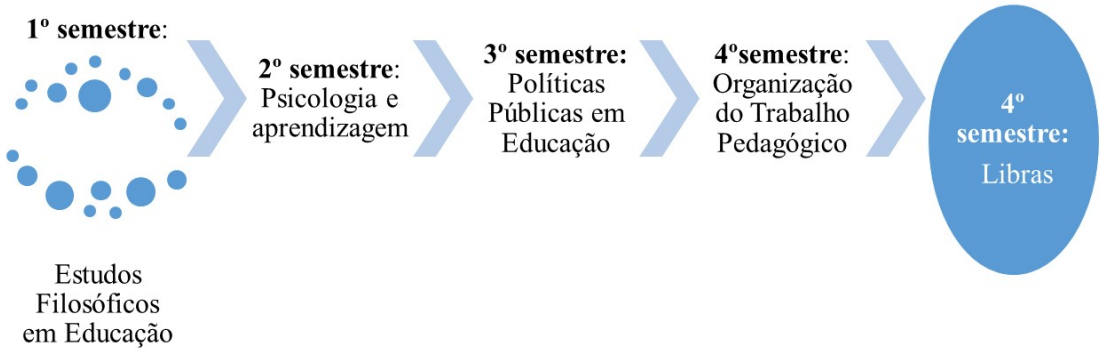
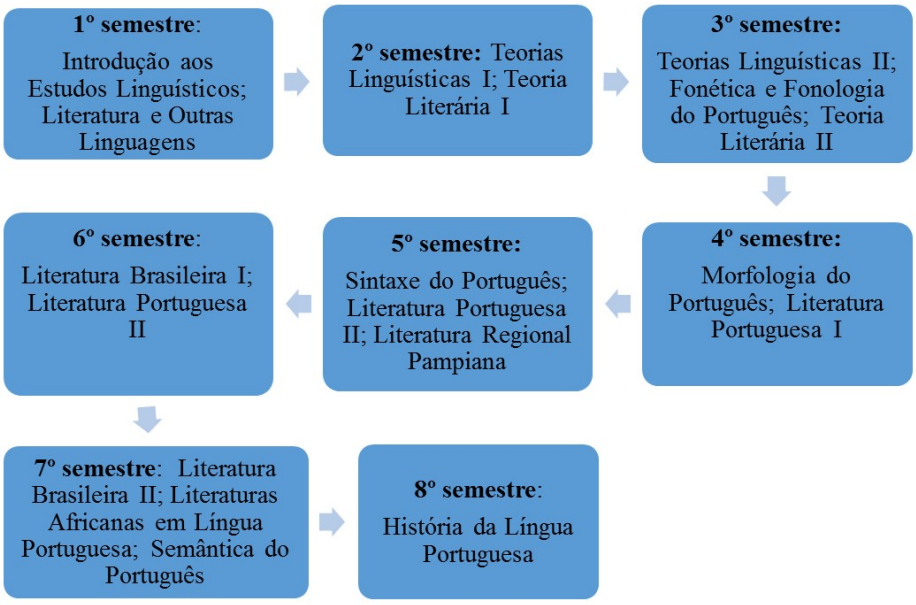
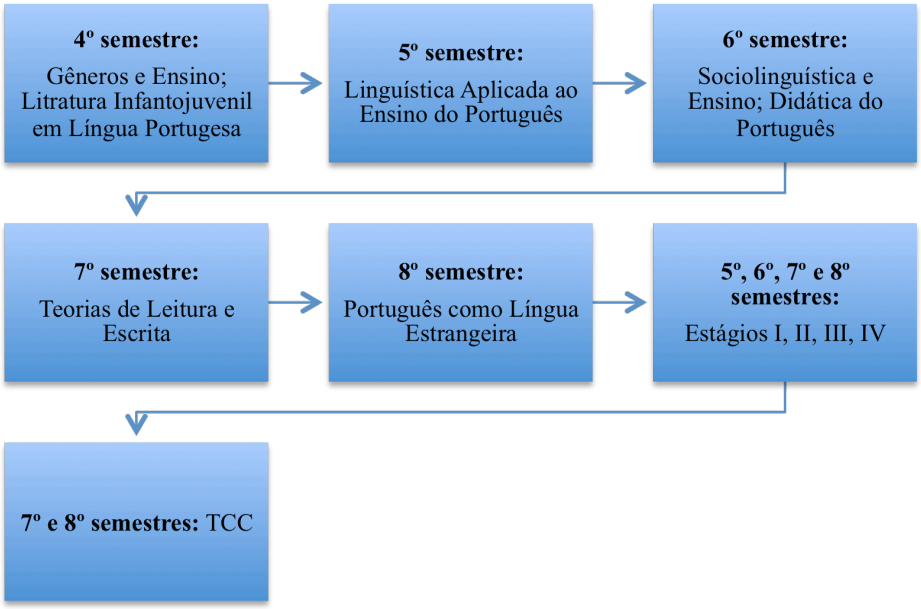


Figura 8 – Subnúcleo IB: Fundamentos de Linguística e Literatura



NÚCLEO II: ESTUDOS APLICADOS

Figura 9 – Núcleo de Estudos Aplicados



NÚCLEO III: ESTUDOS INTEGRADORES

Figura 10 – Componentes curriculares complementares de graduação

Figura 11 – Práticas como componente curricular (PCC)

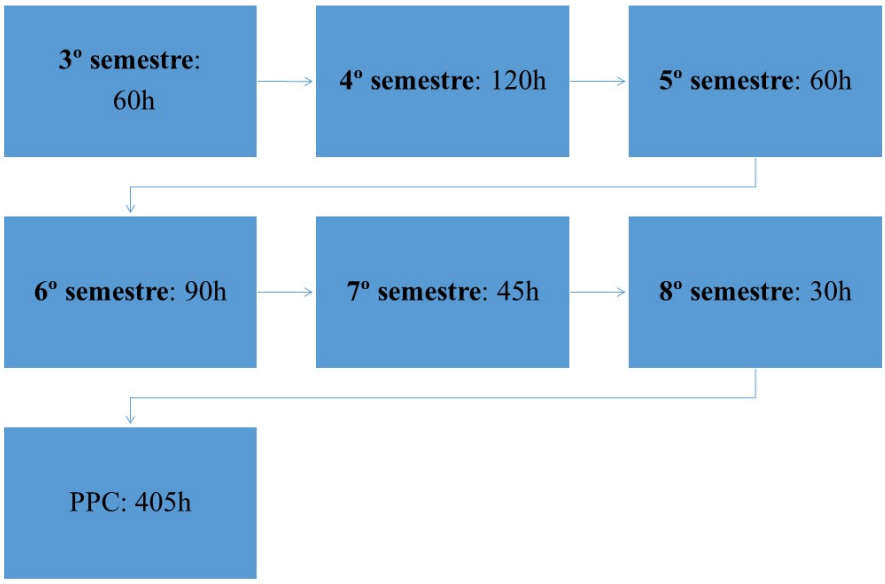
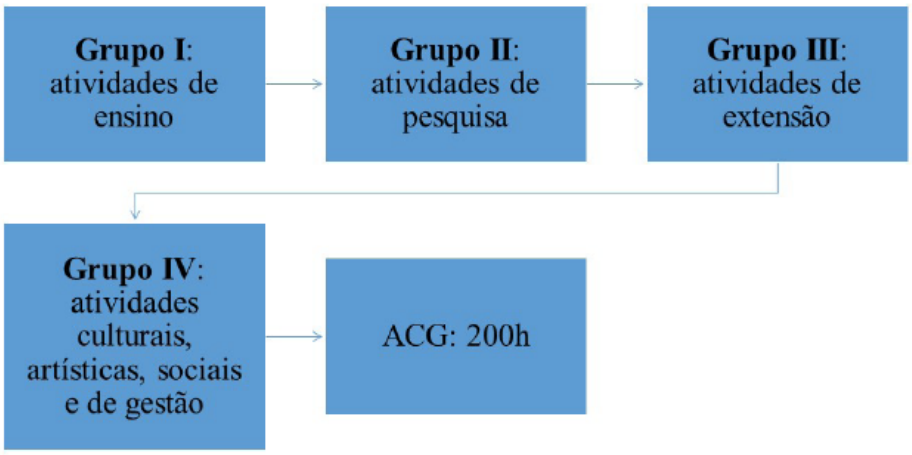


Figura 12 – Atividades complementares de graduação (ACG)



EIXOS TRANSVERSAIS

Figura 13 – Eixo de formação comunicativo-científico

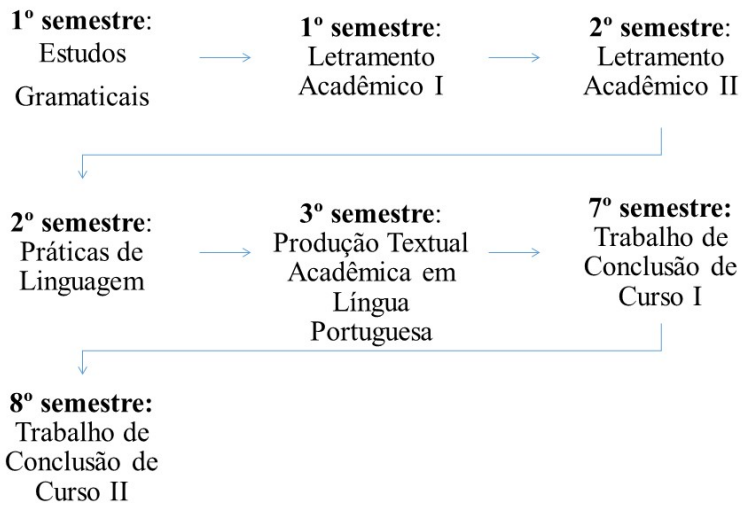
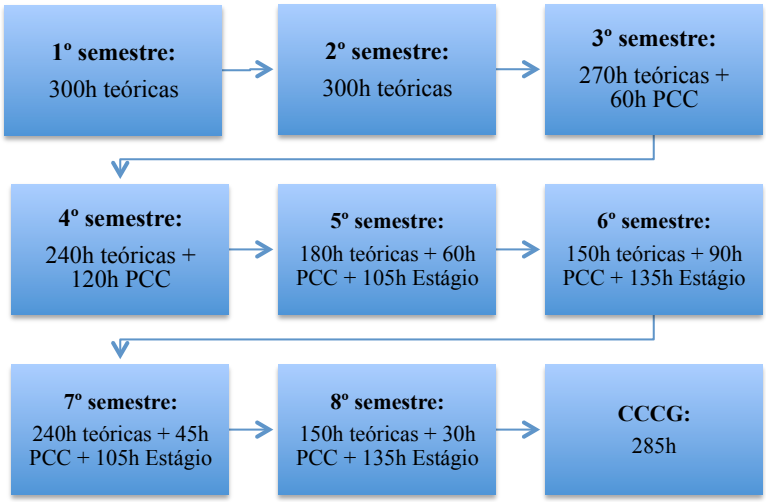


Figura 14 – Eixo de formação teórico-prático



2.3.3 Metodologias de ensino e avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática com o objetivo de diagnosticar a situação da aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. Informações básicas: informar sobre o domínio da aprendizagem, indicar os efeitos da metodologia utilizada, revelar consequências da atuação docente, informar sobre a adequabilidade de

currículos e programas, realizar *feedback* dos objetivos e planejamentos elaborados, etc. A avaliação deve ser realizada com diferentes finalidades:

Avaliação Diagnóstica: utilizada no início de qualquer aprendizagem para determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos, identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem, conhecimento dos acadêmicos, sendo que os instrumentos mais utilizados constituem-se de pré-teste, questões padronizadas de rendimento, ficha de observação, e outros.

Avaliação Formativa: empregada durante o processo de aprendizagem para promover desempenhos mais eficientes, identificar o progresso do acadêmico quanto aos seus conhecimentos e habilidades, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Estabelece uma função de controle e possibilita ao professor o planejamento de atividades corretivas, de enriquecimento, de complementação, evolução e aperfeiçoamento dos objetivos estabelecidos. Os instrumentos mais empregados são questões, exercícios, plano de observação, fichas de auto-avaliação e outros.

Avaliação Somativa: tem por objetivo classificar os alunos de acordo com os desempenhos apresentados. Avalia o aluno dentro de um contexto classificatório. É o momento da quantificação de notas ou da construção de pareceres descritivos com vistas a classificar os acadêmicos.

Aproveitamento: resultado da aprendizagem do aluno nas atividades desenvolvidas no componente curricular. Estão previstas formas de auto-avaliação, segundo critérios a serem elaborados com os alunos, e de avaliação que compreendem provas, trabalhos domiciliares, atividades a distância, seminários, participação em aula, entre outras. Cada professor deverá estabelecer os instrumentos de avaliação que considerar mais adequados para seu(s) componente curriculare(s).

O processo de avaliação da aprendizagem seguirá as orientações da Resolução 29/2011 das Normas Acadêmicas, conforme o Capítulo III do Título IV. O aluno é considerado aprovado por média no componente curricular quando a assiduidade e o aproveitamento forem satisfatórios, isto é, a frequência mínima de 75% e nota igual ou superior a 6,0 (seis). Ao longo do semestre está prevista a retomada dos conteúdos desenvolvidos, como mecanismo de recuperação das falhas detectadas na aprendizagem dos alunos. Tal recuperação deverá ser realizada em sala de aula como também em horários de atendimento extraclasse. São consideradas atividades de recuperação de ensino: listas de exercícios, estudos de caso, grupos de estudos, seminários,

atendimentos individuais, oficinas de aprendizagem, atividades de monitorias, provas, dentre outros.

Conforme a Resolução 29, de 28 de abril de 2011, no art. 61, "atividades de recuperação são asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente". A recuperação não ocorre em função da nota insuficiente, mas visando à aprendizagem de conteúdos curriculares. Não são aplicados exames finais para a recuperação de nota, sendo utilizadas atividades de recuperação da aprendizagem no decorrer do período letivo.

O curso de graduação deve mobilizar metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade (entre as diferentes áreas do conhecimento e entre cursos), a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, considerando as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes. Além disso, deve promover acessibilidade plena para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nos processos de ensino-aprendizagem, incrementando o desenvolvimento das atividades do curso e favorecendo o acesso à informação e a aprendizagem de todos os alunos.

Será permitido o aproveitamento das atividades curriculares realizadas com aprovação em outras IES, quando as mesmas guardarem equivalência com as atividades curriculares do curso de Letras da UNIPAMPA. Para o aproveitamento de componentes curriculares, além da aprovação, serão observadas as equivalências de programa, no mínimo 60%, e de carga horária, no mínimo em 75%. Também estão previstas a possibilidade de uma aferição de conhecimentos e/ou o desenvolvimento de atividades de recuperação de conteúdo.

É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes à sua avaliação, no período de 72 horas após a divulgação do resultado.

2.3.4 Matriz curricular

1º semestre								
Código	**Componente curricular**	**Pré-requisitos**	**Créditos**	**Carga horária teórica**	**Carga horária prática**	**Carga horária de Estágio Supervisionado**	**Carga horária de Prática como Componente Curricular**	**Carga horária total**
	Estudos Filosóficos em Educação	-	2	30	-	-	-	30
	Literatura e Outras Linguagens	-	4	60	-	-	-	60
	Língua Espanhola Básico 1	-	4	60	-	-	-	60
	Introdução aos Estudos Linguísticos	-	4	60	-	-	-	60
	Estudos Gramaticais	-	4	60	-	-	-	60
	Letramento Acadêmico I	-	2	30	-	-	-	30
	Carga horária total do semestre	-	20	300	-	-	-	**300**

2º semestre								
	Componente curricular	**Pré-requisitos**	**Créditos**	**Carga horária teórica**	**Carga horária prática**	**Carga horária de Estágio Supervisionado**	**Carga horária de Prática como Componente Curricular**	**Carga horária total**
	Psicologia e Aprendizagem	-	2	30	-	-	-	30
	Teoria Literária I	Literatura e Outras Linguagens	4	60	-	-	-	60
	Língua Espanhola Básico II	Língua Espanhola Básico I	4	60	-	-	-	60
	Teorias Linguísticas I	Introdução aos Estudos Linguísticos	4	60	-	-	-	60
	Práticas de Linguagem	-	4	60	-	-	-	60
	Letramento Acadêmico II	Letramento Acadêmico I	2	30	-	-	-	30
	Carga horária total do semestre	-	20	300	-	-	-	**300**

3º semestre								
Código	**Componente curricular**	**Pré-requisitos**	**Créditos**	**Carga horária teórica**	**Carga horária prática**	**Carga horária de Estágio Supervisionado**	**Carga horária de Prática como componente curricular**	**Carga horária total**
	Políticas Públicas em Educação	-	4	60	-	-	-	60
	Teoria Literária II	Teoria Literária I	6	60		-	30	90
	Teorias Linguísticas II	Teorias Linguísticas I	2	30	-	-	-	30
	Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa	-	5	60	-	-	15	75
	Fonética e Fonologia do Português	Introdução aos Estudos Linguísticos	5	60	-	-	15	75
	Carga horária total do semestre	-	24	270	-	-	60	**330**

4º semestre								
Código	**Componente curricular**	**Pré-requisito**	**Créditos**	**Carga horária teórica**	**Carga horária prática**	**Carga horária de Estágio Supervisionado**	**Carga horária de Prática como componente curricular**	**Carga horária total**
	Organização do Trabalho Pedagógico	-	4	30	-	-	30	60
	Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa	-	4	30	-	-	30	60
	Literatura Portuguesa I	Teoria Literária II	3	30	-	-	15	45
	LIBRAS	-	5	60	-	-	15	75
	Gêneros e Ensino	Teorias Linguísticas II	3	30	-	-	15	45
	Morfologia do Português	Fonética e Fonologia do Português	5	60	-	-	15	75
	Carga horária total do semestre	-	24	240	-	-	120	**360**

5º semestre								
Código	**Componente curricular**	**Pré-requisitos**	**Créditos**	**Carga horária teórica**	**Carga horária prática**	**Carga horária de Estágio Supervisionado**	**Carga horária de Prática como componente curricular**	**Carga horária total**
	Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa I	3	30	-	-	15	45
	Literatura Regional Pampiana	Teoria Literária II	2	30	-	-	-	30
	Linguística Aplicada ao Ensino do Português	Gêneros e Ensino	6	60	-	-	30	90
	Sintaxe do Português	Estudos Gramaticais; Teorias Linguísticas I	5	60	-	-	15	75
	Estágio Curricular Supervisionado I - Ensino Fundamental	Morfologia do Português; Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa; Organização do Trabalho Pedagógico	7	-	-	105	-	105
	Carga horária total do semestre	-	23	180	-	105	60	**345**

6º semestre								
Código	**Componente curricular**	**Pré-requisitos**	**Créditos**	**Carga horária teórica**	**Carga horária prática**	**Carga horária de Estágio Supervisionado**	**Carga horária de prática como componente curricular**	**Carga horária total**
	Literatura Brasileira I	Teoria Literária II	6	60	-	-	30	90
	Literatura Portuguesa III	Teoria Literária II; Literatura Portuguesa I	3	30	-	-	15	45
	Sociolinguística e Ensino	Introdução aos Estudos Linguísticos	4	30	-	-	30	60
	Didática do Português	Linguística Aplicada ao Ensino do Português	3	30	-	-	15	45
	Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental	Sintaxe do Português; Gêneros e Ensino; Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental	9	-	-	135	-	135
	Carga horária total do semestre	-	25	150	-	135	90	**375**

7º semestre								
Código	**Componente curricular**	**Pré-requisitos**	**Créditos**	**Carga horária teórica**	**Carga horária prática**	**Carga horária de Estágio Supervisionado**	**Carga horária de Prática como componente curricular**	**Carga horária total**
	Literatura Brasileira II	Literatura Brasileira I	4	60	-	-	-	60
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Literatura Portuguesa II	3	30	-	-	15	45
	Teorias de Leitura e Escrita	Teorias Linguísticas II	3	30	-	-	15	45
	Semântica do Português	Sintaxe do Português	3	30	-	-	15	45
	Trabalho de Conclusão de Curso I	6º semestre concluído	6	90	-	-	-	90
	Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio	Literatura Brasileira I; Linguística Aplicada ao Ensino do Português; Didática do Português	7	-	-	105	-	105
	Carga horária total do semestre	-	26	240	-	105	45	**390**

8º semestre								
Código	**Componente curricular**	**Pré-requisitos**	**Créditos**	**Carga horária teórica**	**Carga horária prática**	**Carga horária de Estágio Supervisionado**	**Carga horária de Prática como componente curricular**	**Carga horária total**
	Português como língua estrangeira	-	3	30	-	-	15	45
	História da Língua Portuguesa	-	3	30	-		15	45
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	6	90	-	-	-	90
	Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio	Sociolinguística e Ensino; Teorias de Leitura e Escrita; Literatura Brasileira II; Estágio Curricular Supervisionado III - Ensino Médio	9	-	-	135	-	135
	Carga horária total semestre	-	21	150	-	135	30	**315**

2.3.5 Ementário

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Filosóficos em Educação	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Pressupostos filosóficos e políticos das teorias educacionais. Pensamento pedagógico brasileiro e as tendências pedagógicas.	
Objetivos	
Objetivo geral: Desenvolver uma visão ampla das principais teorias e tendências educacionais. **Objetivos específicos:** – Familiarizar-se com os pressupostos filosóficos e políticos das teorias educacionais; – Compreender o pensamento pedagógico brasileiro e suas tendências pedagógicas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. GHIRALDELLI, Paulo. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação**. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002. CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2000. COMTE-SPONVILLE, André. **Uma educação filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. KOHAN, Walter (Org.). **Filosofia**: o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da educação**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura e Outras Linguagens	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Abordagem do texto literário em relação a outros sistemas artísticos, privilegiando experiências múltiplas de leitura. Discussão de tópicos da teoria da leitura e teoria da literatura.

Objetivos

Objetivo geral: Desenvolver a formação do gosto pela leitura de textos literários e também da relação da literatura com outras formas de arte.

Objetivos específicos:
– Introduzir questões gerais relativas à teoria da prosa, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação da crônica, conto, novela e/ou romance;
– Introduzir questões gerais relativas à teoria da poesia, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação do poema;
– Promover a reflexão entre as práticas literárias e outras linguagens da arte.

Referências Bibliográficas Básicas

ECO, Umberto. ***Lector in fabula*:** a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Traduzido por Attílio Cancian. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. A formação do gosto: o possível crível. In: _____. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1999.
CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Traduzido por Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.
_____. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1991.
GOTLIB, Nádia Batella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1998.
JOUVE, Vicent. **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.
LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
LOTMAN, Iuri. **A estrutura do texto artístico**. Lisboa: Estampa, 1978.
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
MORICONI, Ítalo. **Cem melhores poemas brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
_____. **Cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.
SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Língua Espanhola Básico I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Introdução à Língua Espanhola através do desenvolvimento de aspectos comunicativos de leitura, escrita, fala e audição.

Objetivos

Objetivo geral: Trabalhar as noções básicas da língua espanhola com ênfase ao desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas.

Objetivos específicos:
– Reconhecer aspectos linguísticos da língua espanhola;
– Assimilar conteúdos lexicais;
– Organizar e expressar informações;
– Comparar e refletir sobre diferenças culturais.

Referências Bibliográficas Básicas

FANJUL, Adrián Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia (Org.). **Espanhol e português brasileiro**: estudos comparados. São Paulo: Parábola, 2014.
GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. Madri: SM, 2007.
BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica – nível básico. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

GONZALEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil**: en español de España y de América. Madri: Edelsa, 1999.
HERBARES. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española. Traduzido por Eduardo Brandão e Cláudia Berlin. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. Madri: Edelsa, 2004. Tomos I e II.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**, v. 1: Morfología. Madri: 2009.
VERGARA NUNES, Elton L.; FONTANA, Marcus Vinicius Liessem. **Lengua española**: conociendo la sintaxis. Pelotas: DL, 2005. v. 1.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução aos Estudos Linguísticos	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Visão geral dos fenômenos linguísticos. Linguística como ciência. Estruturalismo. Contribuições dos tópicos de teorias linguísticas estudados à prática docente.

Objetivos

Objetivo geral: Conhecer noções basilares ao estudo dos fenômenos linguísticos.

Objetivos específicos:
– Identificar os níveis de estruturação da língua;
– Compreender os componentes que instituem a Linguística como ciência;
– Refletir sobre a relevância dos conceitos advindos da Linguística para uma percepção crítica do tratamento cotidiano da linguagem;
– Identificar as interfaces entre os conceitos de língua, linguagem e Linguística;
– Compreender a linguagem como uma experiência humana;
– Discutir os direitos linguísticos enquanto direitos humanos para a constituição da cidadania crítica e ambiental;
– Atentar para a importância dos conhecimentos linguísticos à qualificação da prática docente.

Referências Bibliográficas Básicas

FIORIN, José Luiz (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística:** objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral.** 16.ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
SCHWINDT, Luiz Carlos (Org.). **Manual de linguística**: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares

CORTEZ, S.; XAVIER, A. (Org.). **Conversas com linguistas**: virtudes e controvérsias da Linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
MARTIN, R. **Para entender a Linguística**. Traduzido por Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2003.
TRASK, R. L.; MAYBLIN, B. **Entendendo Linguística**: um guia ilustrado. Traduzido por Ana Carolina Gasonato. São Paulo: Leya, 2013.
TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. Traduzido por Rodolfo Ilari. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Gramaticais	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Noções de gramática e de norma culta.

Objetivos

Objetivo geral: Familiarizar-se com a norma culta da língua portuguesa e trabalhar as principais dificuldades gramaticais.

Objetivos específicos:
– Aprender as regras de pontuação e acentuação;
– Compreender o novo acordo ortográfico da língua portuguesa;
– Revisar as principais dificuldades ortográficas;
– Compreender as regras de regência e concordância nominal e verbal;
– Trabalhar as principais dificuldades gramaticais;
– Desenvolver noções de estilo.

Referências Bibliográficas Básicas

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2.ed. ampl. e. atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.
GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 27.ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2010.
LUFT, Celso Pedro. **A vírgula**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1997.
_____. **Decifrando a crase**. 2.ed. São Paulo: Globo, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2012.
BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Contribuição à estilística portuguesa**. 3.ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
HAUY, Amini Boainain. **Gramática da língua portuguesa padrão**. São Paulo: EDUSP, 2014.
LAPA, Manoel R. **Estilística da língua portuguesa**. 4.ed. São Paulo: Martins Editora, 1998.
PIACENTINI, M. T. de Q. **Só vírgula**: método fácil em 20 lições. 3.ed. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Letramento Acadêmico I	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Práticas de leitura e expressão escrita e oral aplicadas ao meio acadêmico.

Objetivos

Objetivo geral: Instrumentalizar o aluno para ler e escrever textos acadêmicos.

Objetivos específicos:
– Reconhecer a importância das técnicas de sublinha e de esquema para o processo de compreensão textual;
– Praticar a elaboração de diários de leitura e mapas mentais para o estudo dos textos acadêmicos;
– Identificar fontes confiáveis de pesquisa bibliográfica e on-line;
– Utilizar as ferramentas computacionais para pesquisa acadêmica e estudo;
– Reconhecer os tipos de argumentos;
– Familiarizar-se com noções de oratória aplicadas aos gêneros acadêmicos orais.

Referências Bibliográficas Básicas

DIDIO, L. **Leitura e produção de textos**: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor. São Paulo: Atlas, 2013.
FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

AQUINO, I. de S. **Como falar em encontros científicos**: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. São Paulo: Saraiva, 2010.
BERNABE, T. **As melhores técnicas de estudo**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Procedimentos básicos. In: _____. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2012. p. 15-30.
PINO, D. del. **Escrita, leitura e inclusão digital**: quem pensa faz a diferença. Porto Alegre: Age, 2010.
SANTOS, R. B. dos. **Oratória**: guia prático para falar em público. Brasília: SENAC, 2012.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Psicologia e Aprendizagem	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Estudo da educação através do processo de aprendizagem por sua análise conceitual, características e fatores intervenientes. Análise de diferentes abordagens teóricas desenvolvidas no século XX do processo de aprendizagem e suas perspectivas de aplicação em sala de aula, dos fatores intrapessoais e interpessoais no processo de aprendizagem e de ensino.

Objetivos

Objetivo geral: Estudar o processo de aprendizagem em sua relação com a educação e analisar diferentes abordagens teóricas do processo de aprendizagem e suas aplicações em sala de aula.

Objetivos específicos:
– Estudar os processos de aprendizagem;
– Conhecer os fatores intrapessoais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem;
– Relacionar fatores interpessoais e socioambientais ao processo de ensino e aprendizagem.

Referências Bibliográficas Básicas

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1996.
LA ROSA, Jorge (Org.). **Psicologia e Educação:** o significado do aprender. 6.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.
VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares

MOREIRA, Marco A. et al. **Aprendizagem:** perspectivas teóricas. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1987.
NEILL, A. S. **Liberdade sem excesso**. 8.ed. São Paulo: IBRASA, 1976.
SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Herder, 1972.
TRILLA, J. (Coord.). **El legado pedagógico del siglo XX para la escuela del siglo XXI.** Barcelona: Graó, 2001.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria Literária I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Estudo sobre a natureza, função e conceituações de literatura; introdução da teoria dos gêneros e das categorias poéticas do texto literário.

Objetivos

Objetivo geral: Empreender uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, observando o estatuto comunicativo da literatura.

Objetivos específicos:
– Relacionar o estudo das categorias poético-compositivas da narrativa, da lírica e do drama, com a prática interpretativa de textos literários;
– Desenvolver leituras críticas de textos literários a partir de uma abordagem comparatista, transdisciplinar.

Referências Bibliográficas Básicas

ARISTÓTELES. Arte poética. In: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Traduzido por Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.
REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
SANTOS, Luís A. Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessoa. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.
COSTA, Lígia Militz da. **A poética de Aristóteles**: mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 1992.
CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999.
EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativa**. São Paulo: Ática, 1982.
GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1985.
GRONDIN, Jean. **Hermenêutica**. São Paulo: Parábola, 2012.
JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Traduzido por Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.
LIMA, Luís Costa. **A literatura e o leitor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação**: o discurso e o excesso de significação. Traduzido por Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1976.
_____. **Escritas e conferências 2:** hermenêutica. Traduzido por Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Loyola, 2011.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Língua Espanhola Básico II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Desenvolvimento dos aspectos de leitura, escrita, fala e audição em Língua Espanhola em nível básico II.

Objetivos

Objetivo geral: Trabalhar com ênfase ao desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, observando as noções básicas de aprofundamento da língua espanhola.

Objetivos específicos:
– Reconhecer aspectos linguísticos da língua espanhola;
– Assimilar conteúdos lexicais;
– Organizar e expressar informações;
– Comparar e refletir sobre diferenças culturais.

Referências Bibliográficas Básicas

FANJUL, Adrián Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia (Org.). **Espanhol e português brasileiro**: estudos comparados. São Paulo: Parábola, 2014.
GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. Madri: SM, 2007.
BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. **Hacia el español:** curso de lengua y cultura hispánica – nível básico. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

GONZALEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil**: en español de España y de América. Madri: Edelsa, 1999.
HERBARES. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española. Traduzido por Eduardo Brandão e Cláudia Berlin. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. Madri: Edelsa, 2004. Tomos I e II.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**, v. 1: Morfología. Madri: 2009.
VERGARA NUNES, Elton L.; FONTANA, Marcus Vinicius Liessem. **Lengua española**: conociendo la sintaxis. Pelotas: DL, 2005. v. 1.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias Linguísticas I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Gerativismo. Funcionalismo. Enunciação. Pragmática.

Objetivos

Objetivo geral: Conhecer teorias dos estudos linguísticos.

Objetivos específicos:
– Conhecer a teoria gerativo-transformacional proposta por Noam Chomsky;
– Estabelecer relações entre abordagens formais e funcionais da língua;
– Conhecer a teoria da enunciação proposta por Émile Benveniste;
– Analisar os processos de discursivização da categoria de pessoa;
– Refletir sobre os usos linguísticos a partir das máximas conversacionais, dos atos de fala e da teoria da polidez.

Referências Bibliográficas Básicas

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 9.ed. São Paulo: Nacional, 1986.
FIORIN, José Luiz (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística:** objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
PAVEAU, M.-A.; SARFATI, G.-E. **As grandes teorias da linguística**: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, D. L. P. de. Algumas reflexões semióticas sobre enunciação. In: DI FANTI, M. da G.; BARBISAN, L. **Enunciação e discurso**: tramas de sentidos. São Paulo: Contexto, 2012. p. 25-49.
BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral I**. São Paulo: Pontes, 1988.
CANÇADO, M. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.
KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.
MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Contexto, 1997.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Práticas de Linguagem	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Introdução e desenvolvimento das práticas discursivas: leitura, compreensão, escrita, avaliação, revisão e reescrita.

Objetivos

Objetivo geral: Oportunizar o desenvolvimento das práticas discursivas, a partir de reflexão e análise sobre o funcionamento dos recursos linguísticos empregados na estruturação dos textos.

Objetivos específicos:
– Oportunizar o desenvolvimento de uma prática reflexiva sobre a natureza, estrutura e funcionamento da língua;
– Ampliar o domínio da leitura e da escrita nas situações de comunicação, em seus diversos suportes textuais;
– Estimular a prática da leitura como forma de expansão do vocabulário e da visão de mundo;
– Propiciar o desenvolvimento da competência discursiva visando à reflexão e à atuação crítica;
– Orientar para os processos de avaliação e revisão textual a partir de uma visão crítica do processo de construção do texto.

Referências Bibliográficas Básicas

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 9.ed. São Paulo: Ática, 2004.
KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
_____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2014.
GARCIA, Othon M.. **Comunicação em prosa moderna**. 27.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
JUCHUM, Maristela. Ler e escrever na universidade na perspectiva dos projetos de letramento: o que muda, afinal? **Revista Signos**, ano 35, n. 1, p. 76-86, 2014.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Resenha**: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2004.
_____. **Resumo**: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

MARTINS, Catia; BORTONE, Márcia Elizabeth. **A construção da leitura e da escrita**. São Paulo: Parábola, 2008.
NETO, Aristides Coelho. **Além da revisão**: critérios para a revisão textual. São Paulo: SENAC, 2008.
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.
_____. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2011.
SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.
TOMITCH, Leda Maria Braga. **Aspectos cognitivos e institucionais da leitura**. São Paulo: EDUSC, 2008.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Letramento Acadêmico II	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Práticas de leitura e expressão escrita e oral aplicadas ao meio acadêmico.

Objetivos

Objetivo geral: Identificar o funcionamento e a constituição de gêneros acadêmicos.

Objetivos específicos:
– Diferenciar resumo expandido, indicativo e informativo;
– Identificar a estrutura dos ensaios;
– Reconhecer as partes do artigo acadêmico e tipos de artigo;
– Identificar o debate como um gênero constituído de organização e argumentação.

Referências Bibliográficas Básicas

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: 2004.
_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

DIDIO, L. **Leitura e produção de textos**: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor. São Paulo: Atlas, 2013.
FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2012. p. 15-30.
WAINBERG, J. A. **Línguas ferinas**: um estudo sobre a polêmica e os polemistas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
SCHOPENHAUER, A. **Como vencer um debate sem precisar ter razão**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Políticas Públicas em Educação	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.

Objetivos

Objetivo geral: Propiciar a apreensão de referenciais teóricos fundamentais para a compreensão do contexto social, político e econômico da educação.

Objetivos específicos:
– Compreender as políticas públicas em suas relações com a organização social e ambiental;
– Analisar criticamente a educação nas Constituições e Leis brasileiras;
– Problematizar a construção da cidadania e as políticas de inclusão;
– Compreender o acesso à educação como um direito humano;
– Compreender a estrutura didática da educação escolar;
– Caracterizar os diferentes níveis e modalidades de ensino;
– Discutir a formação de professores;
– Conhecer a gestão escolar e sua relação com o meio ambiente.

Referências Bibliográficas Básicas

BRANDÃO, Carlos Fonseca. **LDB passo a passo**: lei de diretrizes e base da educação da educação nacional comentada e interpretada por artigo por artigo. São Paulo: AVERCAMP, 2003.
BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.
CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil**: leitura crítica compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Vozes, 1998.

Referências Bibliográficas Complementares

AZEVEDO, J. C. **Escola cidadã**: desafios, diálogos e travessias. Petrópolis: Vozes, 2000.
MENESES, João Gualberto de Carvalho. et al. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo: Pioneira, 1998.
OLIVEIRA, D. A. (Org.) **Politica e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
PLANK, David N. **Política educacional no Brasil**: caminhos da salvação da pátria. Porto Alegre: Artmed, 2001.
SAVIANI, Demerval. **A nova lei de educação**. Campinas: Autores Associados, 1997.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria Literária II	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h

Ementa

Conhecimento dos pressupostos das principais orientações teóricas no âmbito dos estudos da literatura ao longo dos séculos XX e XXI. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.

Objetivos

Objetivo geral: Empreender uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, observando o estatuto comunicativo da literatura.

Objetivos específicos:
– A partir de uma abordagem comparatista-cultural, apresentar um panorama das principais correntes da Teoria da Literatura do século XX e seus fundamentos críticos;
– Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

Referências Bibliográficas Básicas

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
ECO, Umberto. ***Lector in fabula*:** a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Traduzido por Attílio Cancian. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
_____. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

ECO, Umberto. **A metáfora viva**. São Paulo: Loyola, 2000.
GRUNER, Clóvis. **Nas tramas da ficção:** história, literatura e leitura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Traduzido por Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**: história, teoria, ficção. Traduzido por Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Traduzido por Alain François et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias Linguísticas II	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Teorias do texto e do discurso.	
Objetivos	
Objetivo geral: Reconhecer a relevância do aporte teórico para o tratamento do texto e do discurso em sala de aula. **Objetivos específicos:** – Conhecer as contribuições da Linguística Textual à análise textual; – Diferenciar noções de texto e discurso a partir da Linguística Textual, da Análise de Discurso, da Semiótica Narrativa e Discursiva e da Semântica da Argumentação; – Exercitar análise textual à luz das teorias do texto e do discurso.	
Referências Bibliográficas Básicas	
KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. ORLANDI, E. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Campinas, Pontes, 1999.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2011. BRAIT, B.; SOUSA-E-SILVA, M. C. **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012. DI FANTI, M. da G.; BARBISAN, L. **Enunciação e discurso**: tramas de sentidos. São Paulo: Contexto, 2012. FIORIN, J. L. **Em busca do sentido**: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008. MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Iniciação científica às práticas de investigação em Letras e Educação. O professor como pesquisador.

Objetivos

Objetivo geral: Oportunizar condições para aquisição e ampliação de atitude investigativa relacionada aos fenômenos inerentes à linguagem.

Objetivos específicos:
– Desenvolver uma atitude investigativa em relação aos fenômenos da linguagem;
– Adquirir conhecimentos e habilidades que propiciem o trabalho com pesquisa;
– Aprender metodologias de observação, coleta e sistematização dos dados em atividades de pesquisa;
– Desenvolver competências e habilidades que provoquem autonomia na busca do conhecimento;
– Investigar e compreender a importância da pesquisa como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Referências Bibliográficas Básicas

AGUIAR, Vera Teixeira; PEREIRA, Vera Wannmacher (Org.). **Pesquisa em Letras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/online/pesquisaemletras.pdf>
BORTONI-RICARDO, Stella-Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.
MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
CYRANKA, Lúcia Furtado; SOUZA, Vânia Pinheiro de. **Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos**. Juiz de Fora: EDUF, 2000.
COSTA, Deborah; SALCES, Claudia Dourado de. **Leitura e Produção de textos na universidade**. Campinas: Alínea Editora, 2013.
LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Fonética e Fonologia do Português	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Introdução à fonética e à fonologia do português. Fonologia e ensino.

Objetivos

Objetivo geral: Promover a reflexão sobre a fonética e a fonologia do português e suas relações com o ensino escolar de língua portuguesa.

Objetivos específicos:
– Aprender os principais conceitos da Fonética Articulatória;
– Compreender a anatomia e a fisiologia da fala;
– Classificar articulatoriamente os sons do português;
– Transcrever foneticamente os sons do português;
– Compreender os processos fonológicos e dialetológicos;
– Aprender o sistema fonológico do português;
– Tomar contato com noções de sílaba e prosódia;
– Relacionar som e letra na produção sonora e escrita;
– Refletir sobre o ensino escolar de ortografia.

Referências Bibliográficas Básicas

BATTISTI, Elisa. Fonologia. In: SCHWINDT, Luiz Carlos (Org.). **Manual de linguística**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 27-108.
CAVALIERE, Ricardo. **Pontos de fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1984.
MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007.
SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.
SILVA, Thaïs Cristófaro. **Introdução à fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2001.
SILVA, Thaïs Cristófaro. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**. São Paulo: Parábola, 2004.
CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1. p. 105-146.
SIMÕES, Darcilia. **Considerações sobre a fala e a escrita**: fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola, 2006.
SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística:** princípios de análise. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-31.
_____. Fonologia. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística:** princípios de análise. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 33-58.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Organização do Trabalho Pedagógico	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h

Ementa

Concepções de planejamento e avaliação da prática pedagógica, sua relação com os níveis e conteúdos de ensino e a articulação com o Projeto Político Pedagógico, a organização administrativa e pedagógica da escola básica e do currículo como artefato social, cultural e histórico, na perspectiva da inclusão.

Objetivos

Objetivo geral: Levar o futuro professor ao conhecimento crítico dos elementos que determinam a sua prática profissional.

Objetivos específicos:
– Conhecer a organização pedagógica da escola básica e do currículo e as articulações com o projeto político-pedagógico;
– Entender a importância do planejamento para a organização do trabalho pedagógico;
– Conhecer os componentes do planejamento de uma aula;
– Compreender o papel da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem;
– Analisar e elaborar instrumentos de avaliação;
– Observar aulas;
– Elaborar plano de aula a partir de conteúdos relevantes para o curso de Letras.

Referências Bibliográficas Básicas

ALMEIDA J. F. de. Política pública de inclusão de minorias e maiorias. In: TESKE, O. et al. (Org.). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
CANDAU, Vera Maria. **Didática**: currículo e saberes escolares. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 29.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Referências Bibliográficas Complementares

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.
SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação e exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.
TORREZ GONZÁLEZ, J. A. **Educação e diversidade**: bases didáticas e organizativas. Traduzido por Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
VASCONCELOS, Celso**. Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.
_____. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1992.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
_____ (Org). **Projeto Político-Pedagógico da escola**. 23.ed. São Paulo: Papirus, 2007.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h

Ementa

Apresentação do panorama da Literatura infantojuvenil brasileira, sua relação com o contexto europeu, e traços constitutivos do gênero. Letramento literário. Reflexão sobre potencialidades didáticas da literatura infanto-juvenil no ensino escolar.

Objetivos

Objetivo geral: Oportunizar ao licenciando subsídios históricos e teórico-críticos para a compreensão da Literatura Infantojuvenil como gênero literário e como estratégia de compreensão de mundo para a criança e adolescente.

Objetivos específicos:
– Discutir o conceito de literatura infantil e juvenil;
– Reconhecer os elementos estruturantes da narrativa literária desse gênero;
– Conhecer aspectos históricos da literatura infantil e juvenil brasileira, antes e depois de Monteiro Lobato;
– Analisar obras contemporâneas de vários autores;
– Discutir o letramento literário;
– Elaborar estratégias didático-pedagógicas para o uso do texto literário em sala de aula, incluindo temas transversais, versões e adaptações da literatura infanto-juvenil;
– Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

Referências Bibliográficas Básicas

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil-juvenil**. 3.ed. São Paulo: Quíron, 1985.
COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2003.
COSSON, Rildo. **Letramento literário.** São Paulo: Parábola, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1986.
COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil**. São Paulo: Quíron, 1984.
CAMARGO, Luís. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira:** história & histórias. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987.
ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Portuguesa I	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Estudo da literatura portuguesa a partir da leitura de textos literários e fundamentos teóricos e críticos. Os textos contemplarão a lírica, a narrativa e o teatro da literatura portuguesa do Trovadorismo ao Romantismo. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.

Objetivos

Objetivo geral: Conhecer escolas, autores e vertentes salientáveis da produção literária portuguesa do Trovadorismo ao Romantismo.

Objetivos específicos:
– Apontar, nos textos literários, traços constitutivos de uma poética portuguesa, tais como tema, formas, figuras, etc.;
– Observar aspectos da cultura, da história e da literatura medieval portuguesa que são percebidos na literatura brasileira;
– Produzir textos críticos e comparativos do período português estudado, estabelecendo critérios com que demarcar o momento em que uma nação (ou território que se transformará em nação) surge para a literatura, ou na literatura;
– Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

Referências Bibliográficas Básicas

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa.** São Paulo: Ática, 1990.
MOISÉS, Massaud (Org.). **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.
ROSSI, Luciano. **A literatura novelística da Idade Média portuguesa**. Lisboa: Bertrand, 1979.
SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1976.
_____. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Referências Bibliográficas Complementares

MONGELLI, Lênia Márcia de Medeiros (Org.). **Poesia arcádica**. São Paulo: Global, 1985.
PÉCORA, Alcir (Org.). **Poesia seiscentista**. São Paulo: Hédra, 2002.
BOCAGE, Manuel Maria du. **Poemas escolhidos**. São Paulo: Cultrix, 1974.
CAMÕES, Luís de. **Os Lusíadas**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.
GARCIA, Alexandre M. (Org.). **Poesia de Sá de Miranda**. Lisboa: E. Comunicação, 1984.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: LIBRAS	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos. Educação de surdos.

Objetivos

Objetivo geral: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando as competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível básico.

Objetivos específicos:
– Refletir sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de perspectivas socioculturais e linguísticas;
– Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.
– Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;
– Fornecer estratégias para uma comunicação básica de LIBRAS e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos;
– Utilizar a LIBRAS com relevância linguística, funcional e cultural;
– Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
– Refletir sobre o ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
– Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural;
– Refletir sobre metodologias e estratégias de ensino voltadas para os alunos surdos.

Referências Bibliográficas Básicas

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em contexto**: curso básico. Livro do aluno. 5.ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.
GESSER, Audrei. **LIBRAS**: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.
QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURÍCIO, Aline C. L. **Novo DEIT-LIBRAS**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2.ed. Editora EDUSP, 2012. 2v.
BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS**. São Paulo: Global Editora, 2011.
MOURA, Maria Cecília de. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
QUADROS, Ronice M.; PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007.
_____. **Curso de Libras 2**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.
STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
_____. **História da educação de surdos**. Licenciatura em Letras/LIBRAS na Modalidade a Distância, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Gêneros e Ensino	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Os gêneros textuais/discursivos e sua interface com o ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa.

Objetivos

Objetivo geral: Fomentar discussões de cunho teórico e prático sobre gêneros textuais/discursivos, problematizando-os em relação às práticas vigentes de ensino da língua portuguesa e literatura.

Objetivos específicos:
– Discutir o conceito de gênero na perspectiva bakhtiniana;
– Compreender a variação terminológica de gêneros textuais e discursivos;
– Apreender noções afins à abordagem dos gêneros;
– Conhecer e discutir os PCN de língua portuguesa;
– Investigar o trabalho com os gêneros na escola e a abordagem dos temas diversidade, meio ambiente e direitos humanos.

Referências Bibliográficas Básicas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. SEF. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Referências Bibliográficas Complementares

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.
DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
MEURER, J.L; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Traduzido e organizado por Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Morfologia do Português	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Introdução aos estudos morfológicos do português. As interfaces da morfologia: morfofonologia e morfossintaxe. Morfologia e ensino.

Objetivos

Objetivo geral: Promover a reflexão sobre a morfologia do português e suas relações com o ensino escolar de língua portuguesa.

Objetivos específicos:
– Aprender os principais conceitos relacionados à Morfologia;
– Definir palavra e morfema;
– Reconhecer os constituintes mórficos;
– Compreender os processos de formação de palavras;
– Diferenciar flexão e derivação;
– Conhecer os processos morfofonológicos;
– Discutir a variação morfológica;
– Revisar criticamente a taxonomia das classes de palavras;
– Refletir sobre o ensino escolar de morfologia.

Referências Bibliográficas Básicas

CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: 37.ed. Lucerna, 2001.
KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 1990.
KLEIMAN, Angela; SEPULVEDA, Cida. **Oficina de gramática.** Campinas: Pontes, 2012.
ROCHA, Luiz Carlos. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.
SOUZA e SILVA, Maria Cecília; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português**: morfologia. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Problemas de linguística descritiva**. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
FERRAREZI Jr., Celso. **O estudo dos verbos na educação básica**. São Paulo: Contexto, 2014.
GONÇALVES, Carlos A. **Iniciação aos estudos morfológicos**. São Paulo: Contexto, 2011.
ILARI, Rodolfo (Org.). **Palavras de classe aberta**. São Paulo: Contexto, 2014.
_____. **Palavras de classe fechada**. São Paulo: Contexto, 2015.
KEHDI, Valter. **Formação de palavras em português**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2007.
PERINI, Mario A. **Princípios de linguística descritiva**. São Paulo: Parábola, 2006.
_____. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.
RODRIGUES, A.; ALVES, I. M. (Org.). **A construção morfológica da palavra**. São Paulo: Contexto, 2015.
SCHWINDT, Luiz Carlos. Morfologia. In: _____. **Manual de linguística**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 109-153.
VIEIRA, Silvia; BRANDÃO, Silvia. (Org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Portuguesa II	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Estudo da literatura portuguesa a partir da leitura de textos literários e fundamentos teóricos e críticos. Os textos contemplarão a lírica e a narrativa da literatura portuguesa do Romantismo ao Modernismo. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.

Objetivos

Objetivo geral: Conhecer escolas, autores e vertentes salientáveis da produção literária portuguesa do Romantismo ao Modernismo.

Objetivos específicos:
– Apontar, nos textos literários portugueses, traços constitutivos de representações, tais como: o estrangeiro, o português, a mulher, etc.;
– Observar aspectos da cultura, da história e da literatura portuguesa que são caracterizadores de uma imagem da nação;
– Produzir textos críticos e comparativos entre os períodos da literatura portuguesa estudados em Literatura Portuguesa I e Literatura Portuguesa II para averiguar marcas da construção de uma memória cultural, como o pessimismo, sebastianismo, cristianismo, etc.;
– Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

Referências Bibliográficas Básicas

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa.** São Paulo: Ática, 1990.
COSTA E SILVA, Alberto; BUENO, Alexei (Org.). **Antologia da poesia portuguesa contemporânea:** um panorama. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.
FERREIRA, Alberto. **Perspectiva do Romantismo português**. Lisboa: Litexa, [s.d.].
GOMES, Álvaro Cardoso. **A literatura portuguesa em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 1994.
MOISÉS, Massaud (Org.). **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

Referências Bibliográficas Complementares

ESPANCA, Florbela. **Poemas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
NEGREIROS, José de Almada. **Poemas**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2001.
NOBRE, António. **Só**. Porto: Europa-América, [s.d.].
PESSANHA, Camilo. **Clepsydra**. Lisboa: Biblioteca Ulisseia, [s.d.].
PESSOA, Fernando. **Antologia**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
QUENTAL, Antero de. **Antologia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. Traduzido por Denise Bottman. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1976.
_____. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
VERDE, Cesário. **O livro de Cesário Verde**. São Paulo: Landy, 2006.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Regional Pampiana	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Estudo de textos literários, teóricos e críticos da cultura regional pampiana, propiciando análises da produção ficcional do Rio Grande do Sul, do Uruguai e da Argentina e seus vínculos com a construção de um imaginário cultural de fronteira.

Objetivos

Objetivo geral: Focalizar o Regionalismo literário na sua universalidade, observando a Fronteira como espaço cultural de encontro das diferenças.

Objetivos específicos:
– Reconhecer o espaço pampiano no seu caráter simbólico;
– Estabelecer relações comparatistas entre obras literárias da região pampiana;
– Abordar dimensões históricas e sociais da cultura pampiana e fronteiriça a partir do texto literário;
– Promover reflexões sobre o lugar da literatura e suas relações com o pensamento crítico na construção da fronteira.

Referências Bibliográficas Básicas

CARVALHAL, Tania Franco. Lugar e função da literatura comparada nos processos de integração cultural. **Glauks Revista de Letras e Artes**, Viçosa, v. 3, n. 4, p. 13-20, 2000.
CHIAPPINI, Lígia; MARTINS, Maria Helena; PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Pampa e cultura**: de Fierro a Netto. Porto Alegre: Editora da UFRGS, IEL, 2004.
GARCIA, Fernando Cacciatore de. **Fronteira iluminada**: história do povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul a partir do Tratado de Tordesilhas (1420-1920). Porto Alegre: Sulina, 2010.
MEYER, Augusto. **Prosa dos pagos**. 4.ed. Porto Alegre: IEL, 2002.
PALERMO, Zulma. El constructo región literária: problemas y perspectivas. In: **Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIC**: literatura e diferença. São Paulo: Lato Senso, 1994. p. 1093-1110.

Referências Bibliográficas Complementares

BORDINI, Maria da Glória; SCHÜLER, Fernando Luís. **Cultura e identidade regional**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
CESAR, Guilhermino. **História da literatura do Rio Grande do Sul**. 3.ed. Porto Alegre: IEL/CORAG, 2006.
CONI, Emilio A. **El gaucho:** Argentina, Brasil, Uruguay. Buenos Aires: Solar, 1986.
ESTRADA, Ezequiel Martinez. **Radiografía de la pampa**. Buenos Aires: Losada, 2007.
LUDMER, Josefina. **El género gauchesco**: un tratado sobre la patria. Buenos Aires: Libros Perfil, 2000.
OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo**: a diversidade cultural no Brasil-nação. Petrópolis: Vozes, 1992.
POZENATO, José Clemente. **O regional e o universal na literatura gaúcha**. Porto Alegre: Movimento, IEL, 1974.
SILVA, João Pinto da. **História literária do Rio Grande do Sul**. 2.ed. Porto Alegre: Globo, 1930.
VISCA, Arturo Sergio. **Aspectos de la narrativa criollista**. Montevidéu: Biblioteca Nacional, 1972.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Linguística Aplicada ao Ensino do Português	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h

Ementa

Introdução à história e aos fundamentos da Linguística Aplicada. As relações entre teorias e práticas para o ensino de Língua Portuguesa e o papel do professor nesse entremeio.

Objetivos

Objetivo geral: Promover discussão, reflexão crítica e aprendizagem de propostas para o ensino da Língua Portuguesa, oportunizando compreender, a partir de reflexões, o papel do professor de LP na atualidade.

Objetivos específicos:
– Conhecer a história da LA, seus fundamentos e objetos de estudo;
– Identificar concepções de ensino de língua portuguesa;
– Discutir e refletir sobre propostas metodológicas para o ensino da língua e o papel do professor na interface teoria/prática;
– Analisar a proposta da Base Nacional Comum para o ensino da Língua Portuguesa no Fundamental 2 e Ensino Médio;
– Analisar livros didáticos circulantes no país.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. MEC/SEF. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.
ROJO, R.; BATISTA, A. A. (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Org.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

Referências Bibliográficas Complementares

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
MENDES, E.; SOUSA, M. L. (Org.). **Saberes em português**: ensino e formação docente. São Paulo: Pontes, 2008.
MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada INDISCIPLINAR**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
SIGNORINI, I. (Org.). **[Re] discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Sintaxe do Português	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Abordagem tradicional e descritiva da estrutura sintática do português. Características do português brasileiro. Sintaxe e ensino.

Objetivos

Objetivo geral: Promover a reflexão sobre a sintaxe do português e suas relações com o ensino escolar de língua portuguesa.

Objetivos específicos:
– Analisar, na perspectiva tradicional e descritiva, o período simples e o período composto em português;
– Identificar as funções sintáticas;
– Conhecer os principais fenômenos sintáticos do português brasileiro: topicalização e outros deslocamentos, estratégias de focalização, concordância verbal e nominal, alternâncias, argumentos nulos, dentre outros;
– Discutir a variação sintática;
– Pensar o ensino escolar de sintaxe.

Referências Bibliográficas Básicas

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português**. São Paulo: Parábola, 2012.
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
CASTILHO, Ataliba. **Nova gramática do português brasileiro** São Paulo: Contexto, 2011.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
PERINI, Mario A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.
VIEIRA, Silvia R.; BRANDÃO, Silvia F. (Org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

AZEREDO, José Carlos. **Fundamentos de gramática do português**. 2.ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
BATISTA, Ronaldo de O. **A palavra e a sentença.** São Paulo: Parábola, 2011.
CASTILHO, Ataliba; ELIAS, Vanda M. **Pequena Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2012.
FERRAREZI Jr., Celso. **Iniciação à sintaxe do português**. São Paulo: Contexto, 2012.
KATO, Mary A.; NASCIMENTO, Milton do. (Org.). **A construção da sentença**. São Paulo: Contexto, 2015.
KLEIMAN, Angela; SEPULVEDA, Cida. **Oficina de gramática.** Campinas: Pontes, 2012.
MATTOS E SILVA, Rosa V. Que gramática ensinar, quando e por quê? In: _____. **O português são dois**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 79-92.
OTHERO, G.; KENEDY, E. **Sintaxe, sintaxes**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.
PERINI, Mario A. **Sofrendo a gramática**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2009.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental	Carga horária total: 105h
	Teórica:
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Conhecimento dos fundamentos e princípios do estágio de docência. Observação, análise do contexto escolar e das práticas pedagógicas de língua portuguesa e literatura no Ensino Fundamental II.

Objetivos

Objetivo geral: Desenvolver o entendimento sobre a relevância do estágio de docência e oportunizar o conhecimento dos processos educativos teórico-práticos.

Objetivos específicos:
– Apropriar-se dos fundamentos e princípios do estágio de docência;
– Realizar entrevistas e observação das práticas escolares;
– Conhecer os documentos que norteiam os processos educativos;
– Apresentar resultados da observação em Seminário Integrador;
– Elaborar plano ou projeto de ensino.

Referências Bibliográficas Básicas

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola**: teoria e prática. 5.ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.
VASCONCELLOS, C. **Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**: elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2002.
VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

Referências Bibliográficas Complementares

BASTOS, J. B. (Org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 8.ed. Brasília: Biblioteca Digital Câmara, 2013. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_8.ed.pdf?sequence=13>.
CURY, C. R. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei 9394/96. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.
GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português:** que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Brasileira I	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h

Ementa

Desenvolvimento de uma visão diacrônica do processo de fundação e renovação da literatura brasileira. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.

Objetivos

Objetivo geral: Analisar, a partir de uma abordagem comparatista, transdisciplinar, o processo de constituição da literatura brasileira, suas origens, influências históricas e culturais.

Objetivos específicos:
– Analisar o fenômeno "Semana de Arte Moderna", seus principais nomes e suas inter-relações com o contexto internacional e nacional;
– Ler e discutir as obras dos principais nomes da literatura brasileira do período;
– Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

Referências Bibliográficas Básicas

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do Barroco na formação da literatura brasileira**. 2.ed. Salvador: Fundação Casa Jorge Amado, 1989.
CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.
SANTIAGO, Silviano. **Nas malhas da letra**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1985.
CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite**. São Paulo: Ática, 1987.
HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Pós-modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
SUSSEKIND, Flora. **Papéis colados**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Portuguesa III	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Estudo da literatura portuguesa a partir da leitura de textos literários e fundamentos teóricos e críticos. Os textos contemplarão a lírica e a narrativa da literatura portuguesa do Modernismo aos dias atuais. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.

Objetivos

Objetivo geral: Estudar a produção literária portuguesa através de autores e de vertentes representativas do Modernismo à Contemporaneidade.

Objetivos específicos:
– Apontar, nos textos literários portugueses, traços constitutivos de uma poética;
– Observar efeitos do regime ditatorial de Salazar no cerceamento das regionalidades portuguesas;
– Tratar da fase pós-ditadura, quando o intercâmbio cultural com o Brasil e com as outras ex-colônias, principalmente as ilhas e Angola, enriqueceram o ambiente cultural luso, até então tão atrasado;
– Problematizar efeitos de premiações e o estabelecimento de cânones literários;
– Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

Referências Bibliográficas Básicas

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa.** São Paulo: Ática, 1990.
COSTA E SILVA, Alberto; BUENO, Alexei (Org.). **Antologia da poesia portuguesa contemporânea:** um panorama. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.
GOMES, Álvaro Cardoso. **A literatura portuguesa em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 1994.
MOISÉS, Massaud (Org.). **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.
SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1976.

Referências Bibliográficas Complementares

CESARINY, Mário. **Pena capital**. Lisboa: Assírio & Alvim, 1999.
HELDER, Herberto. **Poesia toda**. Lisboa: Assírio & Alvim, 1996.
JÚDICE, Nuno. **Meditação sobre ruínas**. Lisboa: Campo das Letras, 1998.
OLIVEIRA, Carlos de. **Uma abelha na chuva**. Lisboa: Portugália, [s.d.].
O'NEILL, Alexandre. **No reino da Dinamarca**. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.
SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. Traduzido por Denise Bottman. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
TORGA, Miguel. **Contos da montanha**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Sociolinguística e Ensino	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h

Ementa

Estudos sobre a gênese da teoria Sociolinguística, sua contribuição para a formação docente e sua aplicação no ensino de Língua Portuguesa.

Objetivos

Objetivo geral: Oportunizar condições para a compreensão sobre a importância da Sociolinguística na valorização dos sujeitos, seus dialetos e seus meios socioculturais, no contexto de ensino de Língua Portuguesa.

Objetivos específicos:
– Caracterizar a Sociolinguística como campo de estudos da linguagem e como área de aplicação prática;
– Oportunizar a reflexão sobre as contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua portuguesa;
– Discutir o estudo da variação e sua relação com a diversidade cultural e ambiental;
– Conduzir para a compreensão sobre a importância da Sociolinguística como elemento de valorização do aluno, de seu dialeto materno e de seu meio cultural.

Referências Bibliográficas Básicas

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola, 2007.
BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro**: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2004.
_____. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. 49.ed. São Paulo: Loyola, 2007.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
_____. **Nós cheguemu na escola, e agora**? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.
BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
GUY, Gregory; ZILLES, Ana Maria Stahl. O ensino da língua materna: uma perspectiva sociolinguística. **Revista Calidoscópio**, v. 4, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2006.
JESUS, Ariosvaldo Leal de. Variação linguística e ensino: contribuições da sociolinguística para a sala de aula. **Anais Eletrônicos III ENILL**, v. 3. Itabaiana/SE, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

ABRAÇADO, Jussara; MARTINS, Marco Antônio (Org.). **Mapeamento sociolinguístico do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.
AMARAL, Luís; BORGES, Paulo. Sociolinguística educacional: confluência e defluência. **Caderno de Letras**, Pelotas, n. 12, 2006.
BRITO, Eliane. **PCNS de Língua Portuguesa**: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte e Ciência, 2001.
CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. 10.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1. p. 49-75.
GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.
MARTINS, Marco A.; VIEIRA, Silvia R.; AGUIAR, Maria A. (Org.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois…**: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.
SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 17.ed. São Paulo: Ática, 2001.
ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado de Letras, 2000.
ZILLES, Ana M.; FARACO, Carlos A. **Por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2015.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Didática do Português	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Ensino de leitura, produção textual e análise linguística.

Objetivos

Objetivo geral: Saber trabalhar as três práticas de linguagem (leitura, produção textual e análise linguística) apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa de maneira articulada.

Objetivos específicos:
– Reconhecer a implicação das modalidades do texto (oral, virtual, impresso) nos processos de leitura e escrita;
– Identificar os tipos de correção textual;
– Refletir sobre a importância da revisão e da reescrita no processo de ensino-aprendizagem em língua portuguesa;
– Aprender a construir critérios de avaliação para correção de textos e de análise linguística;
– Discutir a noção de multiletramentos e suas implicações didáticas;
– Estabelecer critérios de seleção de textos para as aulas de língua portuguesa e literatura na educação básica;
– Familiarizar-se com a pedagogia de projetos;
– Pensar atividades práticas de análise de textos e de análise linguística;
– Refletir sobre o ensino de análise linguística;
– Produzir materiais didáticos para as aulas de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Referências Bibliográficas Básicas

ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola: 2010.
_____. **Gramática contextualizada**: limpando "o pó das ideias simples". São Paulo: Parábola, 2014.
BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise linguística**: afinal, a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013.
BORTONI-RICARDO, S. M. et al. (Org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.
CONCEIÇÃO, R. I. S. **Correção de texto:** um desafio para o professor de português. Campo Grande: UFMS, 2004.
GABRIEL, Rosângela; FRÖMMING, Marione. Compreensão em leitura: como avaliá-la? **SIGNO**, Santa Cruz do Sul, v. 27, n. 43, p. 07-44, jul./dez. 2002.
LEFFA, Vilson J. **O ensino da leitura e produção textual:** alternativas de renovação. Pelotas: EDUCAT, 1999. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/Ensino_da_Leitura.pdf>.
MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.
SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

BEZERRA, M. A.; QUEIROZ, A.; TABOZA, M. **Correção de textos e concepções de língua e variação:** relações nem sempre aparentes. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.
BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
BRESSANIN, Joelma Aparecida. **Prática de leitura e produção textual no ensino médio:** aperfeiçoando a capacidade de argumentar. 2006. 152p. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem), Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2006. Disponível em: <http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/c97340875dda3449cb1c1031fd47fcf0.pdf>.
CASTILHO, Ataliba. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2009.
COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
FERRAREZI JUNIOR, Celso; CARVALHO, Robson Santos. **Produzir textos na educação básica**. São Paulo: Parábola, 2015.
GIL, B. D.; CARDOSO, E. de A.; CONDÉ, V. G. (Org.). **Modelos de análise linguística.** São Paulo: Contexto, 2009.
MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem & Ensino**, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001.
MENEGASSI, Renilson José. Avaliação de leitura. In: _____. **Leitura e Ensino.** Maringá: EDUEM, 2005. p. 99-120.
RIBEIRO, N. **Pedagogia dos projetos:** etapas, papeis e atores. São Paulo: Érica. 2001.
RUIZ, Eliana Maria Severino Donaio. **Como se corrige redação na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
SERAFINI, M.T. **Como escrever textos**. 6.ed. São Paulo: Globo, 2001.
SILVA, Ana Maria; GAFFURI, Priscila; MENEGASSI, Renilson José. A leitura na sala de aula do ensino fundamental: análise e procedimentos didáticos. **Querubin – Revista Eletrônica de Trabalhos científicos**, Rio de Janeiro, Ano 3, n. 5, p. 3-11, 2007.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental	Carga horária total: 135h
	Teórica:
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Práticas de ensino nas escolas de Ensino Fundamental.

Objetivos

Objetivo geral: Desenvolver práticas docentes de língua portuguesa e/ou literatura no Ensino Fundamental II ou vivência docente do ensino de língua e/ou literatura em modalidades alternativas de ensino, tais como projetos de extensão, desde que em espaço escolar.

Objetivos específicos:
– Refletir acerca do processo de transposição didática para o ensino de Língua Portuguesa/Literatura;
– Elaborar planos de aula ou projeto de extensão condizentes com a realidade em que irá atuar;
– Elaborar relatório das atividades realizadas no estágio;
– Apresentar resultados da prática realizada em Seminário Integrador.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. MEC/SEF. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.
BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e construção da identidade profissional docente. In: _____. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011.
DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de português**: múltiplos olhares. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Traduzido e organizado por Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
ROJO, R. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. In: ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Brasileira II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Literatura brasileira contemporânea e as vertentes criativas na atualidade.

Objetivos

Objetivo geral: Propiciar uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, a fim de que o aluno seja capaz de empreender um discurso próprio em sua leitura de obras literárias.

Objetivos específicos:
– Promover, a partir de um estudo diacrônico de obras da literatura brasileira, uma visão crítica do processo de formação e renovação da literatura brasileira;
– Potencializar a leitura das inter-relações entre literatura e outras práticas culturais.

Referências Bibliográficas Básicas

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Pós-modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
RESENDE, Beatriz. **Expressões da literatura brasileira no século XXI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, Biblioteca Nacional, 2008.
SCHOLLHAMMER, Karl Eric. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1985.
CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.
_____. **O estudo analítico do poema**. 3.ed. São Paulo: Humanitas, 1996.
LIMA, Luiz Costa. **Lira & antilira**. 2.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.
NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate (Org.). **Armadilhas ficcionais**: modos de desarmar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
OLIVEIRA, Nelson de. **Geração 90**: manuscritos de computador. São Paulo: Boitempo, 2001.
_____. **Geração 90**: os transgressores. São Paulo: Boitempo, 2003.
SANTIAGO, Silviano. **Nas malhas da letra**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Carga horária total:45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Estudo de tópicos relevantes das práticas literárias contemporâneas em países africanos de língua portuguesa. O *corpus* de análise deverá responder: sobre a natureza, a função dessa literatura e seu compromisso com a história e a sociedade. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.

Objetivos

Objetivo geral: Proporcionar uma visão panorâmica das cinco Literaturas Africanas escritas em Português - Angolana, Cabo-Verdiana, Guineense, Moçambicana e São-Tomense -, considerando características comuns à sua gênese bem como vários temas que as percorrem de modo transversal e demonstrando ainda particularidades do contexto específico de cada uma delas. O conjunto de textos deverá confrontar-se com orientações teóricas acerca do colonialismo e pós-colonialismo.

Objetivos específicos:
– Apontar os possíveis efeitos e/ou diálogos entre as culturas de Portugal e África;
– Apresentar a contextualização histórica da presença portuguesa na África Negra;
– Discutir as relações étnico-raciais à luz das relações África-Portugal;
– Refletir sobre a questão da língua portuguesa no "espaço" africano;
– Produzir textos críticos e comparativos sobre escritores africanos em exílio e imigração;
– Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.

Referências Bibliográficas Básicas

ABDALA JÚNIOR, Benjamim; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa.** São Paulo: Ática, 1990.
HAMILTON, Russell. **Literatura africana literatura necessária.** Lisboa: Ed. 70, l984. v. 1 e 2.
MOSER, Gerald; FERREIRA, Manuel. **Bibliografia das literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: INCM, l983.
OLIVIER, R.; FAGE, J. **Breve história de África**. Lisboa: Sá da Costa, l980.
PAULME, Denise. **As civilizações africanas**. Lisboa: Europa-América, l977.

Referências Bibliográficas Complementares

COUTO, Mia. **Estórias abensonhadas**: contos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
_____. **Vozes anoitecidas**. 5.ed. Lisboa: Caminho, 1999.
SARAIVA António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1976.
_____. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
TRIGO, Salvato. **Ensaios de literatura comparada Afro-Luso-Brasileira**. Lisboa: Vega, [s.d.].

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias de Leitura e Escrita	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Abordagens da leitura e escrita a partir de diferentes perspectivas teóricas e suas relações com o ensino de leitura e escrita.

Objetivos

Objetivo geral: Conhecer e analisar modelos teóricos de leitura e escrita e relacioná-los às práticas de ensino de língua portuguesa.

Objetivos específicos:
– Definir leitura e escrita em diferentes abordagens teóricas, criticamente;
– Refletir sobre o trabalho com leitura e escrita na escola.

Referências Bibliográficas Básicas

KATO, Mary. A. **No mundo da escrita:** uma perspectiva psicolinguística. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.
KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 4.ed. Campinas: Pontes, 1995.
KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.
_____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.
KLEIMAN, Angela. **Leitura:** ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 1989.
LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura:** uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.
PEREIRA, Vera Wannmacher (Org.). **Leitura e cognição:** teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental. Porto Alegre: EDPUCRS, 2009. Disponível em: <www.pucrs.br/edipucrs/online/livro49.html>.
SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Semântica do Português	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Estudo de fenômenos semânticos lexicais, frasais e textuais do português. Ensino de semântica.

Objetivos

Objetivo geral: Promover a reflexão sobre a semântica do português e suas relações com o ensino escolar de língua portuguesa.

Objetivos específicos:
– Analisar fenômenos semânticos no nível da palavra, da frase e do texto;
– Pensar o ensino escolar de semântica.

Referências Bibliográficas Básicas

CANÇADO, Marcia. **Manual de semântica**. São Paulo: Contexto, 2012.
FERRAREZI Jr., Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.
FERRAREZI Jr., Celso; BASSO, Renato M. (Org.) **Semântica, semânticas**. São Paulo: Contexto, 2013.
ILARI, Rodolfo; GERALDI, João W. **Semântica**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2001.
ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.
_____. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2010.
LYONS, John. **Semântica**. Lisboa: Editorial Presença, 1980. v. 1.
MÜLLER, Ana; VIOTTI, Evani. Semântica formal. In: FIORIN, José L. (Org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 137-159.
PIETROFORTE, Antonio; LOPES, Ivã. Semântica lexical. In: FIORIN, José L. (Org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 111-135.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	Carga horária total: 90h
	Teórica: 90h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Elaboração de projeto de pesquisa sob orientação de um docente habilitado sobre tema de interesse do aluno, conforme normativa específica (Apêndice A).

Objetivos

Objetivo geral: Elaborar projeto de pesquisa sobre um tema de interesse, relacionado ao curso de Letras.

Objetivos específicos:
– Delimitar um tema de pesquisa;
– Formular um problema de pesquisa;
– Estabelecer objetivos de pesquisa (geral e específicos);
– Justificar a escolha do tema;
– Elaborar uma revisão da literatura;
– Citar corretamente as fontes de consulta;
– Estabelecer um cronograma para a realização da pesquisa;
– Obedecer às normas da ABNT;
– Atentar aos princípios da ética em pesquisa.

Referências Bibliográficas Básicas

ARAÚJO, C. R. L.; MARQUES, D. C. (Org.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos**: conforme normas da ABNT. 3.ed. rev. e ampl. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2014/10/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf>.
FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. 17.ed. rev. e atual. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2014.
MACHADO, A. R. (Coord.).; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.
_____. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

COSTA, D.; SALCES, C. D. **Leitura e produção de textos na universidade**. Campinas: Alínea, 2013.
DINIZ, D. **Carta de uma orientadora**. Brasília: Letras Livres, 2012.
MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
OLIVEIRA, J. L. **Texto acadêmico**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
SOUZA, Marilda Barbosa Macedo. **Manual para apresentação do trabalho acadêmico e técnico-científico**. 2.ed. Brasília: Edições Câmara, 2010.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio	Carga horária total: 105h
	Teórica:
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Observação, análise do contexto escolar e das práticas pedagógicas de língua portuguesa e literatura no Ensino Médio.

Objetivos

Objetivo geral: Oportunizar o conhecimento dos processos educativos teórico-práticos através da análise e reflexão.

Objetivos específicos:
– Realizar entrevistas e observação das práticas escolares;
– Conhecer os documentos que norteiam os processos educativos das escolas;
– Apresentar resultados da observação em Seminário Integrador;
– Elaborar plano ou projeto de ensino.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.
LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5.ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.
VASCONSELLOS, C. **Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**: elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

BASTOS, J. B. (Org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 8.ed. Brasília: Biblioteca Digital Câmara, 2013. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_8.ed.pdf?sequence=13>.
CURY, C. R. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei 9394/96. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português:** que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.
MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, Literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Português como Língua Estrangeira	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa como língua estrangeira. Reflexão crítica sobre abordagens de ensino e avaliação em PLE.

Objetivos

Objetivo geral: Compreender os fundamentos para o ensino de língua portuguesa como língua estrangeira e a constituição de uma metodologia de ensino, considerando a disciplina para falantes de línguas de origem latina e não latina.

Objetivos específicos:
– Identificar a língua portuguesa no mundo, considerando-a como língua materna, língua estrangeira/adicional, segunda língua;
– Entender a língua portuguesa como instrumento de intercâmbio linguístico e cultural;
– Refletir criticamente sobre abordagens e metodologias de ensino do PLE;
– Conhecer e avaliar o Exame CELPE-Bras;
– Elaborar e aplicar um projeto de ensino.

Referências Bibliográficas Básicas

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE e de outras línguas.** Campinas, SP: Pontes, 2011.
ALMEIDA FILHO, J. C. de; LOMBELLO, L. (Org.). **O ensino do português para estrangeiros**: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais. Campinas, SP: Pontes, 1997.
INEP. **Celpe-Bras**. Manual do Candidato. Brasília, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. 2.ed. Campinas: Pontes, 2001.
CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti; SANTOS, Percília. **Tópicos em português lingua estrangeira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.
GIMENEZ, Telma; FURTOSO, Viviane Bagio. Formação de professores de português para falantes de outras línguas: alguns apontamentos. In: CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti; SANTOS, Percília. **Tópicos em Português lingua estrangeira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002
SILVA, Kleber Aparecido da; SANTOS, Danúsia Torres dos. **Português como língua (inter)nacional**: faces e interfaces. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
SCHOFFEN, Juliana, et al. (Org.). **Português como língua adicional**: reflexões para a prática docente. Porto Alegre: BemBrasil, 2012.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: História da Língua Portuguesa	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Aspectos sócio-históricos e linguísticos de formação da língua portuguesa. Consequências da formação da língua portuguesa para o ensino escolar.

Objetivos

Objetivo geral: Oportunizar a compreensão de aspectos linguísticos e sociais referentes à história da língua portuguesa.

Objetivos específicos:
– Conhecer os aspectos linguísticos e extralinguísticos inerentes à evolução da língua portuguesa;
– Identificar as influências das línguas africanas, indígenas e de imigrantes na formação do português brasileiro;
– Pensar as relações étnico-raciais a partir da constituição linguística do Brasil;
– Refletir criticamente acerca da formação social da língua portuguesa como idioma oficial no Brasil;
– Reconhecer os possíveis impactos da formação social da língua portuguesa no ensino escolar;
– Propor abordagens para o ensino escolar da mudança linguística e suas relações com a(s) norma(s).

Referências Bibliográficas Básicas

LIMA, Ana Laura Araújo; SALOMÃO, Jacilene Marques. Do português europeu ao português brasileiro: origens e formação histórica da língua portuguesa. **Revista Pandora Brasil**, n. 52, mar. 2013.
MATTOS E SILVA, R. V. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.
NASCENTES, Antenor. **Elementos de Filologia Românica**. Organizado por José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Botelho Editora, 2009.
NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria M. P. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
OLIVEIRA, Michelle Machado de; FAULSTICH, Enilde. Política linguística: formação histórica e influência do português do Brasil no mundo atual. **Revista Miscelânea**, Assis, v. 5, dez. 2008/maio 2009.
TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
WILLIAMS, Edwin. **Do latim ao português**: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, [1961] 2001.

Referências Bibliográficas Complementares

BASSETTO, B. F. **Filologia Românica I**. São Paulo: EDUSP, 2005.
_____. **Filologia Românica II**. São Paulo: EDUSP, 2010.
CÂMARA JR. Joaquim. M. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.
COUTINHO, Ismael L. **Pontos de gramática histórica**. 6.ed. rev. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973.
FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
TARALLO, Fernando. **Tempos linguísticos**: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	Carga horária total: 90h
	Teórica: 90h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Elaboração de trabalho escrito monográfico a ser apresentado oralmente diante de banca examinadora constituída especificamente para esse fim, a partir do projeto de pesquisa elaborado em TCCI, sob orientação de um docente habilitado, conforme normativa específica (Apêndice A).

Objetivos

Objetivo geral: Elaborar trabalho monográfico a partir de projeto de pesquisa elaborado em TCCI e apresentá-lo a uma banca examinadora.

Objetivos específicos:
– Desenvolver a revisão da literatura iniciada no projeto de pesquisa;
– Ajustar o trabalho monográfico aos critérios de avaliação estabelecidos na normativa;
– Preparar a apresentação oral de acordo com os critérios estabelecidos na normativa;
– Obedecer às normas da ABNT;
– Atentar aos princípios de ética em pesquisa.

Referências Bibliográficas Básicas

ARAÚJO, C. R. L.; MARQUES, D. C. (Org.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos**: conforme normas da ABNT. 3.ed. rev. e ampl. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2014/10/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf>.
FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. 17.ed. rev. e atual. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2014.
MACHADO, A. R. (Coord.).; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.
_____. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

COSTA, D.; SALCES, C. D. **Leitura e produção de textos na universidade**. Campinas: Alínea, 2013.
DINIZ, D. **Carta de uma orientadora**. Brasília: Letras Livres, 2012.
MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
OLIVEIRA, J. L. **Texto acadêmico**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
SOUZA, Marilda Barbosa Macedo. **Manual para apresentação do trabalho acadêmico e técnico-científico**. 2.ed. Brasília: Edições Câmara, 2010.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio	Carga horária total: 135h
	Teórica:
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Práticas de ensino nas escolas de Ensino Médio.

Objetivos

Objetivo geral: Desenvolver práticas docentes de língua portuguesa e/ou literatura no Ensino Médio ou vivência docente do ensino de língua e/ou literatura em modalidades alternativas de ensino, tais como projetos de extensão, desde que em espaço escolar.

Objetivos específicos:
– Refletir acerca do processo de transposição didática para o ensino de Língua Portuguesa/Literatura;
– Elaborar planos de aula ou projeto de extensão condizentes com a realidade em que irá atuar;
– Elaborar relatório das atividades realizadas no estágio;
– Apresentar resultados da prática realizada em Seminário Integrador.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.
BRASIL. MEC/SEF. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e construção da identidade profissional docente. In: _____. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011.
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de português**: múltiplos olhares. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Traduzido e organizado por Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
SANTOS, F.; MARQUES NETO, J. C.; ROSING, T. (Org.). **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

2.3.6 Flexibilização curricular

A concepção do Curso prima pela flexibilização curricular, pois, através dela, cada discente tem condições de construir seu próprio currículo, seja direcionando-se para a(s) área(s) do seu interesse, seja buscando complementar sua formação em áreas afins, através de diferentes atividades complementares.

Serão consideradas atividades complementares: a) Atividades ou componentes Curriculares cursados em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como CCCGs ou como ACGs; b) Atividades a distância, desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas; c) Estágios voluntários, que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada, desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regulamenta a realização de estágios voluntários; d) Atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas pelo curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura; e) Componentes curriculares complementares oferecidos pelo Curso (cf. seção 2.3.7).

2.3.6.1 Inclusão curricular dos temas integradores ou transversais

Conforme já explicitado no item 2.3.1 (Requisitos para a Integralização do Currículo), a organização curricular proposta pelo Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, ao estruturar-se em termos de núcleos e eixos, privilegia a interdisciplinaridade, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e a indissociabilidade entre conhecimento teórico e prática docente. Favorece, também, a flexibilização curricular, uma vez que possibilita um trabalho articulado dos temas transversais. Assim, embora tais temas apareçam nas ementas de determinados componentes curriculares, de modo a garantir sua presença no currículo, propõe-se que as temáticas de educação ambiental e direitos humanos sejam trabalhadas de forma integrada pelos componentes curriculares do Núcleo I (Estudos Fundamentais), ficando a temática das relações étnico-raciais vinculada aos componentes curriculares do Eixo Teórico-Prático.

Os entrecruzamentos entre núcleos e eixos permitem que um mesmo conjunto de componentes aborde mais de um tema transversal; da mesma forma, ao vincular as temáticas transversais aos núcleos e eixos, e não a componentes curriculares específicos, almeja-se uma efetiva *transversalidade*, isto é, que as referidas temáticas perpassem efetivamente todo o currículo do Curso. Trata-se ainda de mais uma forma de fomentar a interdisciplinaridade.

2.3.7 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Como uma das formas de viabilizar a flexibilização curricular, os discentes deverão cursar um mínimo de 285 horas em componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) ao longo do curso. Desse total, pelo menos 30 horas deverão, necessariamente, corresponder a componentes da área de Língua Portuguesa / Linguística e outras 30h, a componentes da área de Literatura.

Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) configuram-se como componentes curriculares ofertados pelo Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, por outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior (IES). Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, campus Jaguarão, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste presencial, junto às coordenações do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura e do curso do componente curricular pretendido. Após a autorização de ambas as coordenações, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do campus para processamento. Nas demais IES, a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso. Depois de cursado o CCCG em outros cursos da UNIPAMPA ou em outras IES, o discente deverá solicitar junto à secretaria acadêmica o seu aproveitamento no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura. Atualmente, no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, são ofertados os CCCGs apresentados no quadro a seguir:

Quadro 7 – Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Prática como Componente Curricular	Carga horária total
	Análise de Discurso e Ensino	Teorias Linguísticas II	2	30	-	-	30
	Aquisição da Linguagem	Teorias Linguísticas I	2	30	-	-	30
	Canção Popular e Literatura na América Latina	Teoria Literária II	2	30	-	-	30
	Cultura Popular e Oralidade	-	2	30	-	-	30
	Ensino de Leitura	-	4	60	-	-	60
	Ensino de Produção Textual	-	4	60	-	-	60
	Ensino do Português: uma Abordagem Interacionista	Linguística Aplicada ao Ensino do Português	4	30	-	30	60
	Enunciação e Ensino	Teorias Linguísticas I	2	30	-	-	30
	Fonética, Fonologia e Ensino de Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia do Português	3	30	-	15	45
	Gramática e Ensino	-	3	30	-	15	45
	Introdução à Filosofia da Linguagem	Teorias Linguísticas I	2	30	-	-	30
	Introdução à Pragmática	Teorias Linguísticas I	2	30	-	-	30
	Introdução à Teoria Dialógica do Discurso	Teorias Linguísticas II	2	30	-	-	30
	LIBRAS II	LIBRAS	4	60	-	-	60
	Literatura e Pensamento Contemporâneo	Teoria Literária II	2	30	-	-	30
	Literatura Infantojuvenil e Hipermodalidade	Teoria Literária II	2	30	-	-	30
	Metodologia do Ensino de Literatura	-	2	30	-	-	30

Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Prática como Componente Curricular	Carga horária total
	Mitologia Grega	-	2	30	-	-	30
	Neurolinguística	Teorias Linguísticas I	2	30	-	-	30
	Norma Culta da Língua Portuguesa	-	4	60	-	-	60
	Teoria da Poesia	-	2	30	-	-	30
	Teoria do Drama	-	2	30	-	-	30
	Teorias da Tradução Literária	-	2	30	-	-	30
	Texto e Discurso	-	2	30	-	-	30
	Tópicos de Fonética	Fonética e Fonologia do Português	2	30	-	-	30
	Tópicos de Gramática Tradicional	-	2	30	-	-	30
	Tópicos de Literaturas Africanas	-	2	30	-	-	30
	Tópicos de Sintaxe do Português Brasileiro	-	2	30	-	-	30

2.3.7.1 Ementário dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Análise de Discurso e Ensino	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Contribuições das teorias discursivas ao ensino de línguas na escola.	
Objetivos	
Compreender as contribuições da perspectiva discursiva da linguagem para uma prática escolar voltada à questão do sentido determinado pelos condicionantes sociais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CAZARIN, E. A.; SCHONS, C. R. **Língua, escola e mídia:** em (ter)laçando teorias, conceitos e metodologias. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011. GERALDI, J. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. INDURSKY, F. Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo de leitura. In: ERNEST-PEREIRA, A.; FUNCK, S. B. (Org.). **A leitura e a escrita como práticas discursivas.** Pelotas: EDUCAT, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GRANTHAM, M. R.; CASEIRA, I. G. **Análise do discurso e ensino:** um olhar interpretativo sobre a língua, a leitura e a interpretação. Curitiba: CRV, 2011. MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação.** São Paulo: Cortez Editora, 2001 ORLANDI, E. **Discurso e leitura.** São Paulo: Cortez, 1988. POSSENTI, S. **Humor, língua e discurso.** São Paulo: Contexto, 2010. VOESE, I. **Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Cortez, 2004.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Aquisição da Linguagem	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo das teorias e modelos de aquisição da linguagem.	
Objetivos	
Conhecer as principais abordagens sobre a aquisição da linguagem.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice M. de (Org.). **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Cultrix, 1976. SANTOS, Raquel S. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, José L. (Org.). **Introdução à Linguística**: objetos teóricos. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 211-226. VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CEZARIO, Maria M.; MARTELOTTA, Mário E. Aquisição da linguagem. In: MARTELOTTA, Mário E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 207-216. FLETCHER, Paul; MACWHINNEY, Brian. **Compêndio da linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. KAIL, Michèle. **Aquisição da linguagem**. São Paulo: Parábola, 2013. PINKER, Steven. **O instinto da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. SCARPA, Ester M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 2. p. 203-232.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Canção Popular e Literatura na América Latina	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Apreciação auditiva e reflexão crítica da canção popular na América Latina enquanto objeto estético intersemiótico, privilegiando suas relações com a literatura.

Objetivos

Objetivo geral: Promover a compreensão da canção popular enquanto objeto estético, privilegiando seu estatuto poético na cultura latino-americana.

Objetivos específicos:
– Proporcionar uma aproximação a fontes históricas, teóricas e metodológicas do estudo da canção;
– Propiciar a percepção e a reflexão sobre a potencialidade sugestiva da melodia na canção;
– Provocar a reflexão sobre as relações implicadas entre a canção e as performances interpretativas que a materializam;
– Promover a leitura crítica da canção em suas interfaces com a literatura;
– Propiciar uma pesquisa em torno de diferentes variantes da canção popular na América Latina.

Referências Bibliográficas Básicas

GONZÁLEZ, Juan Carlos. **Pensando a música a partir da América Latina**: problemas e questões. Traduzido por Isabel Nogueira. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
TINHORÃO, José Ramos. **Cultura popular**: temas e questões. São Paulo: Editora 34, 2001.
ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Org.). **Música popular na América Latina**: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da música brasileira**. São Paulo: Martins,1965.
_____. **Ensaio sobre a música brasileira**. 3.ed. São Paulo: Vila Rica; Brasília, INL, 1972.
DAGHLIAN, C. (Org.) **Poesia e música**. São Paulo: Contexto, Edusp, 1989.
MOURA, Roberto. **Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro**. 2.ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1995
TATIT, L. **A canção**: eficácia e encanto. São Paulo: Atual, 1986.
_____. **Semiótica da canção**: melodia e letra. São Paulo: Escuta, 1994.
_____. **O cancionista**: composição de canções no Brasil. São Paulo: Edusp, 2002.
TINHORÃO, José Ramos. **A música popular no romance brasileiro**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992. v. 1.
_____. **Pequena história da música popular**: da modinha à lambada. São Paulo: Art, 1991.
VASCONCELOS, Ary. **Raízes da música popular brasileira**. Rio de Janeiro: Martins, Mec, 1977.
WISNIK, José Miguel. **Sem receita:** ensaios e canções. São Paulo: Publifolha, 2004.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Cultura Popular e Oralidade	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Reflexão de cultura como conceito plural e como construção social. Discussão das dicotomias em torno da cultura: o popular e o erudito; a oralidade e a escrita. Cultura popular brasileira. Formas de legitimação.

Objetivos

Objetivo geral: Refletir, no diálogo entre a cultura popular brasileira e suas interfaces com vertentes culturais europeias, hispano-americanas e/ou africanas, sobre os conceitos de cultura, cultura erudita e cultura popular em suas historicidades, enfocando, sobretudo, a cultura popular brasileira e expressões da oralidade.

Objetivos específicos:
– Compreender a cultura como um conceito dinâmico;
– Discutir os conceitos de cultura popular, erudita e de massas;
– Refletir sobre as formas literárias com base na oralidade e com base na escrita;
– Conhecer a dinâmica dos campos da cultura e como se legitimam;
– Pensar a literatura com base no conceito de cultura.

Referências Bibliográficas Básicas

ALBUQUERQUE JR., Durval M. **A feira dos mitos**: a fabricação do folclore e da cultura popular (Nordeste 1920-1950). São Paulo: Intermeios, 2013.
AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil**. São Paulo: Ática, 2008.
EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

ALBUQUERQUE JR, Durval M. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez; Recife: Massangana, 2011.
BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. Brasília: HUCITEC, 2007.
BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
BURKE, Peter. **A cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.
CERTEAU, Michel. **Cultura no plural**. São Paulo: Papirus, 1995.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: UNESP, 2011.
_____. **O campo e a cidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**: a 'literatura' medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
_____. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Hucitec, 1997.
_____. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Ensino de Leitura	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Ensino de leitura. Alfabetização/letramento. Consciência fonológica. Gêneros discursivos e tipos textuais. Estratégias de leitura. Traços linguísticos do texto. Consciência linguística na compreensão textual. A importância de trabalhar o mesmo gênero discursivo tanto na leitura quanto na produção textual.

Objetivos

Discutir o ensino de leitura.

Referências Bibliográficas Básicas

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto**.** 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.
PEREIRA, Vera Wanmacher (Org.) **Leitura e cognição**: teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em: <www.pucrs.br/edipucrs/online/livro49.html>
PEREIRA, Vera Wanmacher; FLÔRES, Onici Claro. Ensino de leitura: compreensão e traços linguísticos do texto. **Anais do SIELP** v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura:** como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Traduzido por Leonor Scliar-Cabral. São Paulo: Penso, 2011.
LOPES-ROSSI, M. A. G. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. XV, 2006.
SCLIAR-CABRAL, Leonor. Processamento da leitura: recentes avanços das neurociências. In: PEREIRA, Vera Wanmacher; COSTA, Jorge Campos da (Org.). **Linguagem e cognição:** relações interdisciplinares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 49-60.
SIQUEIRA, Maity S. G.; ZIMMER, Márcia C. Aspectos linguísticos e cognitivos de leitura. **Letras**, v. 1/2, n. 28, p. 33-39, 2006.
SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Ensino de Produção Textual	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Ensino de produção textual. Características sociodiscursivas de gêneros discursivos diversos. Produções textuais: planejamento, coleta de informações, escrita, revisão, reescritura, divulgação.	
Objetivos	
Discutir o ensino de produção textual.	
Referências Bibliográficas Básicas	
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. LOPES-ROSSI, M. A. G. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. XV, 2006. SERAFIN, M. T. **Como escrever textos.** São Paulo: Globo, 1989.	
Referências Bibliográficas Complementares	
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de textos.** 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo.** Brasília: Universidade de Brasília, 1995. GERALDI, João Wanderley. **Aprender e ensinar com textos de alunos.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007. _____. **Desvendando os segredos do texto.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Ensino do Português: uma Abordagem Interacionista	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Enfoque na abordagem interacionista para o ensino da leitura, produção de texto e análise linguística.	
Objetivos	
Conhecer a abordagem interacionista para o ensino de português.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANTUNES, Irandé**. Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2006. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília, 1997. GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2012. CHIAPPINI, L. (Org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 1998. GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula:** leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984. POSSENTI, S. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Enunciação e Ensino	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Aspectos teórico-interpretativos das teorias da enunciação e implicações no ensino de línguas.	
Objetivos	
Refletir sobre as contribuições da perspectiva enunciativa da linguagem para a abordagem linguística na escola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral.** 3.ed. São Paulo: Pontes, 1991. v. 1. FLORES, V.; TEIXEIRA, M. **Introdução à lingüística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2008. MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AUTHIER-REVUZ, J. **Entre a transparência e a opacidade:** um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. BARBISAN, L. **Cadernos de pesquisas em Linguística:** a construção do sentido no discurso. Porto Alegre, v. 2, n. 1, nov. 2006. FLORES, V. et al. **Enunciação e gramática**. São Paulo: Contexto, 2008. _____. **Dicionário de lingüística e enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009. ILARI, R. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2009.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Fonética, Fonologia e Ensino de Língua Portuguesa	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Descrição e análise fonético-fonológica como subsídio para o ensino/aprendizagem da fala e da escrita do português. Produção da fala, ortografia, processos fonológicos e processos morfofonológicos.

Objetivos

Introduzir os estudos de aquisição da fala e da escrita na sua relação com a fonética e a fonologia.

Referências Bibliográficas Básicas

BISOL, L. (Org.). **Introdução a estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 1995.
MIRANDA, A. R. M. et al. O Sistema Ortográfico do Português Brasileiro e sua Aquisição. **Linguagem e Cidadania**, UFSM, n. 14, jul/dez 2005.
SILVA, R. V. de M. **O português arcaico:** fonologia. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1996.
SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita:** fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**. 2.ed. São Paulo: Contexto. 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador.** São Paulo: Ática, 1995.
MELO, K. L. R. **Compreendendo as relações entre consciência gramatical e habilidades de leitura e de escrita:** um estudo de intervenção. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.
MELO, K. L. R.; REGO, L. L. B. Inovando o ensino da ortografia na sala de aula. **Cadernos de Pesquisa**, v. 105, p. 110-135, 1998.
MIRANDA, A. R. M. Aspectos da escrita espontânea e da sua relação com o conhecimento fonológico. In: LAMPRECHT, Regina (Org.). **Aquisição da Linguagem**: estudos recentes no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
REGO, L. L. B.; BUARQUE, L. L. Consciência sintática, consciência fonológica e aquisição de regras ortográficas. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 199-217, 1997.
SANCHES, A. P. **Análise espectrográfica da fala de crianças com trocas grafêmicas nos plosivos surdos e sonoros.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Maringá, 2003.
SCLIAR-CABRAL, L. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2003.
TEIXEIRA, S. de M.; MIRANDA, A. R. M. **Descrição e análise dos erros ortográficos referentes à grafia das soantes palatais e discussão sobre seu status fonológico.** In: 8º Encontro do CELSUL, 2008, Porto Alegre. Anais do 8º Encontro do CELSUL. Pelotas: EDUCAT, 2008. v. 1. p. 1-9.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Gramática e Ensino	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

O lugar dos estudos gramaticais no ensino escolar de língua portuguesa. Objetivos do ensino de língua portuguesa. Benefícios e malefícios do ensino de gramática.

Objetivos

Refletir sobre o ensino de gramática na escola.

Referências Bibliográficas Básicas

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. (Org.) **Por que a escola não ensina gramática assim**? São Paulo: Parábola, 2014.
KLEIMAN, Ângela; SEPULVEDA, Cida. **Oficina de gramática**. São Paulo: Contexto, 2012.
NEVES, Maria H. M. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1990.
OLIVEIRA, Roberta P.; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola.** Petrópolis: Vozes, 2016.
PERINI, Mário. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 2000.
VIEIRA, Silvia; BRANDÃO, Silvia. **Ensino de gramática**. São Paulo: Contexto, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**. São Paulo: Parábola, 2014.
BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** 11.ed. São Paulo: Ática, 2002.
DACANAL, José H. **Linguagem, poder e ensino da língua**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas: Mercado de Letras, 1996.
ROCHA, Luiz C. De A. **Gramática:** nunca mais. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução à Filosofia da Linguagem	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Abordagens da tradição filosófica sobre linguagem.	
Objetivos	
Conhecer aspectos da investigação filosófica sobre a linguagem.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARISTÓTELES. **Categorias**. 3.ed. Porto: Guimarães Editores, 1994. _____. **Da interpretação**. São Paulo: Ed. Unesp, 2013. MARCONDES, D. **Textos básicos de linguagem**: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. PENCO, C. **Introdução à filosofia da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2006. PLATÃO. **Crátilo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. _____. **Ménon**. Lisboa: Editora Colibri, 1992.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARNAULD, A.; LANCELOT, C. **Gramática de Port-Royal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artmed, 1990. CHOMSKY, A. N. **O conhecimento da língua**. Lisboa: Caminho, 1994. FREGE, G. **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1978. HEIDEGGER, M. **A caminho da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2003. HUMBOLDT, W. **Sobre la diversidad de la estructura del lenguaje humano**. Madrid: Editorial Anthropos, 1990. SEARLE, J. **Expressão e significado**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. WITTGENSTEIN, L. **Gramática filosófica**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. TARSKI, A. **A concepção semântica da verdade**. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução à Pragmática	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Conceitos-chave da vertente pragmática. Teoria dos atos de fala e performatividade. Argumentação e operadores argumentativos. Pressuposição e subentendidos. Lógica da conversação e implicaturas conversacionais. Polidez. Dêixis. As várias pragmáticas.	
Objetivos	
Conhecer alguns princípios da visão pragmática da língua.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FIORIN, J.L. A Linguagem em uso. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Lingüística**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p. 166-186. GRICE, P. Lógica e conversação. In: DASCAL, M. **Fundamentos metodológicos da linguística**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1975. p. 81-103. PINTO, J. P. Pragmática. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012. p. 55-80.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARMENGAUD, Françoise. **Pragmática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. ILARI, R. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2009. RAJAGOPALAN, K. Os caminhos da pragmática no Brasil. **DELTA**, São Paulo, v. 15, n. especial, p. 323-338, 1999. _____. **Nova pragmática:** fases e feições de um fazer. São Paulo: Parábola, 2010.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução à Teoria Dialógica do Discurso	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Noções da teoria dialógica do discurso (TDD) e sua interface com o ensino de línguas.	
Objetivos	
Desenvolver algumas noções da TDD voltadas a sua aplicação no ensino de línguas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV,V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2012. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília, 1997. BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In: _____ (Org.). **Bakhtin:** outros conceitos chave. São Paulo: Contexto, 2006. FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo:** as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Traduzido por Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília, 1997. DI FANTI, Maria da Glória Corrêa. A linguagem em Bakhtin: pontos e pespontos. **Veredas**, Juiz de Fora, v. 7, n. 1 e 2, p. 95-111, jan./dez. 2003. FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Ática, 2006. SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: LIBRAS II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Noções linguísticas e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimentos de habilidades intermediariam expressivas e receptivas em LIBRAS para promover comunicação entre seus usuários. Aprofundamento dos Estudos Surdos.

Objetivos

Desenvolver as habilidades de recepção e produção sinalizada, visando as competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível intermediário.

Referências Bibliográficas Básicas

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguistica e Neurociências Cognitivas. São Paulo: Editora da USP; Brasília: Inep, 2009. v. 1.
KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Marcia Lise. **Cultura surda na contemporaneidade**: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. da ULBRA, 2011.
PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller. **Curso de Libras 2:** básico. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

DINIZ, Heloise Gripp. **A historia da língua de sinais dos surdos brasileiros:** um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis: Arara Azul, 2011.
FERNANDES, Eulalia (Org.) **Surdez e bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1.
_____. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. v. 2.
QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura e Pensamento Contemporâneo	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Estudo teórico-reflexivo sobre o pensamento dos principais teóricos da contemporaneidade, conceitos de modernidade, pós-modernidade, e sua relação com os estudos literários. Linguagens contemporâneas: estética e poéticas pós-modernas.

Objetivos

Objetivo geral: Analisar e discutir textos que reflitam sobre o pensamento contemporâneo e suas tendências no âmbito da cultura e da estética.

Objetivos específicos:
– Discutir sobre a evolução do conceito de moderno, modernidade tardia/pós modernidade e sua influência nas linguagens estéticas contemporâneas;
– Analisar o conceito de limiar na cultura e sua relação com a estética.

Referências Bibliográficas Básicas

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**. Chapecó: ARGOS, 2009.
BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas:** magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.
MAFFESOLI, Michel. **O instante eterno:** o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas. São Paulo: Zouk, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade.** Rio de janeiro: Zahar, 1998.
BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.** Disponível em: < http://www.mariosantiago.net/Colet%C3%A2nea%20de%20textos.htm>
BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
LYOTARD, Jean-François. **Moralidades pós-modernas**. Campinas: Papirus, 1996.
MORIN, Edgar. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEIGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar P. (Org.). **O Pensamento complexo**: Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. p. 21-34.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Infantojuvenil e Hipermodalidade	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Promoção, em caráter teórico-prático, da leitura de textos literários infantis e juvenis, bem como da pesquisa e da reflexão acerca de blogs, sítios de internet e afins que experimentam a criação ficcional e a circulação da literatura em suportes tecnológicos.

Objetivos

Objetivo geral: Mobilizar a compreensão da natureza multimodal da literatura infantojuvenil contemporânea e propiciar uma aproximação com a ficção em meios digitais.

Objetivos específicos:
– Propiciar a reflexão sobre a interação entre texto, imagem, sons e suporte;
– Desenvolver habilidades para a leitura crítica da multimodalidade discursiva de textos infantis e juvenis;
– Mapear espaços de criação ficcional, de acesso à literatura e fomento à leitura, nos meios digitais;
– Refletir sobre o papel da escola e de outros espaços públicos, entre eles, blogs, sítios de internet e afins, na experiência coletiva de leitura.

Referências Bibliográficas Básicas

ARAÚJO, Ana Milena Escobar. **Propuestas literarias en el marco de las nuevas tecnologías de información**. Segundo Encuentro de Nuevos Narradores de América Latina y España. Bogotá: Convenio Andrés Bello, 2003.
LINDER Sophie Van. **Para ler o libro ilustrado**. Traduzido por Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naif, 2010.
PLAZA, J.; TAVARES, M. **Processos criativos com os meios eletrônicos**: poéticas digitais. São Paulo: Hucitec, 1998.

Referências Bibliográficas Complementares

AARSETH, Espen J. (Comp.). **Teoría del hipertexto**: la literatura en la era electrónica. Barcelona: Paidós, 1997.
CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; KMOHAN, Gilberto. **Poseia visual, hipertexto e ciber-poesia**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/lead/sites/default/files/Poesia%20visual,%20hipertexto.pdf>
JUNQUEIRA, Sonia. **Uma história por trás das linhas**: o processo de edição do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Formato, 1997.
PLAZA, Julio. **Arte e interatividade**. Disponível em: <http://www.mac.usp.br/mac/expos/2013/julio_plaza/pdfs/arte_e_interatividade.pdf>
ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Literatura	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Levantamento e análise de problemas do ensino tradicional de língua e literatura. Objetivos do ensino de língua e literatura. Abordagens metodológicas. Elaboração de material didático.

Objetivos

Objetivo geral: Problematizar o ensino de língua e literatura através da análise de abordagens metodológicas e leituras literárias.

Objetivos específicos:
– Analisar estratégias metodológicas aplicáveis ao ensino de língua e literatura e suas inter-relações;
– Elaborar propostas didáticas para aulas de língua e literatura aplicáveis à educação básica.

Referências Bibliográficas Básicas

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática**.** São Paulo: Contexto, 2012.
MARINHO, Marildes. (Org.). **Ler e navegar**: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 1987.

Referências Bibliográficas Complementares

DELL'ISOLA, Regina Lúcia et al. **Leitura:** inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato, 2001.
DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Raquel; BEZERA, Maria Auxiliadora. (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 16.ed. São Paulo: Cortez, 1986.
ISER, Wofgang et al. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Traduzido por Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1993.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Mitologia Grega	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
O estudo da mitologia grega e suas significações na contemporaneidade.	
Objetivos	
Analisar as transformações do mito oral ao seu uso nas tragédias e seus sentidos na atualidade.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARISTÓTELES. **Poética**. Traduzido por Eudoro de Souza. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega**. Petrópolis: Vozes, 2002. 3v. GRIMAL, Pierre. **A Mitologia Grega**. São Paulo: Brasiliense, 1953.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRUNEL, Pierre. **Dicionário de mitos literários**. Traduzido por Carlos Sussekind et al.. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000. HESÍODO. **Teogonia***:* a origem dos deuses. São Paulo: Iluminuras, 1992. NIETZSCHE, Friedrich. **A origem da tragédia**. São Paulo: Moraes, 2004. OVIDIUS, Publius. **Metamorfoses**. São Paulo: Madras, 2003. VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. Traduzido por Isis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Neurolinguística	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Surgimento da Neurolinguística. Relações entre Linguística, Neurociências e outros domínios do estudo da cognição humana. Aspectos biológicos e socioculturais do funcionamento cerebral e da linguagem. O normal e o patológico nos estudos da linguagem. Teorização linguística das afasias e outras patologias linguístico-cognitivas.	
Objetivos	
Conhecer a abordagem Neurolinguística.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FRANÇA, A. I. A linguagem nas Neurociências. **LinguíStica**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 7-16, 2011. JAKOBSON, R. Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia. In: _____. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975. MORATO, E. Neurolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. SAMPAIO, T. O. M.; FRANÇA, A. I.; MAIA, M. Linguística, Psicologia e Neurociência: a união inescapável dessas três disciplinas. **LinguíStica**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 230-252, 2015.	
Referências Bibliográficas Complementares	
COUDRY, M. I. H. O que é dado em Neurolinguística? In: CASTRO, M. F. P. (Org.) **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. FRANÇA, A. I. A interface Linguística-Neurociência da Linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos,** Campinas, v. 49, p. 151-166, 2007. NOVAES-PINTO, R. C. Desafios metodológicos da pesquisa em Neurolinguística no início do século XXI. **Revista Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 966-980, 2011. OLIVEIRA, R. **Neurolinguística e o aprendizado da linguagem**. São Paulo: Respel, 2000. SCARPA, E. M. Sobre o sujeito fluente. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 29, p. 163-184, 1995.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Norma Culta da Língua Portuguesa	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Norma culta e variação linguística. Norma-padrão versus norma culta. Aspectos normativos de ordem gramatical. Análise de manuais de gramática, dicionários e outras obras de caráter normativo.	
Objetivos	
Praticar e aperfeiçoar o uso da norma culta da língua portuguesa.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALMEIDA, N. M. de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 43.ed. São Paulo: Saraiva, 1999. BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2009. CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008. FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Dicionário de Questões Vernáculas**. 2.ed. São Paulo: LCTE, 1994. AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. _____. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008. ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 36.ed. (ret. e enr.). Rio de Janeiro: José Olímpio, 1998. SAID ALI, M. **Dificuldades da língua portuguesa**. 7.ed. Rio de Janeiro: ABL/Biblioteca Nacional, 2008.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria da Poesia	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo das poéticas da modernidade em suas diferentes linhas e estéticas, formadoras e divulgadoras da poesia moderna. Teoria e análise do poema. Estudo analítico de textos poéticos representativos.	
Objetivos	
Proporcionar instrumental teórico-crítico-linguístico para a análise e interpretação de diferentes tipos de textos poéticos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BERARDINELLI, Alfonso. **Da poesia a prosa.** São Paulo: Cosac Naify, 2007. PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 1990.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1977. _____. **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2003. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria da lírica**: elementos estruturais do poema. Formas e exemplos de liricidade. In: _____. **Teoria do texto 2**. São Paulo: Ática, 2003. HAMBURGER, Käte. **A lógica da criação literária**. São Paulo: Perspectiva, 1986. NUNES, Benedito. **Hermenêutica e poesia**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. PAZ, Octávio. **A outra voz**. São Paulo: Siciliano, 1993.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria do Drama	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
O estudo do gênero dramático ocidental em sua conexão com a história.	
Objetivos	
Objetivo geral: Analisar as características do gênero dramático desde sua emergência na Grécia antiga e estabelecer um diálogo com as teorias que contextualizam o tema em quadros nacionais. **Objetivos específicos:** – Analisar obras de autores que foram importantes para a mudança do espetáculo cênico.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARISTÓTELES. **Poética**. Traduzido por Eudoro de Souza. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Burguês**: séc. XVIII. São Paulo: Cosac Naify, 2005. _____. **Teoria do Drama Moderno**: [1880-1950]. São Paulo: Cosac Naify, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRECHT, Bertold. **Teatro dialético**: ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 2**. São Paulo: Ática, 2003. NIETZSCHE, Friedrich, **O Nascimento da Tragédia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia e a construção das personagens**. São Paulo: Ática, 1989. ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2008.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias da Tradução Literária	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Abordagem histórica do conceito de Tradução e reconhecimento dos Estudos da Tradução a partir de perspectivas da Literatura Comparada, relacionando obras originais e traduzidas sob enfoques teóricos.	
Objetivos	
Objetivo geral: Reconhecer criticamente a relação da literatura e da tradução a partir dos problemas, dos limites e das soluções das práticas de tradução literária. **Objetivos específicos:** – Observar perspectivas interdisciplinares que permeiam as práticas da tradução, bem como detectar embates entre traição e fidelidade no fazer tradutório.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986. BASSNETT, Susan. **Estudos de tradução**. Traduzido por Sônia Terezinha Gehring, Letícia Vasconcellos Abreu e Paula Azambuja Rossato Antinolfi. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**: experiências de tradução. Traduzido por Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GASPAR, Martín. **La condición traductora**. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2014. GENTZLER, Edwin. **Teorías contemporáneas de la traducción**. São Paulo, Madras, 2009. HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología**. Madrid: Cátedra, 2001. VEGA, Miguel Ángel (Ed.). **Textos clásicos de teoría de la traducción**. Madrid: Cátedra, 1994. MONROY, A. R**. El saber del traductor**. Barcelona: Literatura y Ciencia, S.L., 1999.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Texto e Discurso	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Apresentação de posições teóricas e metodológicas sobre texto e discurso. Noções básicas de Análise de Discurso sob a perspectiva francesa e a Bakhtiniana da linguagem. Práticas de análise de textos e discursos variados.	
Objetivos	
Refletir sobre as atividades de leitura e interpretação na sala de aula com base na perspectiva textual e discursiva.	
Referências Bibliográficas Básicas	
MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015. OLIVEIRA, L. A. (Org.) **Estudos do discurso**: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola, 2013. ORLANDI, E. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (Org.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012. DI FANTI, M. G.; BARBISAN, L (Org.). **Enunciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2012. MAINGUENEUAU, D.; CHARAUDEAU, P. **Dicionário de Análise de Discurso**. São Paulo: Contexto, 2008. MAINGUENEAU, D. Discurso, enunciado e texto. In:_____. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 51- 57. ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. São Paulo, Cortez, 2012.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Tópicos de Fonética	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Estudo dos aspectos acústicos e articulatórios da produção dos sons da fala do português, tanto segmentais quanto suprassegmentais, como acento, ritmo e entoação.

Objetivos

Introduzir os fundamentos teóricos e metodológicos para o estudo dos sons da fala numa perspectiva articulatório-acústica.

Referências Bibliográficas Básicas

CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1995.
MAIA, E. M. **No reino da fala**: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1985.
MARTINS, M. R. D. **Ouvir falar**: Introdução à fonética do português. Lisboa: Caminho, 1988.
MATEUS, Maria Helena Mira et al. **Fonética, fonologia e morfologia do português**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
MATEUS, Maria Helena Mira; FALÉ, Isabel; FREITAS, Maria João. **Fonética e fonologia do português**. Lisboa: Universidade Aberta, 2005
REIS, C. **Estudos em Fonética e Fonologia do Português**. Belo Horizonte: FALE, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

ALARCOS LLORACH, Emilio. **Fonología española.** 4.ed. Madrid:Gredos, 1986.
HERMOSO GONZÁLEZ, A; DUEÑAS ROMERO, C. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2002.
LADEFOGED, Peter. **Elements of acoustic phonetics**. 2.ed. Chicago: University of Chicago Press, 1996.
LIEBERMAN, Philip; BLUMSTEIN, Sheila. E. **Speech physiology, speech perception, and acoustic phonetics.** Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
LLISTERRI, J. **Introdución a la fonética**: el método experimental. Barcelona: Editorial Anthropos, 1991.
PIKE, Kenneth L. **Phonetics.** 7.ed. Michigan: University of Michigan, 1961.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Tópicos de Gramática Tradicional	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Conceito de gramática. Breve história dos estudos gramaticais: origem, objetivos, desenvolvimento. Tópicos gramaticais selecionados (dificuldades, pontos controversos).

Objetivos

Aprofundar o conhecimento sobre a gramática tradicional.

Referências Bibliográficas Básicas

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
CAVALIERE, Ricardo. **A gramática no Brasil**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2014.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2001.
NEVES, Maria H. M. **A gramática passada a limpo**. São Paulo: Parábola, 2012.
PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva**. São Paulo: Parábola, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, Napoleão M. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 46.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
HENRIQUES, Claudio C. **Nomenclatura gramatical brasileira**. São Paulo: Parábola, 2009.
MATTOS E SILVA, Rosa V. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: Contexto, 1989.
NEVES, Maria H. M. **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
_____. **A vertente grega da gramática tradicional**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
ROCHA LIMA, Carlos H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 38.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Tópicos de Literaturas Africanas	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
As formulações teóricas pós-coloniais e os percursos das literaturas africanas de língua portuguesa em diálogo com os contextos coloniais e pós-coloniais.	
Objetivos	
Conhecer as concepções teóricas dos principais pensadores do pós-colonialismo; aprofundar conhecimentos sobre tópicos específicos das literaturas africanas de língua portuguesa; reconhecer discursos coloniais, pós-coloniais e neocoloniais nas representações literárias.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: ICALP, 1987. MACEDO, Tânia; CHAVES, Rita (Org.). **Literaturas de língua portuguesa**: Marcos e Marcas – Angola. São Paulo: Arte & Ciência, 2007. SANTILLI, Maria Aparecida; FLORY, Suely (Org.). **Literaturas de língua portuguesa**: Marcos e Marcas – Cabo Verde e ilhas do Atlântico: em prosa e verso. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**: literaturas de língua portuguesa no século XX. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2009. SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença***:* a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2011.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Tópicos de Sintaxe do Português Brasileiro	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo de aspectos da sintaxe do português brasileiro.	
Objetivos	
Aprofundar o estudo dos fenômenos sintáticos que caracterizam o português brasileiro falado e escrito.	
Referências Bibliográficas Básicas	
KATO, Mary; NASCIMENTO, Milton do. (Org.) **A construção da sentença**. São Paulo: Contexto, 2015. JUBRAN, Clélia. (Org.) **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015. NEVES, Maria H. M. (Org.) **A construção das orações complexas**. São Paulo: Contexto, 2016.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2011. CASTILHO, Ataliba. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2010. DIETRICH, Wolf; NOLL, Volker. (Org.) **O português do Brasil**. Madrid: Iberoamericana; Frankfurt am Main: Vervuert, 2004. PERINI, Mário. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010. PONTES, Eunice. **O tópico no português do Brasil**. Campinas: Pontes, 1987.	

3 RECURSOS

3.1 CORPO DOCENTE

De acordo com o PDI 2014-2018 da UNIPAMPA, o perfil de docente definido almeja um educador com elevada titulação, possuidor de uma formação acadêmica sólida e qualificada, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. Um docente comprometido com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região do pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações socioeconômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participando com criticidade da missão da Universidade, fortalecendo sua permanente construção.

Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do Plano de Desenvolvimento Institucional e deste documento, é desejável que o professor atuante no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura:

- Seja reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;
- Tenha em mente a formação de professores críticos e com autonomia intelectual;
- Desenvolva ações pedagógicas inovadoras, considerando a realidade social, econômica, educacional e política da região na qual a Universidade está inserida;
- Tenha a interação entre todos os envolvidos no processo educativo como pressuposto epistemológico na construção do conhecimento;
- Desenvolva uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;
- Tenha uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e que tenha em mente a formação de professores comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;
- Desenvolva uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la;

- Desenvolva uma prática pedagógica que reconheça o educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem e as peculiaridades dos sujeitos envolvidos;
- Busque a formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo, autônomo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
- Reconheça a educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis e modalidades, na formação inicial e continuada;
- Busque a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações de teoria e prática, conhecimento e ética e também de compromisso com os interesses públicos;
- Reconheça a universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- Prime pela práxis pedagógica construindo novos saberes e metodologias;
- Reconheça a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- Reconheça a pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

Atualmente, o Curso de Letras é constituído por um perfil de profissionais das áreas de Língua Portuguesa com enfoque na linguística aplicada e na linguística formal; de Língua Espanhola com enfoque, também, na linguística aplicada e na linguística formal; de Literaturas de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola; da área da Educação e LIBRAS. Os professores atuantes nessas duas últimas áreas são compartilhados com os outros cursos de licenciatura do Campus.

Os docentes têm o acompanhamento da Coordenação do Curso, da Coordenação Acadêmica e o assessoramento da Divisão de Formação e Qualificação e da Secretaria Acadêmica. Todos os professores vinculados ao Curso de Letras fazem parte da Comissão de Curso e temos cinco professores que compõem o NDE, sendo um representante de cada uma das três áreas, o coordenador e o coordenador substituto. O regime de trabalho de todos os docentes é de 40h Dedicação Exclusiva (DE). Atualmente, temos, no curso de Letras, quinze doutores, uma professora em doutoramento e um especialista (LIBRAS), e aguardamos a

nomeação de mais um doutor e outro especialista em LIBRAS. Abaixo, listamos os nomes dos professores, suas titulações e tempo de trabalho em IES:

Professores de Língua Portuguesa, Linguística e LIBRAS

Nome do professor/a	Titulação	Tempo de IES (Referência: outubro de 2016)
Aden Rodrigues Pereira	Doutorado em Estudos da Tradução (UFSC); Mestrado em Letras – Linguística Aplicada (PUCRS); Graduação: Letras – Português (UFPEL).	268 meses
Aline Neuschrank	Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Letras – Português (UFPel).	31 meses
Daniel Lopes Romeu	Especialização em andamento em Pós Graduação *Lato Sensu* em LIBRAS (Universidade Cidade de São Paulo, UNICID); Graduação: Licenciatura em Letras – LIBRAS (UFSC).	50 meses
Denise Aparecida Moser	Doutorado em Linguística – Psicolinguística (UFSC); Mestrado em Linguística – área de concentração: Psicolinguística (UFSC); Graduação: Licenciatura em Letras: Português/Inglês (UNIVILLE/SC – antiga FURJ/SC).	148 meses
Ida Maria Morales Marins	Doutorado em Letras: Línguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Letras Português/Inglês (UFPel).	100 meses
Leonor Simioni	Doutorado em Linguística (USP); Mestrado em Linguística (UFSC); Graduação: Licenciatura em Letras: Português/Italiano (UFRGS)	48 meses
Renata Silveira da Silva	Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras Português/Espanhol (FURG).	79 meses

Professores de Língua Espanhola e Linguística

Nome do professor/a	Titulação	Tempo de IES Referência: outubro/16
Cristina Pureza Duarte Boéssio	Doutorado em Educação (UFPel) Mestrado em Letras: Línguística Aplicada (UCPel) Graduação: Licenciatura em Artes Visuais (UFPel) Graduação: Licenciatura em Letras: Língua Espanhola (UCPel)	135 meses
Giane Rodrigues dos Santos	Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos (UPF); Graduação: Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Espanhola (UFPel).	91 meses
Luciana Contreira Domingo	Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Metrado em Letras: Linguística Aplicada (UFBA); Graduação: Licenciatura em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola (UFPel).	100 meses
Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques	Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras - Estudos Linguísticos(UFSM); Graduação: Letras Português e respectivas Literaturas (UFSM); Graduação: Português e Espanhol e respectivas Literaturas(PUC/RS).	67 meses
Miriam Cristina Carniato	Doutoranda em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Metrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras Português e Licenciatura Plena em Letras Língua Espanhola (UCPel).	227 meses

Professores de Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola

Nome do professor/a	Titulação	Tempo de IES Referência: outubro/16
Ana Montano Boéssio	Doutorado em Letras: literatura inglesa, na linha de pesquisa de teorias literárias e interdisciplinaridade (UFRGS). Mestrado em Língua e Literatura italiana (Indiana University/EUA); Graduação: Letras português e italiano (UFRGS).	236 meses
Carlos Garcia Rizzon	Doutorado em Letras: Literatura Comparada (UFRGS) Metrado em Letras: Literatura Comparada (UFRGS) Graduação: Licenciatura em Letras: Português/Espanhol (UFRGS)	200 meses
Cátia Rosana Dias Goulart	Doutorado em Letras: Teoria da Literatura (PUC/RS); Mestrado em Letras: Historia da Literatura (FURG); Graduação: Licenciatura em Letras Português (FURG).	122 meses
Geice Peres Nunes	Doutorado em Letras: Estudos Literários (UFSM); Metrado em Letras: Estudos Literários (UFSM); Graduação: Licenciatura em Letras –Língua E:spanhola e respectivas literaturas (UFSM).	56 meses
Luis Fernando da Rosa Marozo	Doutorado em Letras: Teoria da Literatura (PUCRS); Mestrado em Letras: História da Literatura (FURG); Graduação: Letras: Português/Espanhol (FURG); Graduação: Letras: Português/Francês (FURG).	120 meses

3.2 CORPO DISCENTE

Da democratização do ensino superior surgiu a necessidade de as Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolverem atividades voltadas aos estudantes: permanência nos cursos de graduação, melhoria do desempenho acadêmico; e formação integral. A

UNIPAMPA busca atender a essas prerrogativas através de uma política de assistência estudantil, praticada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC).

Outros setores institucionais voltados às questões estudantis, com ações para o desenvolvimento pedagógico, são: Divisão de Formação e Qualificação, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação; Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE), presentes nos dez *campi*.

A Divisão de Formação e Qualificação atua nas seguintes frentes: evasão; inclusão e acessibilidade, em parceria com o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NiNA; Programa de Acolhida e Acompanhamento aos Estudantes, em interface com a PRAEC.

A UNIPAMPA, através de diferentes programas de acolhimento, permanência e acompanhamento, concede bolsas remuneradas aos acadêmicos[32]:

– *Plano de Permanência*: com custeio advindo da PRAEC, o programa auxilia com bolsas estudantes de graduação e pós-graduação *stricto sensu* em situação de vulnerabilidade econômica. Apresenta as modalidades: Programa de Alimentação Subsidiada (com as opções de Auxílio Alimentação ou de Alimentação Subsidiada); Programa de Moradia Estudantil (com as opções de Auxílio Moradia ou de Vaga na Moradia Estudantil) somente no campus Santana do Livramento; Programa de Apoio ao Transporte (com as opções de Auxílio Transporte ou de Auxílio Transporte Rural).

– *Programa de Apoio a Instalação Estudantil*: com fomento da PRAEC, objetiva auxiliar os graduandos em situação de vulnerabilidade socioeconômica oriundos de cidades diferentes da sede da unidade acadêmica. O programa visa facilitar o ingresso do discente na universidade, contribuir para sua acomodação na localidade de estudo e permanência.

– *Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência* – PIBID: com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o programa oferta bolsas a estudantes de cursos de licenciatura. Em parceria com as escolas da rede básica, objetiva qualificar a formação de professores, os quais são inseridos no espaço escolar desde a graduação. A UNIPAMPA conta com os seguintes grupos PIBID[33]: Letras Português (Campus Bagé), Física (Campus Bagé), Letras/Espanhol (Campus Bagé), Matemática (Campus Bagé), Química (Campus Bagé), Matemática (Campus Caçapava do Sul), Química (Campus Caçapava do Sul), Física (Campus Caçapava do Sul), Ciências (Campus Dom Pedrito), Matemática (Campus Itaqui), Ciências (Campus Uruguaiana), Educação Física

32 Programa de Acompanhamento ao Estudante da UNIPAMPA. Disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/cap/files/2010/07/PROGRAMA-ESTUDANTES.pdf>. Acesso em 15 ago. 2008.

33 Disponível em: <http://porteiras.s.unipampa.edu.br/pibid/>. Acesso em 15 ago. 2015.

(Campus Uruguaiana), Letras (Campus Jaguarão), Pedagogia (Campus Jaguarão), História (Campus São Borja), Biologia (Campus São Gabriel).

– *Programa de Educação Tutorial – PET*: fomentado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o programa consiste na realização, por parte dos alunos, de projetos de ensino, pesquisa e extensão tutoriados por um docente. Visa à qualificação da formação acadêmica, por intermédio de atividades coletivas e interdisciplinares. Atualmente, a UNIPAMPA tem os seguintes grupos PET[34]: CTC - Ciência, Tecnologia e Cidadania (Campus Alegrete), Engenharias (Campus Bagé), Letras (Campus Jaguarão), Agronomia (Campus Itaqui), Biologia (Campus São Gabriel), Fisioterapia (Campus Uruguaiana), Pedagogia (Campus Jaguarão), História da África (Campus Jaguarão), Letras (Campus Bagé), Agronegócio (Campus Dom Pedrito), Medicina Veterinária (Campus Uruguaiana), Produção e Política Cultural (Campus Jaguarão).

– *Programa de Desenvolvimento Acadêmico* – PDA: com fomento da PRAEC, o programa concede bolsas nas modalidades ensino, pesquisa e extensão e gestão acadêmica.

– *Programa de Ações Afirmativas*: com fomento da PRAEC, o programa concede bolsas a acadêmicos que integram equipes responsáveis pelo apoio ao desenvolvimento educacional (NuDE).

– *Programa de Apoio a Participação Discente em Eventos* (PAPE): com fomento da PRAEC, o programa concede auxílio financeiro e/ou logístico a participação dos discentes em eventos.

– *Monitoria específica para acompanhamento a estudante indígena*: integrante da política de ações afirmativas, o programa objetiva conceder bolsa de monitoria a estudantes que atuarão no apoio aos indígenas na realização de atividades acadêmicas[35].

3.3 INFRAESTRUTURA

O Curso de Letras funciona em sede própria no Campus Jaguarão, em um prédio dividido em Bloco Administrativo e Bloco Acadêmico que conta com dezessete salas de aula equipadas com projetor multimídia, caixa de som e microcomputador com acesso à internet, cinco salas de cursos de graduação e uma da pós-graduação (*stricto sensu*), área de convivência, Estúdio de Edição, biblioteca (com aproximadamente 25 mil obras disponíveis),

34 Disponível em: http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/pet/grupos-pet-unipampa/. Acesso em 15 ago. 2015.
35 Disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/praaec/files/2015/07/Edital_52-2015_monitoria_ind%C3%ADgena-1.pdf>. Acesso em 15 ago. 2015.

sala de videoconferência, salas da direção, Agência Escola de Turismo, Brinquedoteca, Laboratório de Ensino e Aprendizagem, Laboratório de Ensino de Espanhol para Crianças e Formação Docente, Laboratório de Literatura e outras Linguagens, Laboratório de Estudos do Império Romano, Laboratório de Cultura Material e Arqueologia, Laboratório de Informática I, Laboratório de informática II, Laboratório Interdisciplinar de Imagem e Som, Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros. Estes laboratórios são coordenados por um servidor do quadro efetivo, coordenador da Comissão Local de Laboratórios. Além desses, estão em processo de implantação o laboratório de digitalização de documentos e as dependências do Centro de Interpretação do Pampa. O Campus conta ainda com um Restaurante Universitário, e também está em construção o prédio Acadêmico II, que comportará novos espaços para salas de aulas, gabinetes docentes e laboratórios.

Dos laboratórios supracitados, dois estão vinculados diretamente ao Curso de Letras: o *Laboratório de Ensino de Espanhol para crianças e Formação Docente* e o *Laboratório de Literatura e outras Linguagens* (LALLI). Ambos os espaços destinam-se à realização de práticas acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e também à formação docente. O quadro abaixo sumariza os recursos materiais dos laboratórios:

Quadro 8 – Laboratórios do Curso de Letras

Laboratório	**Equipamentos**	**Acesso**	**Local**
Laboratório de Ensino de Espanhol para crianças e Formação Docente	Mobiliário escolar e de escritório televisor, monitor, retroprojetor, estabilizador, forno micro-ondas, computador, tela de projeção retrátil com tripé, quadro branco e ventilador de parede.	Escada, elevador e rampa.	Sala 107
LALLI	Mobiliário escolar e de escritório, tela de projeção retrátil, sofá estofado de dois lugares, computador e quadro branco.	Escada, elevador e rampa	Sala 103B

Quanto à acessibilidade, o Campus Jaguarão possui rampa de acesso ao prédio principal, elevador para acesso ao bloco acadêmico e uma cadeira de rodas. As portas dos

laboratórios possuem 80cm de largura, permitindo a passagem de cadeirantes. A Biblioteca do Campus possui uma sala de acessibilidade com impressora braile e uma lupa eletrônica. O Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NUDE) também possui equipamentos para serem utilizados por alunos com necessidades especiais, tais como: três gravadores de voz, dois netbooks e dois teclados numéricos. Contudo, o acesso ao piso superior do bloco Administrativo só é possível através de escadaria, embora haja um espaço destinado à implantação de um elevador.

Não contamos, ainda, com espaços adequados para o trabalho dos docentes (gabinetes de trabalho), o que fragiliza as atividades de atendimento aos discentes, de planejamento e coordenação de projetos de pesquisa e extensão. Nesse sentido, percebemos a necessidade de ampliação e qualificação dos espaços da infraestrutura atual.

4 AVALIAÇÃO

4.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Universidade Federal do Pampa conta com a CPA para fins de processo de avaliação institucional. Essa Comissão tem por função:

> a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP conforme a lei do SINAES (10.861/2004). A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa – CPA/UNIPAMPA – é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

A Comissão Própria de Avaliação é composta por dois órgãos, a saber: Comissão Central de Avaliação (CCA) e os Comitês Locais de Avaliação (CLA). Cada um desses órgãos tem funções específicas. Cabe à Comissão Central de Avaliação:

> I Elaborar o Projeto Institucional em articulação com a comunidade acadêmica, com a Administração e com os conselhos superiores;
> II Promover a cultura avaliativa no âmbito institucional, de acordo com o Projeto Institucional, o Estatuto, o Regimento Geral e os demais documentos oficiais da Instituição;
> III Coordenar os procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação;
> IV Acompanhar e orientar o processo de avaliação nas unidades acadêmicas e administrativas.

Às Comissões Locais de Avaliação cabe:

> I Sensibilizar a comunidade acadêmica do respectivo Campus para os processos de avaliação institucional;
> II Desenvolver o processo de autoavaliação no Campus, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Central de Avaliação;
> III Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
> IV Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Central de Avaliação.

Cada uma das respectivas Comissões é representada por membros dos diferentes segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos administrativos), como também por representantes da sociedade civil. É previsto que os órgãos ligados à CPA trabalhem de forma articulada com os cursos, realizando diagnósticos, seminários para

posterior composição de relatórios, que traduzam as realidades e potencialidades de cada Curso da Instituição.

4.2 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de autoavaliação do Curso de Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas é realizado de forma contínua tanto em momentos das reuniões de Comissão de curso como pelo NDE. Nas reuniões da Comissão de Curso, entram em pauta uma série de pontos, constantes ou não no Projeto Pedagógico do Curso, que vão sendo avaliados considerando as novas orientações institucionais e as novas tendências e necessidades em relação aos fluxos da rotina de trabalho (relação entre docentes; docentes-discentes; docentes e técnicos-administrativos, por exemplo). Além disso, procura-se realizar, periodicamente, reuniões de caráter exclusivamente pedagógico, em que os docentes dos componentes de um mesmo semestre têm a oportunidade de planejar atividades interdisciplinares, alinhavar temas transversais, debater dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, entre outros. O NDE é encarregado de avaliar questões de cunho pedagógico e intervir quando alguma situação representar uma fragilidade no processo ensino-aprendizagem.

Além das instâncias supracitadas, o Curso realiza um relatório anual, o qual faz parte do relatório de gestão do Campus. Nesse documento, são elencadas as diferentes ações realizadas relativas ao ensino, à pesquisa, extensão e gestão, que servem de parâmetros para o Curso analisar e avaliar a dimensão e o alcance de suas práticas: o quanto tem trabalhado para elevar a qualidade do Curso, as estratégias de intervenção para evitar a retenção e garantir a permanência dos estudantes até a conclusão do Curso. Com isso, tem-se uma visão ampla que serve de diagnóstico em relação às metas propostas: as desenvolvidas e as não desenvolvidas no ano corrente; avaliar aquilo que precisa ser retomado e propor as metas para o ano seguinte.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um mecanismo do governo federal que atua como avaliador dos Cursos de graduação no país. A cada avaliação realizada, consegue-se fazer uma análise do desempenho geral do curso, o que contribui sobremaneira para verificar a qualidade da formação desenvolvida no Curso.

Esse conjunto de processos avaliativos e, por consequência, autoavaliativos tem dado subsídios para um pensar e repensar contínuo e levar o Curso a propor formas de superação das fragilidades, reorganização dos processos formativos, formas de investimentos de cunho

curricular com vistas à elevação da qualidade do Curso. Por esse motivo, serão adotados também pelo curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura.

4.3 AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE

Como estratégia de Avaliação de Desempenho Didático Docente com a participação do Corpo Discente, o Curso adota o instrumento disponibilizado pela Comissão de Progressão e Promoção Docente, aplicado semestralmente no momento das matrículas. O resultado da avaliação passa pela apreciação e aprovação da Comissão do Curso.

4.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura prevê, como estratégia de acompanhamento dos egressos, o estabelecimento de contatos através de ferramentas digitais: a criação de um grupo fechado em redes sociais ou por *e-mail.* Através desse meio, os egressos serão convidados a participar de algumas atividades do Curso, como a Semana Acadêmica e a Aula Magna. Além disso, nesses espaços virtuais, o egresso receberá um questionário, que tem por objetivo sondar as suas inserções no mercado de trabalho e sobre a continuidade na formação continuada. Os questionários serão enviados anualmente, nos meses de março e abril; após, os dados coletados serão organizados em planilha específica a ser arquivada, a qual servirá de material para análise e avaliação interna do Curso.

Questionário:

1- Nome completo:
2- Residência atual: (cidade/estado)
3- Endereço eletrônico:
4- Local de trabalho atual: Função:
5- Última titulação: (graduação, pós...) Nome do Curso:
6- Sugestões/comentários

Além desse instrumento, fazemos menção ao PAE – Programa de Acompanhamento dos Egressos da UNIPAMPA, coordenado pela PROGRAD – Divisão de Regulação e Avaliação. Tal instrumento visa conhecer a atuação profissional dos egressos, diagnosticar necessidades

formativas para ampliar as possibilidades de atuação e qualificar o ensino da graduação, além de manter uma proximidade do egresso com a UNIPAMPA.

APÊNDICE A – NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

NORMATIVA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC I e TCC II) DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA DO CAMPUS JAGUARÃO

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento normatiza as atividades relacionadas aos componentes curriculares obrigatórios Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Jaguarão.

Art. 2º O TCC I e o TCC II consistem em elaboração de projeto de pesquisa individual e monografia, respectivamente. Os alunos, nos componentes, realizam trabalho de pesquisa, com orientação docente, sobre tema pertinente à área de Letras.

Art. 3º Os componentes TCC I e TCC II objetivam, para o discente: o exercício da iniciação científica; o aprofundamento de conhecimentos obtidos na formação acadêmica; o desenvolvimento de um ponto de vista crítico sobre temas atinentes à licenciatura em Letras; e a prática da delimitação de questões de pesquisa frente a tantas possibilidades investigativas.

CAPÍTULO II
DOS PRÉ-REQUISITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES TCC I e TCC II

Art 4º O aluno somente pode matricular-se em TCC I caso tenha concluído, com aprovação, os componentes curriculares obrigatórios ofertados em sua matriz curricular até o 6º semestre.

Parágrafo único. A aprovação no componente curricular TCC I é pré-requisito para o discente cursar TCC II.

CAPÍTULO III
DAS PROVIDÊNCIAS À MATRÍCULA EM TCC I

Art. 5º O coordenador de TCC agenda reunião com os discentes do 6º semestre, no final do ano letivo, com o intuito de informar orientadores disponíveis e suas respectivas linhas de pesquisa. Após, o discente deve contatar o professor de sua preferência para sondagem de temáticas investigativas e possibilidade de aceite de orientação.

§ 1º Após diálogo com possível orientador, o discente preenche o "Termo de solicitação de orientação" (Apêndice A), no qual indica o nome do orientador escolhido e

uma segunda opção de orientação. O termo deve ser entregue ao orientador de TCC no semestre anterior à matrícula em TCC I.

§ 2º O número de vagas por orientador estará disponível ao discente, no portal do aluno, durante o período de matrícula nos componentes curriculares, previsto pelo calendário acadêmico.

§ 3º Caso o discente, ao se matricular, encontre todas as vagas de orientação já preenchidas, deve indicar o professor escolhido como segunda opção, tal como informado no "Termo de solicitação de orientação".

§ 4º Os professores orientarão os trabalhos considerando as linhas temáticas de atuação e sua disponibilidade. Cada docente pode orientar, no máximo, 5 (cinco) alunos por componente.

Art. 6º O discente pode, além do orientador, ter um co-orientador, pertencente ou não ao corpo docente do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura.

Parágrafo único. É possível que o discente escolha um orientador de outro curso, desde que tenha um co-orientador do curso no qual está matriculado e a temática de pesquisa seja pertinente à área de Letras.

CAPÍTULO IV
DO COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC I)

Art. 7º O objetivo do componente curricular TCC I é a elaboração de um projeto de pesquisa individual.

Art. 8º O componente curricular TCC I computará 90 horas-aula (6 créditos) para o aluno.

Art. 9º A estrutura do projeto de pesquisa deve obedecer a critérios estabelecidos no "Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT", da UNIPAMPA (2013)[36].

Art. 10º A nota final de TCC I é de responsabilidade do orientador e obedece ao formato de avaliação de outros componentes curriculares: média de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6,0 (seis) a nota mínima para aprovação.

Art. 11º Os prazos de entrega do projeto de pesquisa são definidos entre orientando e orientador, considerando a data-limite de lançamento de notas dos discentes no portal de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (GURI).

CAPÍTULO V
DO COMPONENTE CURRICULAR TCC II

Art. 12º O objetivo do componente curricular TCC II é a elaboração de uma monografia que desenvolve o projeto de pesquisa correspondente ao TCC I e é apresentada a uma banca pública.

Art. 13º Para matricular-se em TCC II, o aluno deve ter obtido aprovação em TCC I.

---

[36] O manual está disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2013/06/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf>. Acesso em 12 mar. 2016.

Art. 14º O aluno faz a monografia com a orientação do mesmo docente que orientou TCC I.

Art. 15º O componente curricular TCC II computará 90 horas-aula (6 créditos) para o aluno.

Art. 16º O Trabalho de Conclusão de Curso II é realizado em formato de monografia. No âmbito formal, obedecerá aos critérios estabelecidos no "Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos, conforme a ABNT", da UNIPAMPA. No quesito conteúdo, obedecerá à necessidade de vinculação com tema pertinente à área de Letras, tal como referido no Art. 2º.

Art. 17º O TCC deve ter, no mínimo, 30 páginas, e o máximo fica a critério do orientador e do orientando.

Art. 18º Orientador e orientando definem o cronograma de trabalho e o prazo de entrega da primeira versão final.

Art. 19º O discente deverá providenciar 3 (três) cópias impressas e encadernadas em espiral da versão final de seu TCC, acompanhadas de versões digitais em formato .pdf, que podem ser gravadas em CD ou enviadas por *e-mail* aos membros da banca.

Art. 20º A distribuição das cópias da versão final do TCC aos membros da banca deve ser feita pelo aluno acompanhando o documento "Apto para defesa" (Apêndice B), assinado pelo orientador.

Art. 21º Os membros da banca devem receber o TCC com, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência à data de defesa.

Parágrafo único. Caso o discente não entregue o TCC no prazo mínimo de 10 (dez) dias de antecedência à data de defesa, a banca pode optar por baixar nota ou se recusar a receber o trabalho.

Art. 22º A nota final de TCC II obedece ao formato de avaliação de outros componentes curriculares: média de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6,0 (seis) a nota mínima para aprovação.

CAPÍTULO VI
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II E A BANCA EXAMINADORA

Art. 23º A nota final de TCC II deve ser a média aritmética da nota individual do orientador e de cada membro da banca.

Art. 24º O trabalho escrito tem peso 7,0 (sete) e a apresentação oral tem peso 3,0 (três), com base nos "Critérios de avaliação", disponibilizados no ato da defesa (Apêndice C).

Art. 25º Tal como previsto no art. 127 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, "a Banca de Avaliação é composta por docentes lotados na UNIPAMPA ou convidados, que podem ser professores de outras instituições ou profissionais não docentes, com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC" (p. 20).

§ 1º Quanto à titulação dos docentes que serão membros de banca, a exigência mínima é que tenham especialização, sendo preferível mestrado.

§ 2º No mínimo, um professor do quadro permanente do Curso de Letras deve compor a banca.

§ 3º A participação de docentes de outras instituições nas bancas pode ser na modalidade presencial ou a distância. Recomenda-se que o docente elabore parecer, caso falte luz ou ocorram problemas técnicos.

Art. 26º Na defesa de TCC, o discente terá 15 (quinze) minutos para apresentação. Após, cada membro da banca tem 15 (quinze) minutos para arguição e diálogo com o acadêmico. Após os 30 (trinta) minutos dedicados às arguições, orientador, orientando e ouvintes se retiram da sala para que os dois professores convidados possam atribuir a nota. Após, o orientador é chamado pelos membros para que socialize sua avaliação. Concluído esse processo, o orientador chama orientando e ouvintes para a leitura da ata, na qual consta se o aluno está aprovado ou não, sem informe de notas.

§ 1º Estima-se que as defesas tenham a duração de 1 (uma) hora, assim dividida: 15 (quinze) minutos para apresentação do TCC, 30 (trinta) minutos para arguições, 15 (quinze) minutos para avaliação e leitura da ata.

§ 2º Tendo em vista que as defesas podem ultrapassar 1 (uma) hora de duração, recomenda-se que o coordenador de TCC, ao elaborar o cronograma, considere o intervalo de 1h30min entre defesas.

Art. 27º Caso membros da banca, na leitura da versão final do TCC, percebam que o texto não está apto para a defesa, deverão informar ao orientador. A defesa será cancelada e o aluno reprovado em TCC II.

§ 1º Se o aluno insistir em defender seu trabalho mesmo com as ressalvas prévias do orientador e dos membros, estará sujeito à reprovação pública.

§ 2º Em caso de reprovação na defesa pública, o aluno poderá recorrer à coordenação de TCC, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, a partir da divulgação do resultado.

Art. 28º O discente que não comparecer à defesa no horário agendado será reprovado.

Art. 29º O período de defesas deverá ser concluído, no máximo, 10 (dez) dias antes do término do semestre letivo. O discente terá o período de 10 (dez) dias para elaborar a versão final do TCC. A data-limite de entrega da versão final do TCC à coordenação de TCC é o último dia letivo do semestre.

Art. 30º A versão final do TCC deverá ser enviada em formato .pdf, por *e-mail*, ao coordenador de TCC, responsável por depositá-la na biblioteca.

Parágrafo único. A não-entrega da versão final à coordenação de TCC resultará no não-lançamento da nota de TCC II no GURI.

CAPÍTULO VII
DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 31º O coordenador de TCC deve, com base no calendário acadêmico, prever o período de entrega da versão final do TCC aos membros da banca e o período de defesas. Tais previsões devem ser socializadas em reunião da Comissão de Curso e, após, repassadas aos alunos matriculados em TCC II.

Art. 32º O coordenador de TCC, com o intuito de montar a agenda de defesas, pede aos orientandos e orientadores que repassem dados referentes às defesas (data, horário, título do

TCC, nomes dos membros da banca com titulação e universidade de origem) com antecedência de aproximadamente 10 (dez) dias ao período de defesas.

Art. 33º A divulgação das defesas de TCC deverá ocorrer 7 (sete) dias antes do início das defesas.

Art. 34º Após montado o cronograma de defesas, contendo título do TCC, membros das bancas, horário e sala, é elaborado convite para as defesas de TCC do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura. O convite é enviado ao *e-mail* do campus Jaguarão, divulgado nas redes sociais e afixado nos murais da UNIPAMPA.

Art. 35º Anteriormente às defesas, o coordenador de TCC agenda salas e cuida dos trâmites. Impedimentos quanto às salas, equipamentos e documentos são informados aos orientadores para que possam tomar outras providências.

Art. 36º Anteriormente a cada defesa, o coordenador de TCC entrega a seguinte documentação aos orientadores: atestado de orientação, atestado de participação dos membros de banca, ata de aprovação, folha de aprovação, critérios de avaliação, lista de presença. Os documentos podem ser disponibilizados na sala do Curso de Letras, em envelope. Antes de cada defesa, o orientador busca a documentação.

Art. 37º Anteriormente às defesas, o coordenador de TCC solicita que o coordenador do Curso assine todos os atestados de orientadores e de membros de banca, de modo que os atestados sejam entregues pelos orientadores imediatamente após o término das defesas.

Art. 38º Após as defesas, orientadores devem entregar ao coordenador de TCC as listas de presença, atas de defesa assinadas pelos participantes e folha de aprovação com a nota atribuída ao discente.

Art. 39º Após as defesas, o coordenador de TCC recebe as versões finais do TCC. Ao receber essas versões, grava em CD-ROM (2 cópias) para arquivar no Curso de Letras e depositar na biblioteca.

Parágrafo único: Após a entrega da versão final do TCC pelo discente, o coordenador de TCC lança a nota no sistema.

Art. 40º Após as defesas, o coordenador, com base nas listas de presença, elabora e entrega os atestados de participação dos ouvintes.

Aprovado pela Comissão do Curso de Letras em

APÊNDICE A – TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

unipampa
Universidade Federal do Pampa

TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO (TCC I e TCC II)

Eu,_____, matriculado(a) sob o número _____, declaro estar ciente do disposto na normativa de Trabalho de Conclusão do Curso de Letras – Português e literaturas de língua portuguesa – Licenciatura manifesto interesse em realizar meu TCC, com a orientação de:

1ª opção: _____

2º opção:_____

_____
Assinatura do(a) discente

Recebido pelo Coordenador de TCC em ___/___/____

_____
Assinatura do coordenador de TCC

Jaguarão, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE B – DECLARAÇÃO DE APTO PARA DEFESA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal do Pampa

DECLARAÇÃO DE APTO PARA DEFESA

Na condição de orientador(a) de TCC, declaro que _____ (nome do discente) está apto para defesa.

Jaguarão, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

unipampa
Universidade Federal do Pampa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Sugestão da coordenação de TCC para a banca avaliadora

TRABALHO ESCRITO **(7,0)**	
Organização do trabalho (correspondência entre título, introdução, considerações teóricas e metodológicas, análises e conclusão)	
Referencial teórico (pertinência à temática, articulação entre temáticas, diálogo com as fontes, paráfrases que evitam o plágio, domínio de conteúdo)	
Metodologia e análises (retomada das questões teóricas, clareza)	
Aspectos formais: língua padrão, normas da ABNT	
TOTAL	

APRESENTAÇÃO ORAL E ARGUIÇÃO (3,0)	
Domínio de conteúdo (clareza, organização das informações, boa argumentação)	
Postura, linguagem adequada, desenvoltura	
Uso adequado de recursos	
Capacidade de síntese	
Conformidade da apresentação oral com a escrita	
Adequação ao tempo	
TOTAL	

ORIENTADOR(A): _____ + MEMBRO 1: _____ + MEMBRO 2: _____ = _____

10 10 10 10

APÊNDICE B – NORMATIVA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

NORMATIVA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA DO CÂMPUS JAGUARÃO

1 INTRODUÇÃO

A presente normativa, de acordo com os pareceres CNE/CP nº 009/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena), nº 492/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras); com a atual Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e a Resolução nº 20/2010 da UNIPAMPA, aponta diretrizes para a realização do estágio curricular supervisionado no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura da UNIPAMPA/Jaguarão e destaca o seguinte parecer e resolução.

O Parecer do CNE/CP 09/2001, item 3.6, alínea c: *No estágio curricular supervisionado a ser feito* ***nas escolas de educação básica,*** traz:

> O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação [...]

A Resolução do CNE/CP nº 02/2015, que trata da carga horária dos cursos de Licenciatura, determina o mínimo de 400 horas de carga horária dedicadas ao estágio supervisionado na área de formação e atuação na educação básica.

A Resolução da UNIPAMPA, nº 20/2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na instituição, define que as atividades de extensão podem ser equiparadas ao estágio desde que previstas no PPC do Curso. Nesse sentido, apresentamos a possibilidade de realização do estágio curricular supervisionado acontecer, parcialmente, na modalidade de extensão tendo em vista o contexto educacional da cidade de Jaguarão, a saber: a) número de escolas e de turmas do Fundamental II e Ensino Médio aquém do demandado pela UNIPAMPA para colocar os alunos em campo de estágio em salas de aula regulares; b) carga horária do ensino de Literatura muito baixa e somente no Ensino Médio, impossibilitando ao aluno a realização total da carga horária exigida para o estágio em sala de aula regular; c) dificuldades do aluno trabalhador em atender, para o seu estágio, os horários das escolas ao longo da semana. Além dessas questões, defendemos a atividade de estágio, também na modalidade extensão, por entendê-la potencializadora profícua na relação comunidade escolar/universidade. Vale destacar que os projetos de extensão serão realizados somente nos espaços escolares e com a supervisão de um professor da escola, conjuntamente com o orientador da universidade.

Atendendo as essas diretrizes, o Curso de Letras apresenta sua estrutura de estágio curricular supervisionado, conforme segue.

2 DOS OBJETIVOS

Objetivo geral: O estágio supervisionado tem por objetivo complementar a formação do aluno, inserindo-o em diferentes contextos de ensino referentes à sua futura prática profissional, atividade na qual o discente deverá articular os conhecimentos da sua formação inicial ao cotidiano da sua profissão.

Objetivos específicos:
- oportunizar estágio em unidades escolares do sistema de ensino em diferentes etapas e modalidades de ensino para que o discente vivencie a rotina do trabalho escolar durante um período contínuo;
- criar espaços de inserção do estagiário na atividade profissional, a partir da segunda metade do curso, permitindo a vivência e o conhecimento da dinâmica escolar no que tange a questões de gestão e da prática docente compartilhada, sob a orientação da instituição formadora e a supervisão da instituição concedente de estágio;
- oportunizar espaços de socialização das observações e das práticas docentes ao longo dos estágios;
- orientar o planejamento e a aplicação de projetos, planos de ensino e de aulas condizentes com as realidades das comunidades escolares
- orientar a produção de relatórios a partir das práticas desenvolvidas no campo de estágio;
- incentivar o olhar investigativo sobre as práticas de estágio, tendo-as como lócus de pesquisa-ação-reflexão.

3 DA ESTRUTURA DOS ESTÁGIOS:

Os estágios curriculares supervisionados seguirão a seguinte estrutura[37]:

5º sem: Estágio Curricular Supervisionado I - ENSINO FUNDAMENTAL

Português e/ou Literatura:

- ✓ apropriação dos fundamentos e princípios do estágio supervisionado;
- ✓ entrevistas, observação da escola e das práticas de ensino em sala de aula em escolas públicas ou privadas da rede local ou da região de abrangência da universidade;
- ✓ elaboração do plano/projeto de ensino para o estágio II.

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais coletivos dos alunos com o professor responsável pelo componente (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos)
10 h: entrevistas com professores e direção da escola
15 h: observação das práticas em sala de aula
15 h: participação e apresentação no Seminário Integrador
35 h: elaboração do projeto/plano de ensino para o estágio II

Total = 105h/a (7 créditos para o aluno e 2 créditos ao orientador de estágio)

[37] Proposta em 30/03/16.

Obs: No caso de o professor atuar nas 30h de encontros presenciais e também orientar alunos, receberá, em sua carga horária, o cômputo de 4 créditos.

6º sem: Estágio Curricular Supervisionado II - ENSINO FUNDAMENTAL

Português e/ou Literatura

Português - Horas divididas em:

30h: docência no ensino fundamental II (na mesma escola do estágio I, preferencialmente)
40h: orientação (horas previstas no plano de ensino do professor com datas e horários definidos)
30h: planejamento das aulas
20h**:** elaboração de relatório final
15 h: participação e apresentação no Seminário Integrador

Literatura – Horas divididas em:

30h: docência no ensino fundamental II
40h: orientação (horas previstas no plano de ensino do professor com datas e horários definidos) e Seminário Integrador
30h: planejamento das aulas
20h**:** elaboração de relatório final
15 h: participação e apresentação no Seminário Integrador

A carga horária de 30 horas de docência nos estágios de Língua Portuguesa e Literatura poderá ser complementada com horas de extensão, via projetos cadastrados no SIPPEE. Isso se deve ao contexto mencionado acima – a cidade de Jaguarão não comporta, por vezes, receber a quantidade de estagiários do Curso de Letras devido ao número de escolas, número de turmas e carga horária serem insuficientes para contemplar a carga horária exigida para os estagiários. Nessa situação, o estagiário atuará em uma turma regular e poderá complementar a sua carga horária de estágio, em turno inverso, com projeto de extensão, valendo-se do espaço escolar e da supervisão do professor responsável pela turma na escola.

Total = 135h (9 créditos aos alunos e 4 créditos ao professor)

Obs: No caso de o aluno não realizar o Estágio II na mesma escola e turma do Estágio I, deverá cumprir mais 5h de docência compartilhada, resultando em 35h.

Como fechamento dos Estágios I e II será realizado um Seminário Integrador organizado pelos professores orientadores e coordenação de estágio.

Casos específicos serão resolvidos pelo prof. Orientador e Coordenação de Estágio

7º sem: Estágio Curricular Supervisionado III - ENSINO MÉDIO

Português e/ou Literatura

- ✓ entrevistas, observação da escola e das práticas de ensino em sala de aula em escolas públicas ou privadas da rede local ou da região de abrangência da universidade;
- ✓ elaboração do plano/projeto de ensino para o estágio IV.

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais dos alunos com o professor orientador (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos)
10h: entrevistas com professores e direção da escola
15h: observação das práticas em sala de aula
15 h: participação e apresentação no Seminário Integrador
35 h: elaboração do projeto/plano de ensino para o estágio IV

Total = 105h/a (7 créditos para o aluno e 2 créditos ao professor)

8º sem: Estágio Curricular Supervisionado IV - ENSINO MÉDIO

Português e/ou Literatura

Português - Horas divididas em:
30h: docência no ensino médio (na mesma escola do estágio III, preferencialmente)
40h: orientação (horas previstas no plano de ensino do professor com datas e horários definidos) e apresentação de Seminário Integrador
30h: planejamento das aulas
20h**:** elaboração de relatório final
15 h: participação e apresentação no Seminário Integrador

Literatura – Horas divididas em:
30h: docência no ensino fundamental II
40h: orientação (horas previstas no plano de ensino do professor com datas e horários definidos) e Seminário Integrador
30h: planejamento das aulas
20h**:** elaboração de relatório final
15 h: participação e apresentação no Seminário Integrador

Do mesmo modo como explicitado em relação ao Estágio II, os alunos estagiários poderão realizar parte da carga horária em projeto de extensão.

Total = 135h (9 créditos aos alunos e 4 créditos ao professor)

Obs: No caso de o aluno não realizar o Estágio IV na mesma escola e turma do Estágio III, deverá cumprir mais 5h de docência compartilhada, resultando em 35h.

Como fechamento dos Estágios III e IV será realizado um Seminário Integrador organizado pelos professores orientadores e coordenação de estágio (normas a serem especificadas).

Casos específicos serão resolvidos pelo prof. Orientador e Coordenação de Estágio.

Total de horas Estágio I (105h) + Estágio II (135h) = 240h
Total de horas Estágio III (105h) + Estágio IV (135h) = 240h
Total geral: 480h

4 DOS PRÉ-REQUISITOS

Para ingressar nas atividades de estágio supervisionado, o discente deverá estar cursando a segunda metade do curso e ter concluído os componentes curriculares que serão pré-requisitos:

1 Estágio I: Morfologia do Português, Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa e Organização do Trabalho Pedagógico.
2 Estágio II: Sintaxe do Português, Gêneros e Ensino e Estágio I.
3 Estágio III: Literatura Brasileira I, Linguística Aplicada ao Ensino do Português e Didática do Português.
4 Estágio IV: Teorias de Leitura e Escrita, Sociolinguística e Ensino, Literatura Brasileira II e Estágio III.

5 DA DOCUMENTAÇÃO

Documentos necessários para a realização do estágio:

5.1 Convênio entre UNIPAMPA e Instituição concedente de estágio;
5.2 Termo de compromisso entre UNIPAMPA/Jaguarão, escola e discente (2 vias originais): Escola, Coordenação de estágio e alunos (cópia);
5.3 Carta de Aceite (2 vias): Coordenação de estágio (original) e aluno (cópia);
5.4 Plano de Atividades do estagiário (2 vias): Comissão de estágio (original), cópia (escola);
5.5 Ficha de frequência do estagiário;
5.6 Ficha de Avaliação do estagiário pela escola (2 vias): Coordenação de estágio (original) e alunos (cópia).

6 DOS PROCEDIMENTOS DE ESTÁGIO

6.1 ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

6.1.1 Estabelecer o regulamento do estágio;
6.1.2 Divulgar o calendário de atividades de estágio;
6.1.3 Acompanhar o andamento do estágio, juntamente com os professores orientadores;
6.1.4 Analisar solicitações de desligamento ou mudanças de estágio;
6.1.5 Encaminhar à Secretaria Acadêmica a relação dos alunos em estágio e seus respectivos orientadores;
6.1.6 Encaminhar à Secretaria Acadêmica os documentos relativos ao estágio: Carta de Aceite, Termo de compromisso e Plano de atividades;
6.1.7 Resolver situações de natureza administrativa junto às escolas, aos orientadores de estágio e aos estagiários;
6.1.8 Arquivar os relatórios finais no Curso;
6.1.9 Auxiliar os orientadores na organização dos Seminários Integradores;
6.1.10 Zelar pelo cumprimento da legislação e dessa regulamentação aplicadas aos estágios;
6.1.11 Encaminhar à CRE e a outras instituições solicitação das autorizações, quando exigidas, para os estagiários realizarem suas práticas nas escolas;
6.1.12 Avaliar e dar parecer sobre pedidos de redução da carga horária de estágio de docência, sob a ciência do NDE do Curso.

6.2 DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

6.2.1 Providenciar a documentação: carta de aceite, termo de compromisso, plano de atividades, ficha de frequência no estágio, avaliação da concedente do estágio;
6.2.2 Contatar com a escola para investigar a possibilidade de realização da prática de estágio;
6.2.3 Entregar a documentação, devidamente preenchida, aos orientadores do estágio;
6.2.4 Reunir-se com o professor orientador;
6.2.5 Observar e cumprir as normas da administração e organização da instituição concedente de estágio;
6.2.6 Manter a assiduidade em todas as atividades que envolvem o estágio;
6.2.7 Apresentar relatório final das ações desenvolvidas no campo de estágio e participar de Seminário Integrador previsto ao final de cada etapa dos estágios;
6.2.8 Solicitar à coordenação de estágio, via Requerimento, redução de carga horária de estágio de docência, prevista na legislação.

6.3 DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

6.3.1 Encaminhar à comissão de estágio os documentos, devidamente preenchidos: carta de aceite, termo de compromisso, plano de atividades, avaliação da concedente do estágio;
6.3.2 Elaborar, de acordo com o regulamento estabelecido pela comissão, o Plano de Ensino dos estágios;
6.3.3 Acompanhar o andamento do estágio, juntamente com a coordenação;
6.3.4 Entregar à Coordenação de Estágio o Relatório final, já avaliado, em .pdf;
6.3.5 Intervir nas situações de natureza pedagógica junto às escolas e aos estagiários;
6.2.6 Comunicar à Coordenação de estágio qualquer irregularidade cometida pelo estagiário;
6.2.7 Prestar informações adicionais, quando solicitadas;
6.2.8 Orientar, no máximo, **dez alunos** em cada turma de estágio;
6.2.9 Organizar, com auxílio da Coordenação de estágio, Seminário Integrador ao final dos estágios.

7 DA REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica, poderão ter redução de até o máximo 100 horas no estágio curricular supervisionado.

8 DA AVALIAÇÃO

A avaliação do estágio levará em conta a capacidade crítica e criativa do discente na elaboração e desenvolvimento da prática de estágio. Também será considerada a capacidade de reflexão crítica do estagiário em relação ao processo de observação da realidade escolar e das práticas pedagógicas docentes, apresentadas no relatório final.

9 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Casos omissos a este regulamento serão analisados na Comissão de Estágio e na Comissão do Curso de Letras para a resolução dos mesmos. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.
Aprovado pela Comissão do Curso de Letras em

APÊNDICE C – QUADRO DE APROVEITAMENTO DAS ACGs

Grupo	Modalidade	Carga horária mínima de ACG para integralização do curso e colação de grau	Carga horária máxima de ACG no Grupo
Grupo I (Atividades de ensino)	I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso; II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso; III. monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA; IV. participação em projetos de ensino; V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino; VI. organização de eventos de ensino; VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.	20h	140h
Grupo II (Atividades de pesquisa)	I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal; II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica; III. participação na condição de conferencista, ou painelista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros; IV. estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.	20h	140h
Grupo III (Atividades de extensão)	I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico; II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão; III. organização e/ou participação em eventos de extensão; IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros,	20h	140h

	periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica; V. participação na condição de conferencista, ou painelista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros		
Grupo IV (Atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão)	I. organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico; II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico; III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura; IV. representação discente em órgãos colegiados; V. representação discente em diretórios acadêmicos; VI. participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica; VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.	20h	140h

APÊNDICE D – TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

Equivalência de disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas com o Curso de Graduação em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, seguindo os critérios da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 do CONSUNI:

Área de Língua Espanhola

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplinas	Código	Disciplinas
JL0004	Língua Espanhola I (4 cr)		Língua Espanhola Básico I (4 cr)
JL0006	Língua Espanhola II (4 cr)		Língua Espanhola Básico II (4 cr)

Área de Língua Portuguesa e Linguística

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JL0003	Introdução aos Estudos Linguísticos (4 cr)		Introdução aos Estudos Linguísticos (4 cr)
JL0002 JL0007	Prática de Linguagem I (4 cr) Prática de Linguagem II (4 cr)		Práticas de Linguagem (4 cr)
JL0005	Teorias Linguísticas I (4 cr)		Teorias Linguísticas I (4 cr)
JL0012	Teorias Linguísticas II (2 cr)		Teorias Linguísticas II (2 cr)

Área de Literatura

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JL0001	Introdução aos Estudos Literários (4 cr)		Literatura e Outras Linguagens (4 cr)
JL0008	Teoria da Literatura I (4 cr)		Teoria Literária I (4 cr)

Área de Educação

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JP0003	Estudos Filosóficos em Educação (4 cr)		Estudos Filosóficos em Educação (2 cr)
JP0012	Psicologia e Aprendizagem (4 cr)		Psicologia e Aprendizagem (2 cr)
JP0010	Políticas Públicas em Educação (4 cr)		Políticas Públicas em Educação (4 cr)
JP0014	Organização do Trabalho Pedagógico (5 cr)		Organização do Trabalho Pedagógico (4 cr)